



ACADEMIA MILITAR

A ação da Guarda Nacional Republicana para a Segurança e Apoio aos Idosos em meios Rurais e Urbanos. Estudo de caso dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola

Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR Daniel Alvarenga Amaral

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Rogério Copeto

Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2017



ACADEMIA MILITAR

A ação da Guarda Nacional Republicana para a Segurança e Apoio aos Idosos em meios Rurais e Urbanos. Estudo de caso dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola

Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR Daniel Alvarenga Amaral

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Rogério Copeto

Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2017

“O verdadeiro mal da velhice não é o enfraquecimento do corpo, é a indiferença da alma”

(Maurois, 1952, p. 105)

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial aos meus avós, aos meus amigos e a todos os que acreditaram em mim, a vós dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

O Relatório Científico do Trabalho de Investigação Aplicada, caracteriza-se por ser um trabalho individual, que exige de quem o elabora, um grau de empenho e de dedicação muito elevado. No entanto, a realização do mesmo não poderia ser efetuada sem o contributo imprescindível daqueles que de forma direta ou indireta, contribuíram para que a conclusão desta etapa fosse possível, pelo que merecem desde já, o meu sincero agradecimento. No entanto existem contributos, os quais são impossíveis de omitir, dada a sua relevância para este trabalho, pelo que utilizo este meio para deixar a minha palavra de consideração para com algumas pessoas em especial.

Não atribuindo a ordem seguinte a um maior ou menor agradecimento, gostaria de deixar a minha palavra de apreço ao Sr. Professor José Fontes, meu orientador, por todos os conselhos, revisão do trabalho e exigência, o que permitiu uma motivação extra para a apresentação de um trabalho melhor.

Ao Tenente-Coronel Copeto, meu coorientador, pela sua disponibilidade e orientação, cujos conhecimentos nesta área, muito contribuíram para um melhor conhecimento do tema estudado e um adequado tratamento da vasta informação recolhida.

A todas as entidades que me facultaram as entrevistas e os inquéritos, em especial à Capitã Patrícia Almeida e ao Tenente Maciel, por estarem sempre disponíveis aquando das minhas necessidades de obter informação e por me ajudarem a perceber cada vez mais a realidade do trabalho de um comandante. Gostaria de deixar também um especial agradecimento ao Cabo-Chefe José Chaves, à Cabo Teresa Ribeiro, ao Cabo José Jesus e à Guarda-Principal Cláudia Quelhas, militares das Secções de Programas Especiais, por me mostrarem a realidade de mais uma valência da Guarda e pelos seus contributos imprescindíveis e que me permitiram conseguir realizar os questionários aos idosos.

À direção dos cursos, principalmente ao Tenente-Coronel Gonçalo Carvalho e ao Major Adérito Grazina pela sua disponibilidade em resolver todos os problemas referentes à elaboração deste relatório.

A todos os meus camaradas do XXII curso, em especial ao Miguel Mendes, Miguel Diamantino, Rui Pinto, Gabriel Maia, Pedro Maio e Pedro Dias pela paciência, pela ajuda e pelas trocas de informação, mas também pelos bons momentos de descontração que proporcionámos mutuamente.

Agradecimentos

Ao Vladimiro Padilha, Alexandre Guerra, Ricardo Moreira, David Antunes, Bernardo Batista, Bruno Amora, meus amigos de infância, e os quais, apesar da minha maior ausência decorrente desta fase final, nunca deixaram de me apoiar, incentivar e ajudar.

E por último, mas sem dúvida, não menos importante, ao José Carlos da Rocha Amaral, meu pai, Emília da Conceição Oliveira Alvarenga, minha mãe e à Albina Fernandes Vicente, por todo o apoio incondicional, conselhos, carinho e ajuda prestada, apesar de todos os altos e baixos, sem dúvida foram um dos pilares principais nesta minha formação.

A todos, o meu mais sincero OBRIGADO.

Daniel Amaral

RESUMO

O presente relatório científico intitulado “A ação da Guarda Nacional Republicana para a Segurança e Apoio aos Idosos em Meios Rurais e Urbanos. Estudo de Caso dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola” apresenta-se como um estudo de caso que tem o objetivo de determinar se a atuação da Guarda para garantir a segurança e o apoio dos idosos na zona de ação destes Destacamentos Territoriais é designadamente adequada face às necessidades de segurança aí existentes.

O envelhecimento demográfico é um fenómeno que indubitavelmente marca a sociedade portuguesa em pleno século XXI. A faixa etária mais idosa, com o avançar da idade começa a adotar comportamentos e perde capacidades que os tornam mais vulneráveis a situações que comprometem a sua segurança. De modo a responder aos novos desafios, surge na classe política, a preocupação de implementar novas políticas públicas de segurança. Decorrente desta preocupação e das necessidades impostas socialmente, surge o modelo de policiamento de proximidade, o qual foi adotado pela Guarda. Assim, e à luz deste novo modelo de policiamento, com vista a preservar a segurança e o bem-estar da população idosa, a Guarda assume em permanência o programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”, focalizando esforços numa atuação orientada para esta comunidade, a qual vai ser o alvo desta investigação.

De maneira a responder à pergunta central, foram formuladas perguntas derivadas e um conjunto de hipóteses. Para obter resposta às questões foram efetuados entrevistas e questionários, bem como uma análise dos dados criminais associados aos autos de notícia afetos a crimes praticados contra idosos. Após a sua conclusão conseguimos perceber que um dos principais fatores que afetam a segurança dos idosos, tanto em meios rurais como urbanos, é o isolamento social. Isto leva os idosos a estarem mais vulneráveis à principal tipologia de crime que também os afeta em ambos os meios: o crime de furto. Para responder a esta realidade, a Guarda tem apostado numa presença mais frequente junto desta população e numa sensibilização para a realidade criminal e respetivas medidas preventivas, contando frequentemente com a cooperação de entidades externas para esse efeito e para uma atuação de sinalização e encaminhamento de casos críticos. No entanto um déficit a nível da formação dos militares e de meios humanos e logísticos, constringe e dificulta inegavelmente a atividade dos militares, que ainda assim, através de uma boa cooperação entre a Secção de

Programas Especiais e os Postos Territoriais, conseguem cumprir a missão, aumentando significativamente o sentimento de segurança.

Palavras-chave: Idosos, Segurança, Guarda Nacional Republicana

ABSTRACT

This scientific report entitled "The action of the Guarda Nacional Republicana to the Security and Support to the Elderly in Rural and Urban Means. Case Study of the Territorial Detachments of Almada and Grândola "is presented as a case study whose purpose is to determine if the Guarda's action to ensure the security and support of the elderly in the area of action of these Territorial Detachments is proper to its security needs.

The demographic aging is a phenomenon that undoubtedly marks the Portuguese society in the XXI century. The older age group, as age advances, begins to adopt behaviors and loses capabilities that make them more vulnerable to situations that compromise their safety. In order to respond to the new challenges, there is a concern in the political class with the implementation of new public security policies. Due to this concern and the socially imposed needs, the model of proximity policing emerges, which was adopted by the Guarda. Thus, in the light of this new model of policing, in order to preserve the safety and well-being of the elderly population, the Guarda constantly assumes the program "Apoio 65 – Idosos em Segurança", focusing on efforts aimed at this community, which will be the target of this investigation.

In order to answer the central question, derived questions and a set of hypotheses were formulated. In order to obtain answers to the questions, interviews and questionnaires were carried out, as well as an analysis of the criminal data associated with the indictments related to crimes committed against the elderly. After its conclusion, we realized that one of the main factors that affect the safety of the elderly, both in rural and urban environments, is social isolation. This leads the elderly to be more vulnerable to the main type of crime that also affects them in both these means: the crime of robbery. In order to respond to this reality, Guarda Nacional Republicana has bet on a more frequent presence with this population and an awareness of the criminal reality and its preventive measures, often with the cooperation of external entities for this purpose and for a signaling and referral of critical cases. However, a shortage in the training of the military and human and logistic means, undeniably constrains and hampers the activity of the military, who, however, through good cooperation between the Special Programs Section and the Territorial Posts, are able to fulfill the mission, significantly increasing the sense of security

Key-words: Elderly, Security, Guarda Nacional Republicana

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vii
ÍNDICE GERAL	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	xii
ÍNDICE DE QUADROS.....	xiv
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS.....	xv
LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	xvi
INTRODUÇÃO	1
PARTE I — ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
CAPÍTULO 1 — ENQUADRAMENTO DOGMÁTICO E CONCETUAL	4
1.1. O idoso.....	4
1.1.1. O envelhecimento demográfico	4
1.1.2. Condição e qualidade de vida do idoso	5
1.1.3. Vulnerabilidade ao crime	6
1.1.3.1. Perfil da vítima.....	6
1.2. Ambiente rural vs. Ambiente urbano	7
1.2.1. Evolução histórica.....	7
1.2.2. Situação atual	8
1.3. Segurança.....	9
1.3.1. Conceito de segurança	9
1.3.2. Políticas Públicas de Segurança.....	10

1.4.	O policiamento de proximidade em Portugal.....	11
1.4.1.	Especificidade de atuação e conflito.....	12
1.4.2.	A GNR e o policiamento de proximidade	12
1.4.3.	O Programa “Apoio 65 — Idosos em Segurança”.....	14
	PARTE II — TRABALHO DE CAMPO	16
	CAPÍTULO 2 — METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS	16
2.1.	Tipo e método de abordagem de investigação.....	16
2.1.1.	Perguntas de partida, perguntas derivadas e hipóteses	17
2.1.2.	Outros métodos utilizados	18
2.2.	Técnicas, procedimentos e meios de recolha e análise de dados.....	19
2.2.1.	Entrevista	19
2.2.2.	Inquérito por questionário.....	20
2.3.	Data e local da recolha de dados	21
2.4.	Composição e justificação da amostragem.....	22
	CAPÍTULO 3 — ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
3.1.	Análise e discussão dos resultados das entrevistas.....	24
3.2.	Análise e discussão dos resultados dos questionários	40
3.2.1.	Inquéritos aos militares dos PTer.....	40
3.2.2.	Inquéritos aos idosos.....	45
3.2.2.1.	Acompanhamento/Prevenção	46
3.2.2.2.	Adesão e eficácia das ações	48
3.2.2.3.	Sentimento transmitido	50
	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	52
	BIBLIOGRAFIA.....	60
	APÊNDICE A — GUIÕES DE ENTREVISTA.....	II

APÊNDICE B — INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	V
B.1 Questionário aos Militares do Posto	V
B.2 Questionário aos idosos	VII
APÊNDICE C — CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E OBJETO DE ESTUDO	X
C.1. DTer de Almada	X
C.1.1. Caracterização Sociodemográfica da ZA	X
C.1.2. Censos Sénior	X
C.1.3. Caracterização criminal contra idosos (Ano 2016)	XI
C.1.4. Estrutura da SPE e PTer	XII
C.2. DTer de Grândola	XIII
C.2.1. Caracterização Sociodemográfica da ZA	XIII
C.2.2. Censos Sénior	XIII
C.2.3. Caracterização criminal contra idosos (Ano 2016)	XIV
C.2.4. Estrutura da SPE e PTer	XV
APÊNDICE D — ENTIDADES ENTREVISTADAS	XVI
D.1. DTer de Almada	XVI
D.2. DTer de Grândola	XVII
APÊNDICE E — CARTA DE APRESENTAÇÃO FORMAL	XVIII
APÊNDICE F — ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	XX
F.1. Codificação alfanumérica das entrevistas	XX
F.2. Análise do conteúdo por questão	XXII
F.2.1. DTer Almada	XXII
F.2.2. DTer de Grândola	XXX
APÊNDICE G — CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DO INQUÉRITO AOS IDOSOS	XXXIX

G.1. Idosos do DTer Almada	XXXIX
G.1.1. Caracterização social da amostra.....	XXXIX
G.1.2. Caracterização criminal da amostra	XL
G.2. Idosos do DTer Grândola	XLI
G.2.1. Caracterização social da amostra.....	XLI
G.2.1. Caracterização criminal da amostra	XLII
ANEXO A — EVOLUÇÃO DA PIRÂMIDE DEMOGRÁFICA PORTUGUESA	XLIV
ANEXO B — RESULTADOS CENSOS SÉNIOR 2017	XLV

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 — Perfil da vítima idosa	7
Figura n.º 2 — Costuma lidar com idosos na sua atividade operacional? (Dter Almada) ..	41
Figura n.º 3 — Costuma lidar com idosos na sua atividade operacional? (Dter Grândola)	41
Figura n.º 4 — Quando o faz, age maioritariamente: (Dter Almada)	41
Figura n.º 5 — Quando o faz, age maioritariamente: (Dter Grândola)	41
Figura n.º 6 — Quando vê um idoso com fracas condições sociais: (Dter Almada)	42
Figura n.º 7 — Quando vê um idoso com fracas condições sociais: (Dter Grândola)	42
Figura n.º 8 — Possui formação específica para lidar com idosos? (Dter Almada).....	42
Figura n.º 9 — Possui formação específica para lidar com idosos? (Dter Grândola)	42
Figura n.º 10 — Considera relevante obter essa formação? (Dter Almada)	43
Figura n.º 11 — Considera relevante obter essa formação? (Dter Grândola)	43
Figura n.º 12 — Costuma colaborar com entidades externas? (Dter Almada)	43
Figura n.º 13 — Costuma colaborar com entidades externas? (Dter Grândola)	43
Figura n.º 14 — Como se sente quando atua com idosos? (Dter Almada)	43
Figura n.º 15 — Como se sente quando atua com idosos? (Dter Grândola)	43
Figura n.º 16 — Dificuldades sentidas (Dter Almada).....	44
Figura n.º 17 — Dificuldades sentidas (Dter Grândola)	44
Figura n.º 18 — De um modo geral sente-se valorizado quando lida com idosos? (Dter Almada)	45
Figura n.º 19 — De um modo geral sente-se valorizado quando lida com idosos? (Dter Grândola)	45
Figura n.º 20 — Frequência com que idosos que vivem sozinhos veem a Guarda	46
Figura n.º 21 — Frequência com que idosos que habitam com outros idosos veem a Guarda	46
Figura n.º 22 — Perfil da vítima da amostra (Dter Almada).....	47
Figura n.º 23 — Perfil da vítima da amostra (Dter Grândola)	47
Figura n.º 24 — Frequência com que idosos que foram vítimas de crime veem a Guarda.	47
Figura n.º 25 — Já frequentou alguma ação da GNR? (Dter Almada)	48
Figura n.º 26 — Já frequentou alguma ação da GNR? (Dter Grândola)	48
Figura n.º 27 — O que aprendeu fez-lhe alterar comportamentos? (Dter de Almada)	48
Figura n.º 28 — O que aprendeu fez-lhe alterar comportamentos? (Dter de Grândola)....	48
Figura n.º 29 — Como se sente quando vê a GNR? (Dter Almada)	50
Figura n.º 30 — Como se sente quando vê a GNR? (Dter Grândola).....	50
Figura n.º 31 — De maneira geral está satisfeito/a com o trabalho da GNR? (Dter Almada)	50
Figura n.º 32 — De maneira geral está satisfeito/a com o trabalho da GNR? (Dter Grândola)	50
Figura n.º 33 — O que mudaria na GNR? (Dter Almada)	51
Figura n.º 34 — O que mudaria na GNR? (Dter Grândola).....	51
Figura n.º 35 — Questionário aos militares dos Pter (pág. 1)	V
Figura n.º 36 — Questionário aos militares dos Pter (pág. 2)	VI

Índice de Figuras

Figura n.º 37 — Questionário aos idosos (pág. 1)	VII
Figura n.º 38 — Questionário aos idosos (pág. 2)	VIII
Figura n.º 39 — Questionário aos idosos (pág. 3)	IX
Figura n.º 40 — Horário da incidência criminal (DTER Almada)	XI
Figura n.º 41 — Tipologia criminal (DTER Almada)	XI
Figura n.º 42 — Concelho da incidência criminal (DTER Almada)	XI
Figura n.º 43 — ZA do DTER de Almada	XII
Figura n.º 44 — Horário da incidência criminal (DTER Grândola)	XIV
Figura n.º 45 — Tipologia criminal (DTER Grândola)	XIV
Figura n.º 46 — Concelho da incidência criminal (DTER Grândola)	XIV
Figura n.º 47 — ZA do DTER de Grândola	XV
Figura n.º 48 — Sexo do inquirido	XXXIX
Figura n.º 49 — Idade do inquirido	XXXIX
Figura n.º 50 — Estado civil do inquirido	XXXIX
Figura n.º 51 — Vive sozinho?	XXXIX
Figura n.º 52 — Vive com pessoas:	XXXIX
Figura n.º 53 — Tem filhos?	XXXIX
Figura n.º 54 — Já foi vítima de crime?	XL
Figura n.º 55 — Foi vítima de que crime?	XL
Figura n.º 56 — Denunciou o crime?	XL
Figura n.º 57 — Se não denunciou porque não o fez?	XL
Figura n.º 58 — Sexo do inquirido	XLI
Figura n.º 59 — Idade do inquirido	XLI
Figura n.º 60 — Estado civil do inquirido	XLI
Figura n.º 61 — Vive sozinho?	XLI
Figura n.º 62 — Vive com pessoas:	XLI
Figura n.º 63 — Tem filhos?	XLI
Figura n.º 64 — Já foi vítima de crime?	XLII
Figura n.º 65 — Foi vítima de que crime?	XLII
Figura n.º 66 — Denunciou o crime?	XLII
Figura n.º 67 — Se não denunciou, porque não o fez?	XLII
Figura n.º 68 — Evolução da pirâmide demográfica portuguesa em 1960, 1981, 2005 e 2025(previsão)	XLIV
Figura n.º 69 — Resultados "Operação Censos Sénior 2017"	XLV

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada.....	25
Quadro n.º 2 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola.....	26
Quadro n.º 3 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada (cont.)	29
Quadro n.º 4 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola (cont.)	30
Quadro n.º 5 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada (cont.)	33
Quadro n.º 6 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola (cont.)	34
Quadro n.º 7 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada (cont.)	37
Quadro n.º 8 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola (cont.)	38
Quadro n.º 9 — Correlação de Pearson para idosos que frequentam ações da GNR.....	49
Quadro n.º 10 — Identificação dos entrevistados (DTer Almada).....	XVI
Quadro n.º 11 — Identificação dos entrevistados (Dter Grândola).....	XVII
Quadro n.º 12 — Codificação alfanumérica e cromática das entrevistas.....	XX
Quadro n.º 13 — Codificação alfanumérica e cromática das entrevistas (cont.).....	XXI
Quadro n.º 14 — Codificação alfanumérica e cromática das entrevistas (cont.).....	XXII
Quadro n.º 15 — Análise de conteúdo por questão de entrevista (DTer Almada).....	XXII
Quadro n.º 16 — Análise de conteúdo por questão de entrevista (DTer Grândola).....	XXX

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndices

Apêndice A — Guiões de entrevista

Apêndice B — Inquéritos por questionário

Apêndice C — Caracterização do local e objeto de estudo

Apêndice D — Entidades entrevistadas

Apêndice E — Carta de apresentação formal

Apêndice F — Análise das entrevistas

Apêndice G — Caracterização da amostra do inquérito aos idosos

Anexos

Anexo A — Evolução da pirâmide demográfica portuguesa

Anexo B — Resultados censos sénior 2017

LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

A

APAV — Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

AR — Assembleia da República

ARPIFF — Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Fernão Ferro

Art.º — Artigo

AURPICAS — Associação Unitária dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Alcácer do Sal

C

Cap — Capitão

Cb — Cabo

CbCh — Cabo-Chefe

Cfr. — Confrontar com

CM — Câmara Municipal

Cmdt — Comandante

CP — Código Penal

CPCC — Centro Paroquial de Costa de Caparica

D

Dr. — Doutor

Dr.ª — Doutora

DTer — Destacamento Territorial

E

E — Entidade

EG — Escola da Guarda

F

Furr — Furriel

G

GNR — Guarda Nacional Republicana

GRP — Guarda-Principal

H

H — Hipótese

I

IAVE — Investigação e Apoio a Vítima Específica

INE – Instituto Nacional de Estatística

L

LOGNR — Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana

LSI — Lei de Segurança Interna

M

MAI — Ministério da Administração Interna

N

N.º — Número

NEP — Normas de Execução Permanente

NES — Núcleo Escola Segura

NIS — Núcleo Idoso em Segurança

NUIPC — Número único de identificação do processo crime

O

OE — Objetivo específico

OG — Objetivo geral

OMS — Organização Mundial de Saúde

ONU — Organização das Nações Unidas

P

Pág. — Página

PD — Pergunta derivada

PP — Pergunta de partida

Prof. — Professor

PTer — Posto Territorial

S

SAj — Sargento-Ajudante

Sar — Sargento

SCM — Santa Casa da Misericórdia

SPE — Secção de Programas Especiais

SPSS — *Statistical Package for the Social Sciences*

SSI — Sistema de Segurança Interna

T

TCor — Tenente-Coronel

Ten — Tenente

TT — Todo o Terreno

U

UE — Unidade de enumeração

UR — Unidade de registo

V

Vs. — *Versus*

Z

ZA — Zona de Ação

INTRODUÇÃO

O Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada aqui apresentado, é subordinado ao tema “*A ação da Guarda Nacional Republicana para a Segurança e Apoio aos Idosos em Meios Rurais e Urbanos. Estudo de Caso dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola*”. Este surge como o culminar de toda uma formação académica de ensino superior militar, obtida ao longo de cinco anos e que garante a obtenção do grau de Mestre em Ciências Militares na Especialidade de Segurança. A realização do presente Relatório tem como objetivos a colocação em prática dos conhecimentos adquiridos relacionados com a área do investigador, bem como a utilização de um método científico no conhecimento, aprofundamento e clarificação de uma realidade ou fenómeno, contribuindo, não só para a instituição Guarda Nacional Republicana (GNR), mas também para toda a comunidade científica.

Com a contínua evolução daquele que é referido pela maior parte dos especialistas como um dos fenómenos mais relevantes do século XXI, o envelhecimento demográfico toma um lugar de relevo nos estudos demográficos, principalmente nas comunidades ocidentais (Valente, 2013). Inerentes ao mesmo, certas realidades que alarmam as sociedades modernas, surgem, principalmente ao nível da segurança desta população, a qual, fruto da idade avançada, torna-se vítima da sua própria vulnerabilidade, estando mais suscetível ao fenómeno do crime.

Em Portugal, o cenário não se manifesta diferente, e tal situação leva a que se repensem as estratégias de segurança. Por outro lado, temos ainda associada a diversidade geográfica do país. Esta ainda demonstra fortemente o contraste entre o que conhecemos como realidades rurais e urbanas, as quais acabam por ter impactos diferentes na maneira como as forças de segurança atuam. Considerámos assim pertinente, perceber qual tem sido a atuação feita pela Guarda Nacional Republicana para garantir a segurança e o apoio aos idosos, tendo em conta as duas realidades previamente referidas, focalizando no trabalho levado a cabo pelos Destacamentos Territoriais (DTER), nomeadamente através das Secções de Programas Especiais (SPE) e pelos Postos Territoriais (PTer).

Para o efeito, inicialmente decidimos limitar o nosso estudo a um distrito, uma vez que nos facilita a recolha dos dados e o estudo do universo seria algo utópico. Neste caso escolhemos o distrito de Setúbal, não só este é o quarto distrito com maior incidência

criminal geral (Sistema de Segurança Interna [SSI], 2017), mas também é um distrito que devido à sua geografia permite a prossecução de um dos objetivos desta investigação, nomeadamente o de estudar a atuação da GNR em meios urbanos e rurais. Após algum estudo dos DTer pertencentes ao Comando Territorial de Setúbal, optámos por incidir o estudo nos Destacamentos Territoriais de Almada e de Grândola, sendo o primeiro a nossa referência para meios urbanos e o segundo para meios rurais.

Para a realização deste trabalho foram estabelecidos objetivos gerais e objetivos específicos de forma a construir a sua estrutura.

Assim sendo, temos como objetivo geral:

OG — Perceber se a atuação da GNR está a ser adequada para garantir a segurança e o apoio dos idosos em meios rurais e urbanos, nomeadamente, na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola.

Associados a este objetivo geral, estabeleceram-se alguns objetivos específicos (OE), nomeadamente:

OE1 — Quais as principais problemáticas a nível social e de segurança que os idosos enfrentam nas áreas de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e de Grândola.

OE2 — Qual a resposta que está a ser dada pelos Destacamentos Territoriais face às problemáticas, à luz do Programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”.

OE3 — Perceber quais as principais dificuldades que os militares sentem na atuação com a comunidade idosa e que respostas poderão ser dadas para as colmatar.

OE4 — Perceber qual a relação que existe entre os militares das Secções de Programas Especiais e dos Postos Territoriais.

OE5 — Perceber qual é o impacto que a atuação da Guarda tem na vida dos idosos.

Após constituídos os objetivos, formulou-se a pergunta de partida (PP), a qual irá ser o principal foco de todo este trabalho, sendo que um dos propósitos desta investigação é respondermos à mesma. A pergunta de partida materializa-se em:

PP — **Será adequada a atividade da Guarda Nacional Republicana na resposta às necessidades de segurança dos idosos em meios urbanos e rurais na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola?**

Este trabalho foi estruturado segundo as Normas para Redação de Trabalhos de Investigação Aplicada, presentes nas Normas de Execução Permanente (NEP) número 522/1^a (Academia Militar — Direção de Ensino, 2016) e segundo os contributos do

Professor (Prof.) Doutor (Dr.) José Fontes, e do Tenente-Coronel (TCor) Rogério Copeto. Este está organizado em três partes.

A Parte I, surge após este capítulo introdutório e consiste na revisão da literatura. Esta está agrupada num único capítulo, fazendo alocação ao idoso, à destriça entre meios rurais e urbanos, ao conceito de segurança e ao policiamento de proximidade.

A Parte II, surge após terminado o enquadramento teórico e consiste na fase de trabalho de campo. Esta consiste em dois capítulos, o capítulo 2 onde estão explanadas as metodologias adotadas e os procedimentos tomados para a recolha de dados, e o capítulo 3, onde é feita a exposição, análise e discussão dos resultados obtidos.

Por fim e tendo por base as duas partes anteriormente referidas, surge o capítulo das Conclusões e Recomendações. Neste capítulo, para além de todas as conclusões retiradas ao longo da investigação, estão presentes também as respostas às questões de investigação, a confirmação da veracidade das hipóteses e as limitações deste trabalho, bem como propostas para investigações futuras.

PARTE I — ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 ENQUADRAMENTO DOGMÁTICO E CONCETUAL

1.1. O idoso

A classificação de uma pessoa como idosa, é algo que está normalmente associada à sua idade cronológica (World Health Organisation, 2016). No entanto nem sempre existe consenso sobre qual a idade correta para considerar uma pessoa como idosa. A Organização das Nações Unidas (ONU) utiliza a marca dos 60 anos quando se refere a esta faixa etária, já a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como idosas, as pessoas com mais de 65 anos (Pinto, 2013). Teremos também de ter em atenção que esta definição dependerá sempre do ambiente social em que estivermos inseridos, como tal torna-se árduo determinarmos o início da velhice, pois é bastante complicado fazer uma generalização quando existem bastantes distinções nos diversos tipos de idosos (Pinto, 2013).

Para percebermos o impacto que esta temática tem, consideramos relevante perceber como se tem manifestado a evolução demográfica nesta temática.

1.1.1. O envelhecimento demográfico

O envelhecimento da população a uma escala mundial, embora se tenha vindo a manifestar com dinâmicas e intensidades diferentes nas diversas estruturas demográficas de cada região e de cada país, tende a expandir-se a todas as sociedades (Valente, 2013).

O envelhecimento demográfico, caracteriza-se essencialmente por um “progressivo decréscimo da representatividade da população mais jovem em detrimento do aumento da população mais idosa” (Valente, 2013, p. 35), ou seja, ocorre um alargamento do topo da pirâmide demográfica, diminuindo a sua base.

Segundo Bandeira (2012), citado por Valente (2013, p.35), “essa mudança (...) coincide em geral com a descida da natalidade, que ao substituir as gerações mais plenas por gerações mais vazias, provoca a redução da base (...) da pirâmide e o consequente alargamento do peso das gerações mais velhas.”

Tal fenómeno tem vindo a manifestar-se em Portugal, como se pode observar na Figura n.º 68 (anexo A). Segundo Valente (2013, p. 36) “(...) se em 2011, as pessoas com 65 ou mais anos de idade representavam 1/5 da população residente em Portugal, estima-se que na década de trinta, venham a representar ¼ da população residente em Portugal”.

Grande parte dos especialistas que estudam o fenómeno do envelhecimento demográfico, consideram este como “o fenómeno mais relevante do século XXI nas sociedades desenvolvidas devido às suas implicações na esfera socioeconómica, para além das modificações que se refletem a nível individual e em novos estilos de vida” (Carrilho & Gonçalves, 2004, p. 177).

1.1.2. Condição e qualidade de vida do idoso

É observável nos dias de hoje um paradoxo bastante notável do desenvolvimento e modernização nos países industrializados, “aumenta-se sistematicamente a esperança de vida, mas esvazia-se de autonomia, de *status* social, de oportunidades e de qualidade de vida, a condição social da maior parte da população mais idosa” (Casanova, Alvarenga, Matos, & Lucas, 2001, p. 9).

Esta condição social, associada à qualidade de vida dos idosos, a qual está definida pela OMS como “a perceção do individuo do seu lugar na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Chau, Fialho, & Sacadura, 2012, p. 78), está dividida em seis domínios: o Campo- Físico, que inclui a dor, o desconforto, a energia e a fadiga; o âmbito Psicológico que inclui a aprendizagem, a memória, a estima e a aparência; os Níveis de Independência, que incluem a mobilidade, dependência de remédios e/ou ajuda médica e a capacidade para trabalhar; as Relações Sociais, de onde se destacam as relações pessoais, o apoio social e a atividade sexual; a Envolvência, de onde se destaca a segurança física, o ambiente do local de residência, os recursos financeiros, as oportunidades para obter novas informações e competências e os transportes; e a Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais (Chau et al., 2012).

Em Portugal este estudo ainda não foi efetuado de uma maneira tão abrangente, no entanto muitos destes aspetos “são hoje chave na contribuição que os mesmos têm para a qualidade de vida dos idosos (...)” (Chau et al., 2012, p. 79).

Com o avançar da idade começam a surgir novas realidades que tendem a proporcionar “situações de isolamento (social e físico), vulnerabilidade (física, social e financeira), perda de autonomia insegurança e riscos de vitimização e violência que não se colocarão a outros estratos etários da sociedade” (Valente, 2013, p. 45), no entanto, a vulnerabilidade dos idosos varia de idoso para idoso, “dependendo de diversos fatores como a saúde, o género, o local geográfico de residência e as circunstâncias socioeconómicas” (Valente, 2013, p. 46).

A combinação destas variáveis irá determinar a maneira como os idosos encaram a situação de vítima de crime e de medo ao crime.

1.1.3. Vulnerabilidade ao crime

A vulnerabilidade física dos idosos, para além de os impossibilitar de responder de forma eficaz a um potencial agressor, torna-os alvos fáceis, na medida em que os delinquentes os percebem como menos resistentes ao crime (Valente, 2013).

A alta prevalência de baixos rendimentos, contribuindo para uma vulnerabilidade financeira, também torna esta faixa etária vulnerável ao crime, inibindo a sua capacidade de investir em medidas de segurança (Valente, 2013).

A sua progressiva e gradual perda de autonomia e de interação social, leva a que estes idosos se isolem, colocando-se em situações de isolamento social e dependência que poderão aumentar a sua suscetibilidade para “determinadas tipos de crimes e respetivos impactos — como por exemplo a violência doméstica¹, seja nas suas casas, em casa de familiares ou em instituições/lares”(Valente, 2013, p. 47).

Segundo Valente (2013, p. 47), também a “falta de conhecimentos e de informação ou o medo dos procedimentos corretos a seguir”, no caso de pessoas idosas que venham a ser vítimas de crime, pode levar a que haja um constrangimento na denúncia dos crimes a que estes são sujeitos. Dados da APAV demonstram que apenas 30,73% da criminalidade contra idosos é denunciada (APAV, 2016). Esta mesma relutância acontece quando estes são vítimas de abusos infligidos por alguém que lhes é próximo, normalmente um familiar ou cuidador. Nestas situações, os idosos estão a lidar com um fenómeno social, ao qual apenas recentemente está a ser tomada consciência por parte da sociedade, estando este associado a atitudes e valores enraizados e bastante difíceis de mudar (Valente, 2013).

1.1.3.1. Perfil da vítima

É possível através do estudo estatístico das ocorrências traçar um perfil de vitimização na comunidade idosa. Segundo os dados do relatório anual de 2016 da APAV, cerca de 10,8% da criminalidade geral tem como vítimas, pessoas com mais de 65 anos, e dentro desta, o perfil da vítima idosa é traçado de acordo com o disposto na Figura n.º 1 — Perfil da vítima idosa (APAV, 2017).

¹ Cfr. art.º 152.º, do Código Penal (CP)

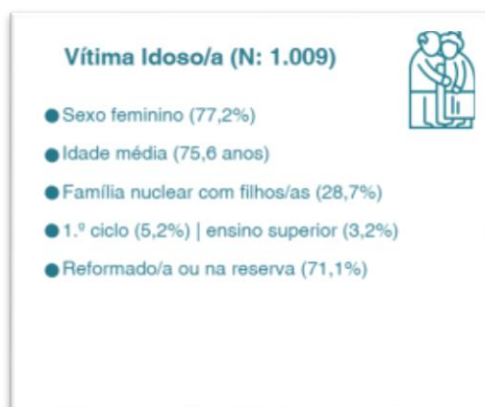


Figura n.º 1 — Perfil da vítima idosa

Fonte: (APAV, 2017)

Podemos observar que a criminalidade afeta principalmente vítimas do sexo feminino, com a idade média de 76 anos. Normalmente estes estão associados a uma situação de reforma ou reserva, possuem uma família nuclear com filhos e possuem uma escolaridade equivalente ao 1.º ciclo (APAV, 2017).

Segundo dados da APAV, podemos também observar que da criminalidade praticada contra pessoas idosas, 37,9% desta é praticada pelos filhos e 28,2% pelos cônjuges (APAV, 2016)

1.2. Ambiente rural vs. Ambiente urbano

Focalizando este estudo na perceção da destrição de atuação da Guarda em meios rurais e urbanos, surge então a necessidade de percebermos afinal o que distingue e como estão relacionadas estas duas realidades.

1.2.1. Evolução histórica

Historicamente, o ambiente designado por rural, apresenta uma organização que gira em torno de quatro aspetos fundamentais: a sua função primordial seria baseada na produção alimentar, a atividade económica predominante seria a agricultura, o grupo social de referência seria a família camponesa e a paisagem seria caracterizada por um forte equilíbrio entre as características da natureza e a atividade humana (Ferrão, 2000).

Esta realidade rural opõe-se naturalmente à realidade urbana, demarcada por variadas atividades, grupos sociais e paisagens distintas. Esta oposição é encarada com naturalidade

e recorrentemente associada a uma natureza de simbiose entre ambos os meios, mantendo um aparente relacionamento estável entre o que é o campo e a cidade (Ferrão, 2000).

Com o início da revolução industrial, no século XVIII, esta estabilidade acaba por romper, começando a emergir uma sociedade urbano-industrial, com duas implicações críticas para as regiões rurais. Por um lado “perde-se a centralidade económica, social e simbólica (...) por outro lado este tende a ser globalmente identificado como realidades arcaicas, enquanto as aglomerações urbano-industriais são vistas como o palco, por excelência do progresso” (Ferrão, 2000, p. 46). À produção de bens alimentares, que se destinam ao abastecimento dos mercados urbanos e o refúgio e segurança que as áreas rurais transmitem em épocas críticas do meio urbano, acrescenta-se uma nova realidade que se manifesta pela obtenção de mão-de-obra barata e desqualificada com vista a satisfazer as emergentes atividades económicas que crescem exponencialmente nas cidades.

Com a industrialização da agricultura, fortemente observável no pós-2ª Guerra Mundial, introduziu-se uma nova concetualidade, bipartindo a realidade rural, naquilo que são duas realidades bem distintas: o mundo rural moderno e o mundo rural tradicional. Pela primeira vez na história esta oposição entre meios rurais e urbanos deixa de ser vista como decisiva e o “moderno” deixa de estar exclusivamente associado às áreas urbanas. “Nos anos 80 assiste-se à invenção social de uma nova realidade: o mundo rural não agrícola” (Ferrão, 2000, p. 47) o que introduz uma variedade de novos elementos que nos permite encarar a dicotomia da realidade rural e urbana de outro modo, o que nos transporta para a conceptualização atual desta relação.

1.2.2. Situação atual

A primeira constatação desta realidade atual prende-se com o rompimento de dois dos conceitos referidos anteriormente e que caracterizavam a realidade secular dos ambientes rurais. A função principal deixa de ser necessariamente a produção de alimentos e a atividade predominante poderá não ser a agricultura.

Em segundo vem a forte valorização da dimensão não-agrícola, assumindo-a como uma construção social a partir da ideia de património. Movimentos centrados na conservação e proteção da natureza são hipervalorizados no âmbito do desenvolvimento sustentável, a conservação e proteção do património histórico e cultural é aplicada como via de autenticidade e valorização de memórias e identidades. Ocorre também um fenómeno de mercantilização da paisagem decorrente das novas práticas de consumo e do aumento do

nível de vida de algumas frações da população, o que leva ao desenvolvimento de novas atividades como o turismo e lazer (Ferrão, 2000).

Em terceiro plano surgem as práticas de “pluriatividade e pluri-rendimentos” (Ferrão, 2000, p. 48) das famílias ditas camponesas. Estas são enquadradas em estratégias de transformação do meio rural em espaços de variadas atividades com elevado valor patrimonial. Isto faz surgir uma nova discussão que se prende com as atividades que estas famílias desenvolvem deverão ser remuneradas não exclusivamente pelo seu valor económico, mas também pelas funções socioambientais que estas asseguram (Ferrão, 2000).

Por último, a problemática do mundo rural profundo passa a ser abordada à luz de uma nova conceção: a baixada densidade física e relacional. O despovoamento intenso, caracterizador destas áreas, o envelhecimento populacional, a presença de empresas de pequenas dimensões, a ausência de movimentos significativos de associações, bem como a fraca dinâmica de instituições públicas, caracterizam estes espaços, associando-os a uma realidade sem “espessura social, económica e institucional necessária para suportar estratégias endógenas de desenvolvimento sustentadas no tempo” (Ferrão, 2000, p. 48). Estas características contrastam fortemente com a elevada densidade populacional e variedade de instituições que permitem um fácil acesso a serviços como a saúde e educação, observável nos meios urbanos (Ferrão, 2000).

1.3. Segurança

Abraham Maslow integra a necessidade de Segurança no segundo patamar da sua famosa Pirâmide das Necessidades, integrando esta na categoria das necessidades primárias (Roseiro, 2009). No entanto, consideramos importante perceber o que representa atualmente este conceito.

1.3.1. Conceito de segurança

Segundo Santos (2016, p. 107) a segurança “é um conceito amplo e sem significado único. Depende do contexto político em que é concebida, onde as práticas são reflexo das teorias do pensamento”. Como tal, a conceptualização de segurança torna-se o produto de diversos entendimentos associados ao que a política é ou deverá ser (Santos, 2016).

O Instituto de Defesa Nacional define Segurança como

“a permanente garantia da sua sobrevivência em Paz e Liberdade, assegurando a soberania, independência e unidade, a integridade do território, a salvaguarda coletiva das pessoas e bens e dos valores espirituais, o desenvolvimento

das funções do Estado, a liberdade de ação política dos órgãos de soberania e o pleno funcionamento das instituições democráticas.”(Lopes, 2006, p. 6).

Apesar de este apresentar um conceito altamente abrangente, consideramos que aborda todas as variáveis consideradas fulcrais para uma definição geral de segurança adaptada à realidade atual.

Para complementar, analisaremos ainda a definição de segurança interna prevista na Lei de Segurança Interna (LSI), Lei n.º 53/2008 de 29 de agosto, alterada pela Lei 59/2015 de 24 de junho, e que no n.º 1 do seu artigo 1º refere que a

“segurança interna é a atividade desenvolvida pelo Estado para garantir a ordem, a segurança e a tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir e reprimir a criminalidade e contribuir para assegurar o normal funcionamento das instituições democráticas, o regular exercício dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos e o respeito pela legalidade democrática.” (Assembleia da República[AR], 2008, p. 6135)

Esta definição permite constatar a elasticidade deste conceito, uma vez que este não se reside apenas em aspetos de cariz militar ou de defesa do Estado, mas assume também dimensões de estabilidade social através de medidas de prevenção e socorro, em vertentes fundamentalmente cívicas, humanistas e solidárias (Lopes, 2006). É passível de entender também que a Segurança está fortemente relacionada com princípios de “(...) desenvolvimento económico e social das sociedades, pois nenhum progresso é possível num contexto de permanente insegurança.”(Lopes, 2006, p. 5).

1.3.2. Políticas Públicas de Segurança

Com o elevado ritmo da mudança social e criminal presente em Portugal nas últimas décadas, este fez surgir a necessidade de se repensar a questão da segurança. Com a implementação democrática, surge também o expansionismo económico e uma maior abertura, que aliada ao desenvolvimento urbano e às conseqüentes implicações, como a sobrepopulação, o aumento da pequena e média criminalidade e o desemprego, levam ao alarmismo da classe política no início da década de 80 (Simão, 2009).

No entanto até à data, a segurança carecia de planeamento e as forças de segurança atuavam sob uma lógica meramente reativa. Atuava-se para resolver o alarmismo público e descurava-se naquela que se considera a pequena e média criminalidade (Simão, 2009). Começa a considerar-se que o policiamento repressivo até então adotado, que dava primazia ao número de autos, começa a não fazer face aqueles que eram os verdadeiros problemas da sociedade. O desenvolvimento da tecnologia e o fácil acesso à informação levam a que a

população se torne cada vez mais sensibilizada para os seus direitos e consequentemente mais exigente para com a atuação das forças de segurança (Copeto, 2011).

Surge então a necessidade da criação de políticas que garantam “ (...) os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e na medida do estritamente necessário, numa clara subordinação à legalidade” (Lopes, 2006, p. 87), acompanhada de uma evolução das forças de segurança, sob pena de estas serem rejeitadas pela sociedade.

O Estado passa então a reagir às estatísticas, às taxas de vitimização, às pressões populares e também ao próprio crime, desenvolvendo assim o que são as Políticas Públicas de Segurança (Simão, 2009).

1.4. O policiamento de proximidade em Portugal

O policiamento de proximidade surge como uma medida, cuja principal meta é a redução da criminalidade e o aumento do sentimento de segurança no cidadão. Este assenta num princípio base de “chamar o cidadão a ter um papel ativo na segurança” (Copeto, 2011, p. 48). Devido à complexidade do fenómeno da criminalidade, as Forças de Segurança procuram também, desenvolver parcerias com instituições locais, de modo a conseguir dar uma resposta apropriada àquelas que são as necessidades da sociedade (Copeto, 2011).

Esta proximidade entre as Forças de Segurança e a população, manifesta-se não só por uma maior visibilidade da atividade operacional das forças policiais, mas também no “conhecimento e no diálogo contínuo com o cidadão” (Alves, 2007, p. 7). Tal facto manifesta uma elevada relevância para a atividade policial, uma vez que permite às Forças de Segurança obter informação privilegiada relativamente a situações concretas, indo estas à fonte do problema, entenda-se a população afetada. Isto permite, para além da identificação dos problemas, adotar medidas preventivas, combatendo os mesmos na sua origem, evitando que situações mais gravosas aconteçam (Lisboa & Dias, 2008).

A prossecução destas medidas carece em grande parte da adesão positiva da população às mesmas. A sensibilização para o impacto positivo do policiamento de proximidade, junto da comunidade que irá diretamente beneficiar dele, é um aspeto fulcral para a implementação desta política (Lisboa & Dias, 2008). Como tal, e como a chave está na capacidade de levar o cidadão a colaborar na segurança, tendo um papel ativo na mesma, surge a necessidade de manifestação por parte das forças policiais, de um exemplo de empenho e profissionalismo diário, sob pena de perder a confiança e o apoio da população, caso estes aspetos não sejam demonstrados (Copeto, 2011).

1.4.1. Especificidade de atuação e conflito

Para que estas iniciativas sejam prosseguidas com sucesso, para além do apoio da população, torna-se relevante que exista um elevado grau de envolvimento organizacional. É conveniente que este seja fomentado não só com os polícias e militares que estão diretamente ligados com os programas, mas sim com todo o efetivo. Associada à criação destes projetos está também a criação de um clima gerado pelos órgãos policiais que não integram diretamente os programas, e que por não conhecerem a realidade dos mesmos, veem de uma maneira depreciativa aqueles que os integram. Estes tendem normalmente a vê-los como um serviço inferior ao desempenhado pela tradicional patrulha (Simão, 2009). Por outro lado, estes tendem a considerá-los como beneficiados, com melhor horário, sem terem de fazer turnos noturnos e sem o desgaste da patrulha (Durão, 2008). De modo a evitar esta tendência depreciativa, não só pelos militares, mas também pela sociedade, é exigido que seja dada formação a todos os militares, de modo a sensibilizá-los para o quão importante esta atividade é e que esta não significa a perda de competências da formação policial (Lisboa & Dias, 2008).

1.4.2. A GNR e o policiamento de proximidade

Decorrente da sua lei orgânica, “a GNR (...) é uma força de segurança de natureza militar” (AR, 2007, p. 8043), a qual tem como missão, a garantia da segurança interna e dos direitos dos cidadãos. Como tal, torna-se necessário que a instituição esteja atenta ao que são os sinais emitidos pelas comunidades locais, os quais demonstram as verdadeiras necessidades de segurança das mesmas e que vão ditar o direcionamento da atividade da Guarda (Copeto, 2011).

A necessidade de elucidação, informação e apoio tanto à comunidade idosa, como à comunidade comerciante, o encaminhamento de pessoas sem-abrigo, o acompanhamento e prevenção de situações de violência doméstica e a participação no sistema de proteção de crianças e de jovens, são algumas das realidades com as quais a sociedade começa a ter a necessidade de intervir (Copeto, 2011).

Toda a atividade da GNR, decorre de diretivas emanadas pelo Ministério da Administração Interna (MAI), e de forma a responder às necessidades anteriormente elencadas, o MAI promoveu a criação de programas dirigidos a públicos-alvo específicos. Este modelo de policiamento de proximidade fundamenta-se num conjunto de estratégias

operacionais que fomentam o trabalho conjunto realizado pela GNR, pelas demais entidades que colaboram nestes programas e pelas comunidades (Valente, 2002).

Começam então a surgir, os que passam as ser denominados programas especiais de policiamento de proximidade, tendo o programa Escola Segura sido o pioneiro, surgindo em 1996 através de uma portaria conjunta entre o Ministério da Educação e do MAI, dando origem ao Núcleo Escola Segura (NES) (Copeto, 2011).

Com a reestruturação da Guarda introduzida por força da nova Lei Orgânica da GNR (LOGNR), é criada, em 2009, a Repartição de Programas Especiais, na Divisão de Emprego Operacional da Direção de Operações do Comando Operacional, a qual terá competências na coordenação, supervisão e planeamento de tudo o que será a atividade envolvendo a prevenção criminal e o policiamento de proximidade. Simultaneamente, os NES passam a denominar-se Núcleos de Programas Especiais, mantendo as atribuições e as missões dos primeiros. Posteriormente, em 2010, os NPE passam a denominar-se Secções de Programas Especiais, as quais se mantêm na dependência direta do comandante (cmdt) de DTer e passam a integrar o NES, o Núcleo Idoso em Segurança (NIS) e o Núcleo Comércio Seguro, sendo que outros núcleos poderão vir a ser criados dependendo das necessidades das respetivas Zonas de Ação (ZA) (Copeto, 2011). Para além dos já referidos programas existem também outros programas de iniciativa ministerial como o “Táxi Seguro”, Transporte Seguro de Tabaco”, e “Farmácia Segura”, alguns de iniciativa da própria GNR como o “Projeto Investigação e Apoio a Vítima Específica (IAVE), o “Projeto Residência Segura” e a “Operação Azeitona Segura”, sendo que existem também alguns de iniciativa de outras entidades, como é o caso dos programas “Igreja Segura-Igreja Aberta” e o “Azulejo Seguro”(Copeto, 2011).

Segundo a NEP n.º 3.58 (GNR, 2011), para integrarem as SPE, os militares deverão ter no mínimo 2 anos de serviço num posto territorial, conhecimentos básicos de informática que lhes permitam saber trabalhar com o Microsoft Word, Powerpoint, entre outros e deverão frequentar a formação “Programas Especiais de Policia e Responsabilidade Social”. Para além de terem à sua disposição 179 viaturas ligeiras e 42 motos, sempre que se manifeste necessário, “o efetivo das SPE é reforçado e apoiado pelos efetivos dos PTer e pelos Destacamentos de Trânsito, e ainda pela Unidade de Intervenção, Unidade de Segurança e Honras de Estado e pela Escola da Guarda (EG)” (Copeto, 2011, p. 51).

1.4.3. O Programa “Apoio 65 — Idosos em Segurança”

Tendo em vista a temática deste trabalho, surge a necessidade e a pertinência de focalizar em concreto o programa “Apoio 65 – Idosos em Segurança”. Como o próprio nome indica, este programa tem como foque, a atuação das forças de segurança direcionada à população idosa. Em 1996, manifestou-se uma preocupação acrescida para com o que seriam as problemáticas de isolamento, vulnerabilidades e limitações das faixas etárias mais envelhecidas e com o inerente risco para a sua segurança (Simão, 2009). Tendo a temática em vista e com o objetivo de reforçar a segurança desta população, o MAI decide criar o projeto “Apoio 65 – Idosos em Segurança”².

No que respeita à atuação da GNR, e como forma de dar resposta aos objetivos propostos, foi reforçado o policiamento de espaços públicos frequentados por idosos, foi criada uma rede de contactos diretos entre os idosos e a GNR, bem como a colaboração com entidades externas à Guarda e que com esta colaboram para a segurança e o apoio à comunidade idosa (Valente, 2013).

Decorrente deste programa, todos os anos são realizadas ações de sensibilização, quer por contacto pessoal aquando o deslocamento dos militares aos locais de residência dos idosos, quer pelas palestras administradas pela GNR, com apoio, ou não, de demais entidades, abordando as mais variadas temáticas, desde sensibilizações gerais de segurança, à prevenção de crimes, como é o caso das burlas³, o qual tem muito enfoque durante a “Operação Idosos em Segurança” (Valente, 2013) e (Copeto, 2011).

Ocorre ainda anualmente a “Operação Censos Sénior”, a qual é destinada à identificação de idosos a viverem sozinhos e/ou isolados. Na “Operação Censos Sénior 2017” foram registados 45 516 idosos, dos quais 28279 residem sozinhos, 5124 residem isolados, 3521 vivem sozinhos e isolados e 8592, não se enquadrando nas categorias anteriores, mas encontram-se em situações de vulnerabilidade decorrente de limitações. De salientar o número crescente de sinalizações que tem vindo a ocorrer anualmente, como pode ser observado na Figura n.º 69 (Anexo B).

Este trabalho de policiamento de proximidade não é unicamente desenvolvido pelos militares afetos às SPE, sendo que também os militares dos PTer colaboram e estão responsáveis por ações relacionadas com esta temática em locais isolados, na sensibilização

² Projeto criado pelo Despacho Ministerial n.º 56/96, de 21 de outubro

³ Cfr. art.º 217.º, do CP

e informação e por visitas e identificação de casos problemáticos (Copeto, 2011). Como tal será na ação destas duas “equipas” que iremos focar o nosso Trabalho de Campo.

PARTE II – TRABALHO DE CAMPO

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS

Concluída a primeira parte deste trabalho (Enquadramento Teórico), inicia-se com o presente capítulo a segunda parte do mesmo, a qual engloba o Trabalho de Campo.

Por conseguinte, apresentamos a metodologia de base utilizada para a realização do trabalho, fundamentando as opções seguidas ao longo do mesmo. Este consiste na descrição do tipo e método de abordagem utilizado, as técnicas, o procedimento e os meios empregues para recolha e análise de dados, o local, a data nos quais ocorreram as pesquisas dos mesmos, a amostra utilizada e a forma como a mesma foi selecionada e os procedimentos e ferramentas utilizados para a condução da recolha de dados.

2.1. Tipo e método de abordagem de investigação

Para corresponder aos objetivos desta investigação, a qual consiste em perceber qual tem sido a atuação da GNR para a garantia da segurança e apoio dos idosos, percebendo se esta está a ser adequada face às realidades urbanas e rurais, é natural, uma vez que um estudo a uma dimensão nacional seria demasiado ambicioso e complexo, que nos cinjamos à realização de um estudo de caso de tipologia mista, recorrendo à recolha de dados qualitativos e quantitativos.

Como neste caso específico, estamos a analisar duas realidades diferentes (meios urbanos e rurais), considera-se pertinente a realização de um estudo de caso múltiplo, ou seja, mais do que um caso concreto (Yin, 1993). Para além de este tipo de abordagem permitir estudar as mesmas variáveis mas em contextos diferentes⁴, contribui também para um estudo mais concludente e com a possibilidade de impugnar e contrastar as respostas obtidas de um modo imparcial (Yin, 2005).

Este tipo de abordagem, assim como qualquer abordagem científica, para ser bem-sucedida, implica um método.

Segundo Sarmiento (2013, p. 4) “(...) o método científico é composto por um conjunto de regras básicas que visam obter novo conhecimento científico”, ainda que vários caminhos distintos nos permitam atingir o mesmo (Quivy & Campenhoudt, 2013).

⁴ Este tipo de abordagem vai permitir estudar a atuação de dois Destacamentos Territoriais, sujeitos a uma estrutura orgânica semelhante, mas em contextos sociais diferentes.

Como orientação para este trabalho decidimos adotar o modelo de processo científico explanado por Sarmento (2013). Este divide o processo em três fases: exploratória, analítica e conclusiva.

Como início desta fase exploratória, começámos por tentar perceber qual o método básico mais indicado para a nossa investigação e chegar a uma pergunta de partida.

O método basilar utilizado ao longo da investigação, foi o **método hipotético dedutivo**, o qual foi proposto por Karl Popper e baseia-se na “formulação de hipóteses ou conjeturas, que melhor relacionam e explicam os fenómenos” (Sarmento, 2013, p. 9). Para tal ser possível e segundo Quivy & Campenhoudt (2013), uma boa forma de conseguirmos contornar as dificuldades associadas à investigação, começa por enunciar o projeto de investigação sob forma de uma pergunta de partida, a partir dessa, elaborar as perguntas derivadas e em seguida, formular hipóteses que serão testadas e admitem a possível aceitação provisória da conjetura formulada.

2.1.1. Perguntas de partida, perguntas derivadas e hipóteses

De forma a ir de encontro aos objetivos já descritos previamente nesta investigação, foi construída a pergunta de partida:

PP — Será adequada a atividade da Guarda Nacional Republicana na resposta às necessidades de segurança dos idosos em meios urbanos e rurais na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola?

Como meio de delimitação ainda mais objetiva do que se pretende estudar e também como forma de dar suporte à pergunta de partida (Sarmento, 2013), foram construídas as seguintes perguntas derivadas:

PD1 — Quais os principais problemas que afetam a segurança dos idosos na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola e qual tem sido a resposta dada pela GNR?

PD2 — Quais têm sido as maiores dificuldades sentidas pelos militares no desempenho desta missão?

PD3 — Qual a relação entre os militares das SPE e dos Postos Territoriais?

PD4 — Qual o impacto que a atuação da GNR tem tido na vida dos idosos?

Sendo o método basilar utilizado, o método hipotético dedutivo, a formulação de hipóteses seria o próximo passo, no percurso metodológico deste trabalho. Manifestando-se como “proposições conjeturais ou suposições que constituem respostas possíveis às questões de investigação” (Sarmento, 2013, p. 13), as hipóteses (H) foram formuladas após aquisição

de alguns conhecimentos e competências, e como forma de responder, numa fase inicial, às questões enunciadas anteriormente:

H1 — O isolamento social manifesta-se como uma das principais problemáticas que afeta a segurança dos idosos nos ambientes urbanos.

H2 — O isolamento geográfico manifesta-se como uma das principais problemáticas que afeta a segurança dos idosos em ambientes rurais.

H3 — Os militares do NIS apostam numa ação preventiva, dando prioridade à sensibilização.

H4 — Os militares dos Postos Territoriais limitam-se a agir reativamente.

H5 — A falta de meios humanos manifesta-se como um constrangimento para a atividade dos militares.

H6 — Especificidades do serviço da SPE geram conflitos entre os militares da SPE e dos Postos Territoriais, o que limita a cooperação entre ambos.

H7 — A atuação da GNR tem causado na população idosa um aumento do sentimento de segurança.

2.1.2. Outros métodos utilizados

Como refere Sarmiento (2013, p. 7) “numa investigação pode ser utilizado mais do que um método de modo a que sejam encontradas as respostas à pergunta de partida da investigação e perguntas derivadas (...)”.

Como tal, um dos métodos utilizados nesta abordagem, foi o método **descritivo**, pois descrevemos fenómenos e identificámos variáveis concretas (Sarmiento, 2013), características do local em estudo, mais propriamente, da zona de ação dos DTer de Almada e Grândola.

Foi utilizado o método **crítico**, com finalidade de observação crítica dos acontecimentos, o método **relacional**, relacionando o efeito das variáveis entre elas, principalmente nos inquiridos por questionário aos idosos e ainda o método **inquisitivo**, que se manifestou na realização de várias entrevistas e questionários (Sarmiento, 2013).

De acordo com Yin (1993) e citando Meirinhos & Osório (2010, p. 59), a vantagem deste uso de múltiplos métodos e fontes de informação prende-se com o “desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, enquanto processo de triangulação de dados”. Este tipo de processo apresenta-se como:

“(...) uma estratégia de validação, na medida em que torna possível a combinação de metodologias para estudo do mesmo fenómeno. Por outras palavras, a triangulação permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes

ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 60).

2.2. Técnicas, procedimentos e meios de recolha e análise de dados

O procedimento consiste numa “forma de progredir em direção a um objetivo” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 25). Em termos científicos este irá representar uma descrição dos princípios fundamentais a pôr em prática num trabalho de investigação (Quivy & Campenhoudt, 2013). Segundo Quivy & Campenhoudt (2013), são estes: a rutura⁵, a construção⁶ e a verificação⁷, sendo que a ordenação destes três princípios deverá ser respeitada para garantir a fidelidade no seguimento da investigação.

Estamos então confrontados com a necessidade de obter informação, mas para tal, primariamente teremos de recolher dados. Estes poderão ser primários⁸ ou secundários⁹, sendo que o investigador deverá recolher dados primários quando concluir que os dados secundários não permitem a prossecução dos objetivos de investigação (Sarmiento, 2013). Como tal considerámos pertinente reunir dados de diferentes fontes, e dividimos essas fontes em três categorias: militares da GNR que têm intervenção na atividade operacional com os idosos; entidades externas à GNR e que com esta atuam para o apoio da população idosa; e os idosos.

2.2.1. Entrevista

A entrevista é um método que “permite a recolha de um conjunto de informações através de discursos individuais ou de grupos” (Sarmiento, 2013, p. 30), permitindo também obter “elementos de reflexão muito ricos e matizados” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 192) e aprofundar os nossos conhecimentos sobre factos, recorrendo a peritos ou especialistas na matéria (Sarmiento, 2013).

Foram então efetuadas entrevistas exploratórias individuais do tipo semiestruturadas, permitindo ao entrevistado falar sobre outros assuntos relacionados com o tema e permitindo

⁵ “(...) consiste precisamente em romper com os preconceitos e falsas evidências” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 26).

⁶ “A rutura só pode ser efetuada a partir de um sistema conceptual organizado, suscetível de exprimir a lógica que o investigador supõe estar na base do fenómeno” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 26).

⁷ “Uma proposição só tem direito a estatuto científico na medida em que pode ser verificada pelos factos. Este teste pelos factos é designado por verificação ou experimentação” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 26).

⁸ São dados “ (...) pesquisados pelo investigador, com vista a satisfazer uma necessidade de informação presente e específica” (Sarmiento, 2013, p. 16).

⁹ São dados “ (...) que já existem e foram recolhidos, registados e analisados por outras pessoas, para o mesmo fim ou para outros fins diferentes do propósito específico da presente necessidade de informação” (Sarmiento, 2013, p. 16).

ao entrevistador guiar o entrevistado, pedir esclarecimentos ao entrevistado quando tal fosse necessário (Sarmiento, 2013) e guiar o entrevistado, impedindo que este fuja ao tema (Quivy & Campenhoudt, 2013). Como tal foi necessária a elaboração de guiões de entrevista. Estes foram posteriormente validados pelo Prof. Dr. José Fontes, pelo TCor Rogério Copeto, pela Capitão (Cap) Patrícia Almeida e pelo Tenente (Ten) Luis Maciel, cujos seus contributos permitiram modificar determinados aspetos, como a reestruturação frásica de certas questões e a supressão de algumas questões que repetiam conteúdo, sendo elaborados os guiões finais como demonstrado no Apêndice A.

As entrevistas foram realizadas preferencialmente de forma presencial, sendo que sempre que tal não foi possível, foram efetuadas via telefone ou internet.

Estas entrevistas foram concebidas com o propósito de obter dados qualitativos na temática da realidade criminal e social da população idosa da zona de ação dos destacamentos, da atuação dos DTer da GNR face a essas realidades, das dificuldades sentidas pelos militares e dos aspetos a melhorar na atuação com a população idosa.

2.2.2. Inquérito por questionário.

“O inquérito é um instrumento de pesquisa, que permite recolher os dados, os quais após a sua introdução numa base de dado e a aplicação adequada de métodos de análise, originam informações, que se consubstanciam em resultados” (Sarmiento, 2013, p. 67). Os resultados dos questionários são analisados, comparados e a estes feitos os comentários pertinentes (Sarmiento, 2013).

Foram aplicados 2 modelos de questionários, um, a militares dos PTer, outro, aos idosos residentes na zona de ação dos respetivos DTer, ambos com os objetivos de complementar e, reforçar ou contrariar as informações obtidas através das entrevistas. Foi escolhido este método, fundamentalmente devido à elevada dispersão e dimensão do universo em estudo.

Relativamente à caracterização do inquérito, na sua generalidade, foi usado o método de administração direta do inquérito, sendo o próprio inquirido a registar as suas respostas. No entanto, devido a algumas limitações físicas e devido em alguns casos, à incapacidade de ler ou escrever por parte de alguns idosos, foi também ocasionalmente administrado o inquérito por via indireta, tendo sido o próprio inquiridor a preencher o questionário, em função das respostas dadas pelo inquirido (Sarmiento, 2013). Ambos os inquéritos possuíam questões de escolha fechada única e uma questão de escolha fechada múltipla, sendo que nestas duas primeiras, as hipóteses pré-estabelecidas provieram de uma análise documental

prévia e das respostas às entrevistas efetuadas. Estes possuíam ainda uma questão aberta, na qual o inquirido “opina livremente, no espaço que lhe é concedido no questionário” (Sarmiento, 2013, p. 106).

Foi efetuada a validação e o teste de coerência, principalmente de modo a otimizar o mesmo, detetar erros de elaboração e perceber se este se apresentava de modo claro e perceptível perante os inquiridos. Como tal foram escolhidos validadores tendo por base o seu domínio técnico na investigação, o domínio nas matérias e o facto de não fazerem parte das pessoas inquiridas. Este grupo foi constituído pelo Prof. Dr. José Fontes, pelo TCor Rogério Copeto, pela Cap Patricia Almeida, pelo Ten Luis Maciel, e pela Doutora (Dr. ^a) Otilia Mesquita.

Foi aplicado o pré-teste a 5 inquiridos em cada um dos inquéritos, procedendo-se a algumas alterações ao inquérito realizado, designadamente: *a)* reestruturação frásica de questões; *b)* reestruturação e adição de algumas hipóteses nas questões de escolha fechada. Após estas alterações, constituíram-se os inquéritos finais (Apêndice B).

O processamento e o tratamento dos dados do inquérito foram efetuados recorrendo ao *IBM Statistical Package for the Social Sciences 24 (SPSS)* e ao *Microsoft Office Excel*, versão 2011.

2.3. Data e local da recolha de dados

A recolha dos dados utilizados na análise documental deste trabalho foi realizada na biblioteca do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e na biblioteca da EG. Esta pesquisa foi ainda complementada por alguns relatórios disponibilizados pelo TCor Copeto e pela análise de algumas publicações referentes ao tema em estudo, disponíveis em plataformas eletrónicas.

A caracterização sociodemográfica e criminal da Zona de Ação dos Destacamentos, bem como a análise dos meios para atuação dos mesmos, presentes em Apêndice C, tiveram como base bibliográfica as cartas educativas dos respetivos municípios, o Censos Sénior 2017 e outros dados fornecidos diretamente pela GNR.

As entrevistas presenciais decorreram de 7 de março a 24 de abril nos locais e nas horas discriminadas em Apêndice D. Quando estas se manifestaram impossíveis de realizar presencialmente foram efetuadas por telefone ou pela internet.

Os questionários aos militares dos PTer foram efetuados online e estiveram disponíveis via *Google Survey* desde 8 de março até 16 de abril. Os questionários feitos aos

idosos, foram administrados presencialmente em diversos centros de dia, lares, associações de reformados e domicílios.

2.4. Composição e justificação da amostragem

Tratando-se este trabalho de um Estudo de Caso e como pretendemos focalizar no estudo das características e problemáticas operacionais com que os militares se deparam no terreno, dividimos a amostragem em três grupos principais: Militares da GNR afetos aos respetivos Destacamentos Territoriais, entidades externas à GNR e que com esta colaboram na prossecução da garantia da segurança e do bem-estar dos idosos, e os próprios idosos.

No que concerne às entrevistas, estas foram focalizadas a quatro populações diferentes, tendo sido estas aplicadas ao mesmo número e categoria de entrevistados em ambos os Destacamentos: ao **Comandante de Destacamento Territorial**, por este ser o órgão máximo de comando ao nível do Destacamento; aos **Comandantes de Posto Territorial**, por terem o comando direto e uma perceção global sobre o trabalho diário dos militares patrulheiros e que no dia-a-dia lidam com a realidade da segurança dos idosos; aos **Militares afetos ao NIS**, por terem no dia-a-dia, um direcionamento da sua atuação para esta população, atuando na área da segurança e do bem-estar do idoso; a uma amostra de **Diretores, Técnicos e Assistentes Sociais** de várias entidades que desempenham funções de apoio da população idosa e que colaboram com a GNR na prossecução da garantia da segurança da mesma. A todas estas entidades foi submetido um e-mail com a Carta de Apresentação formal (Apêndice E), bem como o respetivo Guião de Entrevista.

No que concerne aos questionários, o ideal seria conseguirmos aplicar os mesmos à população total, o que considerámos ser impossível, como tal surge a necessidade de obtermos uma amostra que seja representativa da população. Respeitante aos militares **patrulheiros dos postos territoriais**, para manter a imparcialidade do estudo foi utilizada uma **amostragem casual simples**. Tendo em conta o universo de militares patrulheiros dos PTER do DTer de Almada ser de 168 e no DTer de Grândola ser de 94, para obtermos uma amostra com o nível de confiança ($\hat{\tau}$) considerado de 95,46% e uma margem de erro de 10%, seria necessário obtermos uma amostra de 61 militares para o DTer de Almada e de 48 para o DTer de Grândola. Uma vez que obtivemos amostras de 86 militares do DTer de Almada e 53 do DTer de Grândola, podemos então considerar as amostras como representativas. Respeitante aos idosos, por não conseguirmos aceder a toda população, devido à dimensão e dispersão, dirigimo-nos a alguns centros de dia, associações de reformados e até a domicílios e aplicámos os questionários aos idosos que se voluntariaram para responder.

Uma vez que as características da variável são iguais, tanto na população total como na amostra, optámos por uma **amostragem não probabilística voluntária**, com equivalência a uma amostragem probabilística, tendo sido efetuados 130 questionários a idosos residentes na área de responsabilidade do DTer de Almada e a 130 idosos residentes na área de responsabilidade do DTer de Grândola.

CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, foi elaborada e exposta uma descrição de todos os dados recolhidos através das entrevistas executadas e dos inquéritos aplicados. Posteriormente, foi efetuada a análise de conteúdo e análise estatística dos dados. É efetuada a análise qualitativa categorial às entrevistas e quantitativa aos inquéritos.

3.1. Análise e discussão dos resultados das entrevistas

Após ter sido realizada a transcrição e a leitura profunda das entrevistas, procedeu-se à análise das mesmas, efetuadas às entidades respetivas. Para o efeito, utilizou-se a metodologia explanada por Sarmiento (2013).

Em primeiro lugar, foram identificados os segmentos nos conteúdos das questões, constituindo-se assim unidades de registo¹⁰ (UR). Às UR, foram associadas unidades de contexto¹¹ de acordo com a codificação alfanumérica e cromática das entrevistas (Apêndice E.1). Por conseguinte, elaboraram-se as matrizes das unidades de conteúdo e de registo por questão (Apêndice E.2.), construindo-se também as matrizes de análise de conteúdo por questão (Tabelas n.º X e Y), que integram as categorias, subcategorias, UR, os entrevistados, as unidades de enumeração¹² (UE) e os resultados. Efetuou-se a análise qualitativa categorial através da verificação da existência ou ausência de uma determinada característica no conteúdo da entrevista. Procedeu-se ao cálculo da frequência com que a UR é registada, relacionando-a com o total (T) de entidades que responderam à questão, e pela identificação de categorias e subcategorias associadas às UR.

¹⁰ Caracterizam-se como afirmações comparáveis, que permitem efetuar conexões entre respostas (Sarmiento, 2013)

¹¹ “São segmentos do texto que contem as unidades de registo” (Sarmiento, 2013, p. 54).

¹² As unidades de enumeração “são aritméticas e contam o número de vezes que se repete a unidade de registo (as frases) numa entrevista e/ou várias” (Sarmiento, 2013, p. 54).

Quadro n.º 1 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados											UE	T	Resultado (%)	
			E 1	E 2	E 3	E 4	E 5	E 6	E 7	E 8	E 9	E 10	E 11				
Questão n.º 1 – Problemáticas que afetam a segurança dos idosos																	
Principais problemáticas	Isolamento social	1.A.1.	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	5	5	5/5 (100%)	
	Problemas financeiros	1.A.2.	-	-	-	-	-	-			X		X	2		2/5 (40%)	
	Vulnerabilidade ao crime	1.A.3.	-	-	-	-	-	-				X		1		1/5 (20%)	
Questão n.º 2 – Justificação para a realidade criminal denunciada.																	
Principais Justificações	Falta de denúncia	2.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1/1 (100%)	
	Vulnerabilidade ao crime	2.A.2.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		1/1 (100%)	
Questão n.º 3 – Resposta da GNR à realidade criminal																	
Resposta preventiva	Sensibilização	3.A.1.	X	X	X			X	-	-	-	-	-	4	6	4/6 (67%)	
	Sinalização/ Encaminhamento	3.A.2.					X	X	-	-	-	-	-	2		2/6 (48%)	
Resposta reativa	Resposta às ocorrências	3.B.1.	X		X	X		X	-	-	-	-	-	4		4/6 (67%)	
Questão n.º 4 – Inconvenientes da realidade urbana para a atuação da guarda																	
Principais inconvenientes	Elevado número de população	4.A.1.			X				-	-	-	-	-	1	6	1/6 (17%)	
	Maior densidade criminal	4.A.2.	X		X				-	-	-	-	-	2		2/6(33%)	
	Difícil acesso à população	4.A.3.	X	X					-	-	-	-	-	2		2/6 (33%)	
	Isolamento social	4.A.4.				X	X	X	-	-	-	-	-	3		3/6 (50%)	

Quadro n.º 2 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados											UE	T	Resultado (%)	
			E 12	E 13	E 14	E 15	E 16	E 17	E 18	E 19	E 20	E 21	E 22				
Questão n.º 1 – Problemáticas a nível social e de segurança dos idosos																	
Principais problemáticas	Isolamento social	1.A.1.	-	-	-	-	-	-		X	X	X	X	4	5	4/5 (80%)	
	Problemas financeiros	1.A.2.	-	-	-	-	-	-	X	X	X		X	4		4/5 (80%)	
	Vulnerabilidade ao crime	1.A.3.	-	-	-	-	-	-		X		X		2		2/5 (40%)	
	Acesso a transporte	1.A.4.	-	-	-	-	-	-	X					1		1/5 (20%)	
	Isolamento geográfico	1.A.5.	-	-	-	-	-	-		X	X		X	3		3/5 (60%)	
	Iliteracia	1.A.6.	-	-	-	-	-	-					X	1		1/5 (20%)	
Questão n.º 2 – Justificação para a realidade criminal denunciada.																	
Principais Justificações	Vulnerabilidade ao crime	2.A.2.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1/1 (100%)	
	Isolamento	2.A.3.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		1/1 (100%)	
Questão n.º 3 – Resposta da GNR à realidade criminal																	
Resposta preventiva	Sensibilização	3.A.1.	X						-	-	-	-	-	1	6	1/6 (17%)	
	Sinalização/ Encaminhamento	3.A.2.	X	X		X			-	-	-	-	-	3		3/6 (50%)	
	Patrulhamento orientado	3.A.3.	X	X					-	-	-	-	-	2		2/6 (33%)	
Resposta reativa	Resposta às ocorrências	3.B.1.	X		X		X	X	-	-	-	-	-	4		4/6 (67%)	
Questão n.º 4 – Inconvenientes da realidade rural para a atuação da Guarda																	
Principais inconvenientes	Diffcil acesso à população	4.A.3.	X	X		X		X	-	-	-	-	-	4	6	5/6 (67%)	
	Isolamento geográfico	4.A.5.	X	X	X		X		-	-	-	-	-	4		4/6 (67%)	

Referente à questão n.º 1 “**Quais as principais problemáticas a nível social dos idosos na sua zona de ação?**”, no DTer de Almada são focalizadas essencialmente três problemáticas: o isolamento social, os problemas financeiros e a vulnerabilidade da população idosa ao crime, sendo que a primeira é a mais referenciada pelas entidades, tendo sido apontada por todos os que responderam a esta questão. No DTer de Grândola, as respostas são mais diversificadas, estando apontadas como problemáticas, para além das anteriores, também a iliteracia, o isolamento geográfico e a dificuldade de acesso a transportes, sendo destacadas por 80% das entidades o isolamento social e os problemas financeiros.

Estes resultados coincidem na sua maioria com os fatores de vulnerabilidade descritos por Valente (2013), o que nos leva a concluir que estas problemáticas sociais, tornam os idosos em alvos vulneráveis ao crime.

Referente à questão n.º 2 “**Que justificação aponta para a realidade criminal denunciada pelos idosos na zona de ação?**”, tanto o Entrevistado 1, como o Entrevistado 12, apontam como justificação para a realidade criminal denunciada pelos idosos nas suas ZA, a vulnerabilidade física e psicológica dos idosos face a atividades criminosas. De salientar, que a Entidade 12, destacando o ambiente rural da sua ZA, refere ainda o isolamento, tanto social como geográfico para explicar o aumento da suscetibilidade desta comunidade a serem vítimas de crime. Este refere que a grande diferença entre o número de crimes contra o património e contra as pessoas, se deve exclusivamente ao facto de esta primeira ser uma prática criminal mais corrente na generalidade. A Entidade 1, por sua vez, considera que esta diferença se deve ao facto de as vítimas idosas terem uma tendência para não denunciar esta última tipologia de crime, quando a esta são sujeitos. Esta ideia também aparece referida por Valente (2013) e é reforçada pelos estudos da APAV (2016), onde demonstram que os idosos manifestam relutância em denunciar certas tipologias de crime, especialmente se ocorrerem no seio familiar.

Quanto à questão n.º 3 “**Qual a resposta que tem dado a esta realidade criminal?**”, 67% das entidades do DTer de Almada apostam numa intervenção reativa, tendo apenas a Entidade 4 afirmado que se limitava exclusivamente a este tipo de ação, uma vez que esta consumia a totalidade da capacidade de emprego operacional. No total, 67% refere que quando age preventivamente aposta na sensibilização como meio de combate a esta realidade criminal. No DTer de Grândola também 67% refere que aposta na intervenção reativa, mas dos 5 comandantes de PTer, 3 referem que apostam exclusivamente no patrulhamento reativo, muito devido à falta de meios humanos e

viaturas para apostar numa ação preventiva. Este destacamento quando age preventivamente, aposta mais na sinalização e encaminhamento de idosos para entidades externas. Releva-se que os comandantes de ambos os destacamentos (Entidades 1 e 12) referem que de um modo geral cabe à SPE a atividade de cariz mais preventiva e aos postos a parte mais reativa, não sendo, no entanto, para estes últimos, o seu único modo de atuação, uma vez que quando podem, apostam também numa sensibilização e prevenção.

Podemos enquadrar estas ideias dos entrevistados com a aposta da Guarda em implementar o “Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança”, através da sensibilização e do reforço da presença policial, bem como na complementaridade entre as SPE e os PTer para a prossecução dos objetivos estabelecidos (Copeto, 2011).

Na questão n.º 4 “**Quais são os inconvenientes da realidade urbana/rural para a atuação da Guarda?**”, as respostas das entidades referentes ao DTer de Almada tiveram uma dispersão de opiniões acentuada, uma vez que a opção mais consensual apenas foi referida por 50% das entidades e refere-se ao isolamento social manifestado pelo escasso acompanhamento dos idosos que vivem sozinhos e ao facto de estes raramente interagirem com outras pessoas, incluindo os militares. Já no caso do DTer de Grândola, o consenso foi maior, sendo que 67% das entidades referiu as dificuldades em aceder aos locais onde os idosos habitam, ou se encontram e também 67% refere que o facto de estes estarem geograficamente isolados e dispersos é um constrangimento para a atuação da Guarda.

Quadro n.º 3 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada (cont.)

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados											UE	T	Resultado (%)	
			E 1	E 2	E 3	E 4	E 5	E 6	E 7	E 8	E 9	E 10	E 11				
Questão n.º 5 – Capacidade de resposta da GNR a qualquer altura do dia																	
Capacidade de resposta	Complementaridade de valências	5.A.1.	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3	3	3/3 (100%)	
Questão n.º 6 – Principais dificuldades em lidar com idosos																	
Principais dificuldades	Comunicação	6.A.1.	-		X	X	X			X	-	-	-	4	7	4/7 (57%)	
	Falta de resposta das entidades externas	6.A.2.	-	X					X	X	-	-	-	3		3/7 (43%)	
Questão n.º 7 – Os militares estão motivados para lidar com idosos																	
Motivação para lidar com idosos	Existe motivação	7.A.1.	-		X	X	X	X	X	X	-	-	-	6	7	6/7 (86%)	
	Não existe motivação	7.A.2.	-	X							-	-	-	1		1/7 (14%)	
Questão n.º 8 – Os meios disponíveis são os suficientes? Que meios obter?																	
Necessidade de obter meios	Meios humanos	8.A.1.		X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	7	8	7/8 (88%)	
	Meios auto	8.A.2.	X		X	X			X	X	-	-	-	5		5/8 (63%)	
	Meios informáticos/tecnológicos	8.A.3.	X	X					X		-	-	-	3		3/8 (38%)	
Questão n.º 9 – Especificidade da SPE gera conflitos																	
Especificidade não gera conflitos	Separação das competências	9.A.1.	-	-	-	-	-	-	X		-	-	-	1	2	1/2 (50%)	
	Boa cooperação	9.A.2.	-	-	-	-	-	-		X	-	-	-	1		1/2 (50%)	

Quadro n.º 4 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola (cont.)

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados											UE	T	Resultado (%)	
			E 12	E 13	E 14	E 15	E 16	E 17	E 18	E 19	E 20	E 21	E 22				
Questão n.º 5 – Capacidade de resposta da GNR a qualquer altura do dia																	
Capacidade de resposta	Complementaridade de valências	5.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3	3	3/3 (100%)
Questão n.º 6 – Principais dificuldades em lidar com idosos																	
Principais dificuldades	Falta de resposta das entidades externas	6.A.2.	-	X	X	X	X					-	-	-	4	7	4/7 (57%)
	Desconhecimento do local de habitação	6.A.3	-						X			-	-	-	1		1/7 (14%)
	Controlo emocional	6.A.4	-							X		-	-	-	1		1/7 (14%)
	Exclusivamente logísticas	6.A.5	-								X	-	-	-	1		1/7 (14%)
Questão n.º 7– Os militares estão motivados para lidar com idosos																	
Motivação para lidar com idosos	Existe motivação	7.A.1.	-	X	X	X			X	X	X	-	-	-	6	7	6/7 (86%)
	Não existe motivação	7.A.2.	-					X				-	-	-	1		6/7 (14%)
Questão n.º 8– Os meios disponíveis são os suficientes? Que meios obter?																	
Necessidade de obter meios	Meios humanos	8.A.1.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	8	8	8/8 (100%)
	Meios auto	8.A.2.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	8		8/8(100%)
Questão n.º 9 – Especificidade da SPE gera conflitos																	
Especificidade não gera conflitos	Boa cooperação	9.A.2.	-	-	-	-	-	-	-	X		-	-	-	1	2	1/2 (50%)
Especificidade gera conflitos	Falta de compreensão	9.B.1	-	-	-	-	-	-			X	-	-	-	1		1/2 (50%)

Referente à questão n.º 5 “**A GNR está capaz de responder às necessidades de segurança dos idosos a qualquer altura do dia?**”, 100% das entidades que responderam, tanto do DTer de Almada como do DTer de Grândola, referem que a GNR, com maior ou menor nível de dificuldade, está capaz de responder às necessidades de segurança e de apoio dos idosos através de uma boa colaboração e complementaridade de valências entre o efetivo do NIS e dos PTer, focalizando o NIS, a sua atuação para a atividade preventiva diurna e o PTer para uma resposta mais reativa durante o dia e a noite.

Na questão n.º 6 “**Quais são as maiores dificuldades em lidar com idosos?**”, 57% das entidades afetas ao DTer de Almada referem como sendo a maior dificuldade, a comunicação com a população idosa, associadas a uma debilidade e até desconfiança da parte dos mesmos, sendo apontada como dificuldade alternativa e referida por 48%, a falta de respostas de apoio por parte de entidades externas. Já no caso do DTer de Grândola, esta última é a dificuldade apontada mais consensualmente, sendo referida por 57% das entidades. É de certa forma compreensível que tal aconteça, devido à menor existência de entidades de apoio social em regiões mais rurais (Ferrão, 2000), no entanto a maior densidade de estruturas de apoio social não significa que seja o suficiente para responder eficazmente às necessidades nas zonas mais urbanizadas, uma vez que aqui também a densidade populacional é maior.

Na questão n.º 7 “**Sente que os militares estão motivados para lidar com os idosos?**”, as respostas são praticamente consensuais, uma vez que apenas uma entidade (comandante de PTer) de cada um dos DTer refere que os militares não se encontram motivados para trabalhar com idosos. É importante que exista esta motivação, pois estando os profissionais motivados, o trabalho será muito mais tendente a ser bem realizado.

Referente à questão n.º 8 “**Considera os meios disponíveis suficientes? Que meios obter?**”, em ambos os destacamentos, 100% das entidades considera os meios disponíveis insuficientes. No DTer de Almada, 88% refere que deverá haver um aumento do efetivo de militares e 63% considera relevante a aquisição de viaturas, ressalva-se ainda que neste destacamento, duas entidades referem que a SPE não está dotada de meios tecnológicos, como computadores, para poder efetuar as suas ações sem estarem dependentes das entidades que os recebem. No caso das entidades do DTer de Grândola, estas são consensuais, sendo que todas as entidades apelam a um reforço do efetivo e de viaturas, salientando nesta última a aquisição de meios todo o terreno (TT), devido à inacessibilidade de muitas das zonas rurais onde residem os idosos.

Referente à questão n.º 9 “**Considera que a especificidade das SPE gera conflitos com os outros militares? Porquê?**”, dos entrevistados em ambos os DTer, apenas a Entidade 19 considera que esta especificidade de atuação da SPE, é geradora de conflitos entre os militares da SPE e do restante efetivo, já as demais entidades referem que existe uma boa relação e que os demais militares são compreensivos no que refere a esta especificidade, desvalorizando os casos pontuais de conflito. Como referem Lisboa & Dias (2008) é da maior importância que a nível organizacional, cada vez mais os militares que não estão afetos às SPE, estejam sensibilizados para a especificidade dos militares que integram estas secções, de modo a reduzir as situações de conflito.

Quadro n.º 5 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada (cont.)

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados											UE	T	Resultado (%)	
			E 1	E 2	E 3	E 4	E 5	E 6	E 7	E 8	E 9	E 10	E 11				
Questão n.º 10 – Ações realizada pela SPE com mais impacto na vida dos idosos																	
Ações com mais impacto	Sensibilização geral porta-a-porta	10.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	X		-	-	-	2	3	2/3 (67%)
	Ações de sensibilização em sala	10.A.2.		-	-	-	-	-	-		X	-	-	-	1		1/3 (33%)
Questão n.º 11 – Tempo e autonomia para militares das SPE planearem																	
Tempo e autonomia para planeamento	Existe autonomia	11.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3	3	3/3 (100%)
	Tempo insuficiente	11.A.2.	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3		3/3 (100%)
Questão n.º 12 – Militares da SPE possuem formação para lidar com idosos																	
Não possui formação específica	Formação relevante	12.A.1.	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	2	2	2/2 (100%)
Questão n.º 13 – Formação dos militares não pertencentes ao SPE																	
Relevância de formação dos militares	Relevante	13.A.1.	X	X	X	X	X	X	X			-	-	-	7	8	7/8 (88%)
	Não relevante	13.A.2.								X	-	-	-	1	1/8(12%)		
Questão n.º 14 – Colaboração com entidades externas																	
Colaboração com entidades externas	Sinalização/Encaminhament	14.A.1.	X	X	X			X	X			X	X	7	11	7/11 (64%)	
	Acompanhamento	14.A.2.				X	X				X			3		3/11 (27%)	
	Sensibilização	14.A.3.	X							X		X		3		3/11 (27%)	
	Prestação de serviços	14.A.4.		X										1		1/11 (9%)	
	Programas sociais	14.A.6									X			1		1/11 (9%)	

Quadro n.º 6 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola (cont.)

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados												UE	T	Resultado (%)
			E 12	E 13	E 14	E 15	E 16	E 17	E 18	E 19	E 20	E 21	E 22				
Questão n.º 10 – Ações realizadas pela SPE com mais impacto na vida dos idosos																	
Ações com mais impacto	Sensibilização geral porta-a-porta	10.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3	3	3/3 (100%)
	Ações de sensibilização em sala	10.A.2.	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3		3/3 (100%)
Questão n.º 11 – Tempo e autonomia para militares das SPE planearem																	
Tempo e autonomia para planeamento	Existe autonomia	11.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	3	3	3/3 (100%)
Questão n.º 12 – Militares do SPE possuem formação para lidar com idosos																	
Não possui formação específica	Formação relevante	12.A.1.	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	2	2	2/2 (100%)
Questão n.º 13 – Formação dos militares não pertencentes ao SPE																	
Relevância de formação dos militares	Relevante	13.A.1.	X		X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	5	8	7/8 (88%)
	Não relevante	13.A.2.		X								-	-	-	3		1/8(12%)
Questão n.º 14 – Colaboração com entidades externas																	
Colaboração com entidades externas	Sinalização/Encaminhamento	14.A.1.			X	X				X			X	X	5	11	5/11 (45%)
	Acompanhamento	14.A.2.									X				1		1/11 (9%)
	Sensibilização	14.A.3.	X								X		X	X	4		4/11 (36%)
	Prestação de serviços	14.A.4.		X											1		1/11 (9%)
	Estudo de necessidades	14.A.5.	X												1		1/11 (9%)
	Programas sociais	14.A.6											X		1		1/11 (9%)
	Inexistente	14.A.7.					X	X							2		2/11 (18%)

Na questão n.º 10 “**Quais considera ser as ações realizadas pelas SPE com mais impacto na vida dos idosos?**”, no DTer de Almada, duas das três entidades ressaltam a maior eficácia das ações de sensibilização porta a porta, não só pelo contacto direto que é mantido entre o idoso e a Guarda, mas também por este ser passível de ser praticado também pelos PTer, tendo a presença da Guarda no domicílio dos idosos, um efeito dissuasor sobre os criminosos. Já no DTer de Grândola as entidades são consensuais em considerar igualmente relevantes, a sensibilização porta a porta e a sensibilização em sala, normalmente em colaboração com outras entidades, ressaltando que estas últimas permitem abranger um leque elevado de pessoas em simultâneo.

Na questão n.º 11 “**Existe tempo e autonomia dos militares das SPE para planejar as suas atividades?**”, no DTer de Almada todas as entidades que respondem a esta questão referem que existe uma autonomia e flexibilidade cedida pelo comandante do DTer para os militares da SPE planearem as suas atividades. Esta deverá ser feita sempre em função daquilo que estes considerem ser as necessidades dos idosos, não descurando no cumprimento do plano de atividades emanado pela RPE. Estes apontam também que muitas vezes são limitados quanto ao tempo devido à especificidade da programação superiormente elaborada e pelo facto de algumas atividades chegarem a seu conhecimento muito em cima da hora. No que concerne ao DTer de Grândola, também todas as entidades referem ter autonomia e flexibilidade para planearem as suas atividades, mas nenhuma manifesta sentir falta de tempo para o planeio das mesmas.

Relativamente à questão n.º 12 “**Tem formação específica em como lidar com idosos? Considera relevante?**”, todos os militares de ambas as SPE referem que não possuem formação específica para a atuação com idosos, sendo que todos estes relevam a pertinência da existência da mesma. Estes alegam que o trato e a comunicação que se tem com esta população mais idosa, não poderá, nem deverá ser o mesmo do que se tem com um adulto, e para quem acompanha diariamente os idosos, como é o caso dos militares afetos ao NIS, todas as entidades consideram uma formação específica nesta área como uma mais valia.

Relativamente à questão n.º 13 “**Considera relevante os militares não afetos às SPE receberem formação em como lidar com idosos?**”, tanto no DTer de Almada, como no de Grândola, 88% dos inquiridos afirmam que é uma mais valia os militares que não são afetos à SPE, receberem formação neste âmbito. Estes complementam que esta possa não ser tão aprofundada quanto a que deverá ser administrada aos militares do NIS, mas que permita a estes reforçarem a sua capacidade de comunicação, e, nas

palavras da Entidade 2, “ter um *open mind*”, estando despertos para as problemáticas desta comunidade idosa, bem como prepará-los para lidar com situações mais sensíveis, como é o caso dos crimes de cariz sexual.

No que respeita à questão n.º 14 “**Como costumam colaborar com as entidades externas à GNR?**”, no DTer de Almada existe alguma dispersão dos resultados, sendo que o maior consenso incide na sinalização e encaminhamento dos idosos para entidades externas competentes para prestação de apoio aos idosos sinalizados (67%). No DTer de Grândola, à semelhança do DTer de Almada, também existe alguma dispersão de resultados, sendo que o maior consenso é também obtido no que refere à ação de sinalização e encaminhamento dos idosos para entidades externas competentes para a prestação do apoio aos idosos sinalizados, tendo este sido apontado por 45% dos inquiridos. De salientar ainda que duas das onze entidades, mais propriamente, dois comandantes de PTer referem que não costumam colaborar com entidades externas nesta matéria.

Embora não possuam uma elevada percentagem de referência em ambos os DTer, considerámos relevante salientar também as ações de sensibilização realizadas em conjunto com estas entidades, bem como a criação de programas sociais de apoio aos idosos, nos quais as entidades consideram relevante a presença e o contributo da GNR.

Quadro n.º 7 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Almada (cont.)

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados											UE	T	Resultado (%)	
			E 1	E 2	E 3	E 4	E 5	E 6	E 7	E 8	E 9	E 10	E 11				
Questão n.º 15– Qualidade da articulação com entidades externas																	
Articulação entre GNR e entidades externas	Boa articulação/relação	15.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	3	4	3/4 (75%)
	Articulação insuficiente	15.A.2.		-	-	-	-	-	-	-	-	X			1		1/4 (25%)
Questão n.º 16– Iniciativa de envolver idosos na segurança coletiva																	
Iniciativas	Vigia Indireta	16.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	-	-			1	4	1/4 (25%)	
	Não existe iniciativas	16.A.2.		-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	3		3/4 (75%)	
Questão n.º 17– Denúncia dos crimes sofridos.																	
Não denunciam sempre	Medo	17.A.1.	-	X	X	X	X			X	X	X	X	8	10	8/10 (80%)	
	Proteção da família	17.A.2.	-							X				1		1/10 (10%)	
	Desconhecimento	17.A.3.	-	X		X	X						X	4		4/10 (40%)	
	Vergonha	17.A.4.	-	X	X				X		X	X		5		5/10 (50%)	
	Sentimento de Impunidade	17.A.5.	-							X			X	2		2/10 (20%)	
Denunciam sempre	Denunciam sempre	17.B.1	-										X	1	1/10 (10%)		
Questão n.º 18 – Valorização do trabalho da GNR																	
Valorização por parte dos idosos	Valorização	18.A.1.	-	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	7	7	7/7 (100%)	
Questão n.º 19– Impacto da ação da GNR na vida dos idosos																	
Impacto positivo	Sentimento de segurança	19.A.1.	X	X	X			X	-	-	X		X	6	9	6/9 (67%)	
	Combate ao isolamento	19.A.2.	X		X				-	-	X			3		3/9 (33%)	
	Informação/Precaução	19.A.3.				X			-	-		X		2		2/9 (22%)	
	Incentivo à denúncia	19.A.4.					X		-	-				1		1/9 (11%)	

Quadro n.º 8 — Análise qualitativa e quantitativa das entrevistas do DTer Grândola (cont.)

Categorias	Subcategorias	UR	Entrevistados												UE	T	Resultado (%)
			E 12	E 13	E 14	E 15	E 16	E 17	E 18	E 19	E 20	E 21	E 22				
Questão n.º 15– Qualidade da articulação com entidades externas																	
Articulação entre GNR e entidades externas	Boa articulação/relação	15.A.1.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	4	4	4/4 (100%)
Questão n.º 16– Iniciativa de envolver idosos na segurança coletiva																	
Iniciativas	Não existe iniciativas	16.A.2.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	4	4	4/4 (100%)
Questão n.º 17– Denúncia dos crimes sofridos.																	
Não denunciam sempre	Medo	17.A.1.	-			X	X		X	X	X			5	10	5/10 (50%)	
	Proteção da família	17.A.2.	-	X					X					2		2/10 (20%)	
	Desconhecimento	17.A.3.	-									X		1		1/10 (10%)	
	Vergonha	17.A.4.	-	X		X			X	X	X	X		6		6/10 (60%)	
	Sentimento de Impunidade	17.A.5.	-		X									1		1/10 (10%)	
	Isolamento	17.A.6	-	X	X		X	X			X			5		5/10 (50%)	
Denunciam sempre	Denunciam sempre	17.B.1	-									X	1	1/10 (10%)			
Questão n.º 18 – Valorização do trabalho da GNR																	
Valorização por parte dos idosos	Valorização	18.A.1.	-	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	7	7	7/7 (100%)	
Questão n.º 19– Impacto da ação da GNR na vida dos idosos																	
Impacto positivo	Sentimento de segurança	19.A.1.	X	X	X			X	-	-	X		X	6	9	6/9 (67%)	
	Combate ao isolamento	19.A.2.					X		-	-	X			2		2/9 (22%)	
	Informação/Precaução	19.A.3.		X					-	-		X		2		2/9 (22%)	
	Incentivo à denúncia	19.A.4.	X						-	-				1		1/9 (11%)	
	Bem-estar	19.A.5				X			-	-				1		1/9 (11%)	
Impacto negativo	Descredibilização	19.B.1			X				-	-			1	1/9 (11%)			

No que respeita à questão n.º 15 “**A articulação entre a GNR e as entidades externas é satisfatória?**”, no DTer de Almada, 3 das 4 entidades consideram que têm uma boa relação e articulação com a Guarda, sendo que a Entidade 9 considera insuficiente a articulação atual com a GNR devido à perda de um elemento representante da mesma no projeto “Linha 65”, tornando assim difícil a articulação com a sua e com as demais entidades associadas ao projeto. Já no caso do DTer de Grândola, observa-se que todas as entidades relevam a boa coordenação que existe entre as respetivas entidades e a GNR, o que permite uma coordenação fluida de atividades conjuntas, sendo uma mais valia para todas as instituições envolvidas.

Relativamente à questão n.º 16 “**Existem iniciativas de envolver os idosos na segurança coletiva?**”, em ambos os destacamentos, todas as entidades referem que não têm conhecimento da existência de algum tipo de iniciativa que envolva os idosos contribuírem para sua e para a segurança dos demais. Excetua-se a Entidade 1, que refere que ainda que indiretamente existe iniciativa de, aproveitando o dia-a-dia ativo de alguns idosos e de acordo com os incentivos dos militares da GNR, promover a denúncia de situações que se manifestam fora do normal, acabando por haver uma vigia indireta dos espaços públicos.

No que refere à questão n.º 17 “**Os idosos denunciam sempre os crimes a que são sujeitos? Porquê?**”, no DTer de Almada à exceção da Entidade 12, todas as demais entidades são consensuais em dizer que nem sempre os idosos denunciam os crimes a que são sujeitos. No que refere aos motivos, salienta-se o medo e a vergonha, tendo sido referidos por respetivamente, 80% e 50% dos entrevistados. No DTer de Grândola, apesar de todas as entidades serem consensuais ao considerarem que os idosos nem sempre denunciam, existe também alguma dispersão de opiniões no que toca aos motivos, sendo que os motivos que são mais apontados são, a vergonha, tendo sido apontada por 60% dos inquiridos, o medo e o isolamento, tanto geográfico como social, ambos os últimos apontados por 50% dos inquiridos.

Referente à questão n.º 18 “**Sente que os idosos valorizam a atividade da GNR?**”, as respostas foram completamente consensuais em ambos os DTer, tendo todas as entidades referido que a atuação da GNR, não só é valorizada por parte dos idosos, como existe um grande respeito e uma grande aproximação desta comunidade à Guarda. Em alguns casos acaba por existir mesmo uma ligação afetiva entre o idoso e o militar, o que se revela num aumento de motivação para estes colaborarem na sua segurança.

Quanto à questão n.º 19 “**Qual considera ser o impacto da atuação da GNR na vida dos idosos?**”, no DTer de Almada todos os entrevistados referem que a ação da GNR tem um impacto positivo na comunidade idosa. Salientamos não só o aumento do sentimento de segurança, referido por 67% das entidades, como também o combate ao isolamento, que se manifesta como uma grande problemática tanto em meios urbanos como em meios rurais. No DTer de Grândola, também todos os inquiridos referem que a GNR tem um impacto bastante positivo na vida dos idosos, tendo sido referido por 67% dos inquiridos que a atuação da Guarda contribui em grande proporção para o aumento do sentimento de segurança desta população. No entanto, salientamos a opinião da Entidade 14, que refere que “uma incapacidade da GNR estar à altura dos compromissos publicitados descredibiliza a sua ação junto da população idosa local”, tornando-se relevante uma gestão criteriosa quer da publicidade da ação da GNR quer de uma análise da capacidade da instituição em responder aos problemas de segurança da população idosa, de modo a conseguir manter a confiança que esta comunidade deposita nesta força de segurança.

3.2. Análise e discussão dos resultados dos questionários

Como foi referido no capítulo anterior, um dos objetivos da realização de questionários, para além da resposta às hipóteses, será também a de confirmar, complementar ou refutar a informação obtida pelas entidades entrevistadas no subcapítulo anterior, como tal, irá ser feita uma análise dos dados obtidos através dos questionários aos militares dos PTer e aos idosos, fazendo, quando possível, uma análise comparativa dos resultados com os obtidos nas entrevistas.

3.2.1. Inquéritos aos militares dos PTer

Todas as questões colocadas aos inquiridos têm por base a sua atividade de patrulha no PTer, tendo sido referido a estes, que se restringissem à atividade operacional com a população idosa.

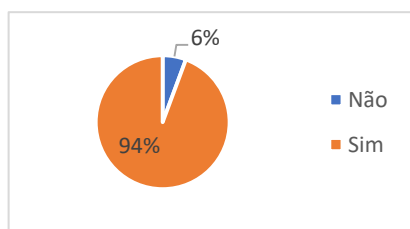


Figura n.º 2 — Costuma lidar com idosos na sua atividade operacional? (DTer Almada)

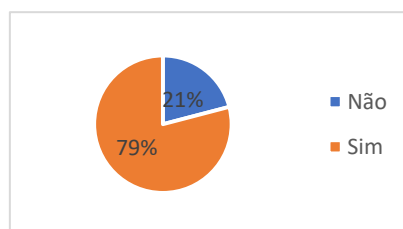


Figura n.º 3 Costuma lidar com idosos na sua atividade operacional? (DTer Grândola)

Quanto à questão n.º 1 “Costuma lidar com idosos na sua atividade operacional?”, é observável que em ambos os DTer é frequente os militares lidarem com idosos na sua atividade operacional, denotando-se ainda assim alguma discrepância entre os dois, a qual poderá estar associada a um maior envelhecimento populacional presente na ZA do DTer de Grândola.

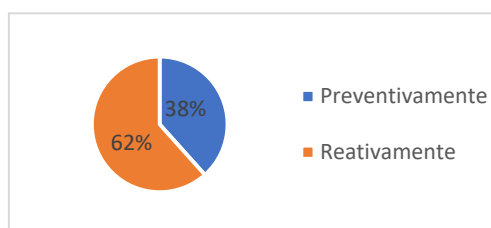


Figura n.º 4 — Quando o faz, age maioritariamente: (DTer Almada)

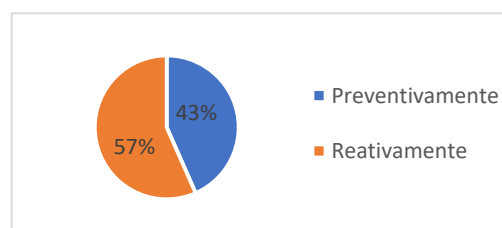


Figura n.º 5 — Quando o faz, age maioritariamente: (DTer Grândola)

Quanto à questão n.º 2 “Quando o faz, age maioritariamente:” podemos observar que a tendência nos dois DTer é a de ter uma ação mais reativa, aproximando-se do valor 60%, que é a percentagem de comandantes de PTer que refere que tem uma ação reativa quando lida com idosos¹³. Salientamos a preocupação dos militares dos PTer em ter uma atuação também preventiva, mesmo quando as exigências operacionais do trabalho diário dos PTer, muitas vezes se manifestam limitadoras para este tipo de atuação

¹³ Observa-se na análise das entrevistas que 3 em 5 (60%) comandantes de PTer em ambos os destacamentos afirmam que agem reativamente.

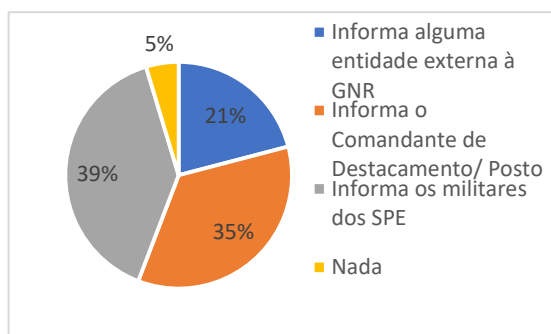


Figura n.º 6 — Quando vê um idoso com fracas condições sociais: (Dter Almada)

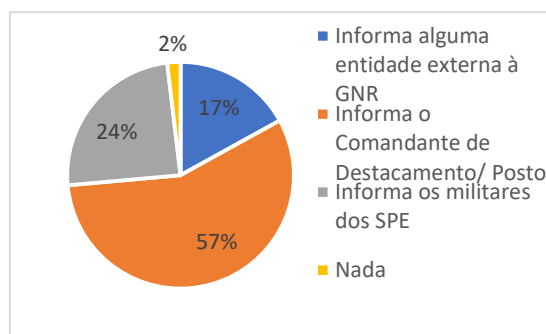


Figura n.º 7 — Quando vê um idoso com fracas condições sociais: (Dter Grândola)

Quanto à atuação dos militares do Pter quando têm conhecimento de idosos com fracas condições sociais, no Dter de Almada podemos observar que estes têm tendência a informar alguém dentro da instituição de modo a tentar conseguir solucionar a situação (75%), sendo que é mais frequente o contacto com os militares da SPE. Apenas 21% refere que contacta diretamente as entidades externas competentes para o efeito. O cenário é semelhante no Dter de Grândola sendo que 81% contacta alguém dentro da instituição, mas neste caso a maioria contacta os seus comandantes. De relevar os baixos valores de militares que nada fazem quando se deparam com estas situações, no entanto o ideal será sempre tentar sensibilizar os militares para que estes tentem dar sempre resposta, evitando o prolongamento das mesmas.

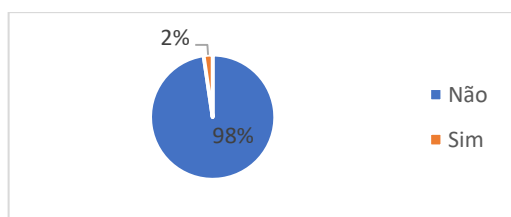


Figura n.º 8 — Possui formação específica para lidar com idosos? (Dter Almada)

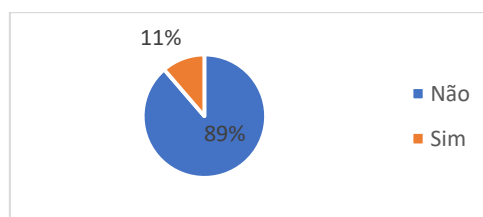


Figura n.º 9 — Possui formação específica para lidar com idosos? (Dter Grândola)

Quanto à formação dos militares dos Pter é possível observar que o número de militares que possui formação neste âmbito é muito baixo, no entanto, a diferença de 2% no Dter de Almada para a de 11% no Dter de Grândola poderá ser justificada pela realização de um colóquio nesta temática, que terá ocorrido no Dter de Grândola, como refere a Entidade 17.

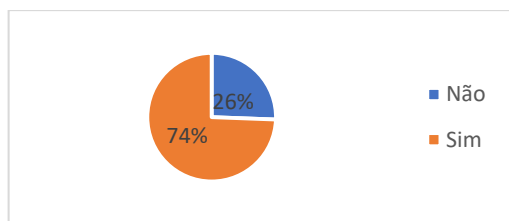


Figura n.º 10 — Considera relevante obter essa formação? (DTer Almada)

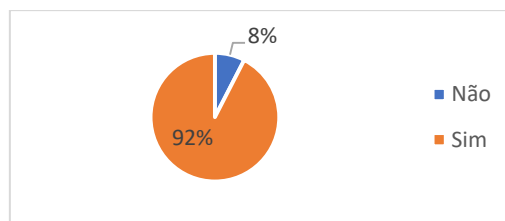


Figura n.º 11 — Considera relevante obter essa formação? (DTer Grândola)

No que toca à relevância de uma formação específica nesta área, os valores concorrem para aqueles obtidos nas entrevistas. Em ambos os DTer a maioria dos militares consideram que uma formação nesta área será pertinente, sendo que a percentagem dos militares do DTer de Grândola (92%) é a que se aproxima mais dos 88% obtidos nas entrevistas.

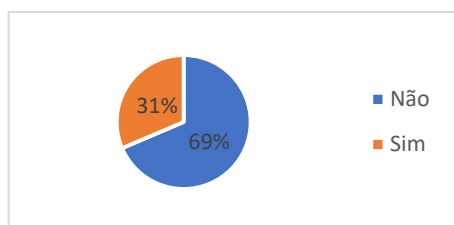


Figura n.º 12 — Costuma colaborar com entidades externas? (DTer Almada)

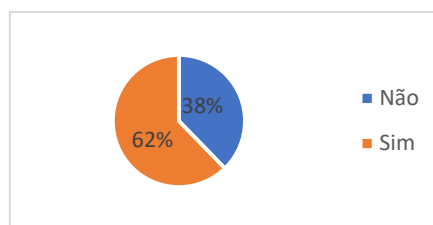


Figura n.º 13 — Costuma colaborar com entidades externas? (DTer Grândola)

No que toca à ação com entidades externas, podemos observar que é bastante mais acentuada a colaboração com estas por parte dos militares do DTer de Grândola, sendo que 62% responde que costuma trabalhar com entidades externas no que toca à ação com idosos. No que concerne ao DTer de Almada, apenas 31% refere que o faz. Complementando a informação obtida nas entrevistas, onde 100% dos comandantes de PTer refere que costumam trabalhar com entidades externas, podemos concluir que tal facto acontecerá em situações esporádicas.

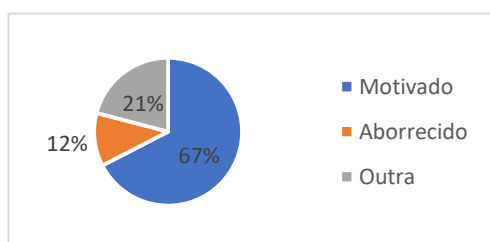


Figura n.º 14 — Como se sente quando atua com idosos? (DTer Almada)

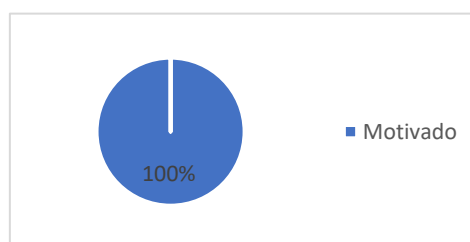


Figura n.º 15 — Como se sente quando atua com idosos? (DTer Grândola)

Quanto ao sentimento que desperta nos militares quando têm que atuar com idosos, no DTer de Almada, apesar de a maioria apontar que se sentem motivados (67%), existe uma ligeira percentagem que sente aborrecimento quando atua com a comunidade idosa (12%). Os militares que responderam à opção “Outra” focalizaram aspetos como “indiferença”, “pouco informado sobre como tratar a situação”, “solidário” e “sentimento de impotência”. No que respeita ao DTer de Grândola, releva-se a totalidade de respostas referentes ao estado positivo de motivação quando estes atuam com os idosos. Importa salientar que estes valores são aproximadamente concordantes com aqueles obtidos nas entrevistas. De salientar também a importância do estudo destes resultados pois a motivação é sempre um aspeto condicionante para a realização de um melhor trabalho.

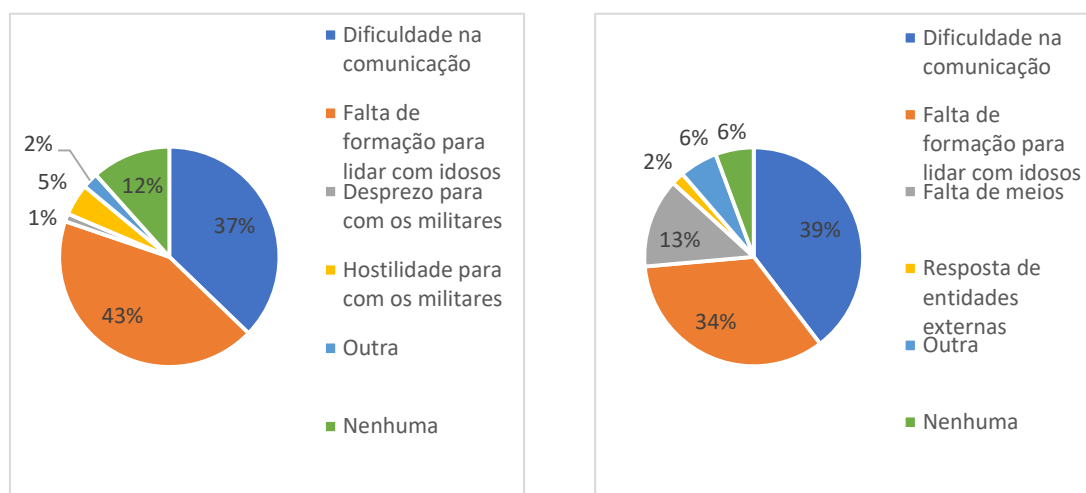


Figura n.º 16 — Dificuldades sentidas (DTer Almada) Figura n.º 17 — Dificuldades sentidas (DTer Grândola)

Relativamente às dificuldades sentidas pelos militares na sua atividade operacional quando lidam com a comunidade idosa, no que concerne aos dois destacamentos, as duas categorias mais referidas apresentam valores relativamente aproximados, sendo que no DTer de Almada predomina a “falta de formação para lidar com idosos” (43%) e no DTer de Grândola a “dificuldade na comunicação”, complementando as informações obtidas nas entrevistas. Relevamos ainda que no DTer de Almada os militares apontam ainda como dificuldade o desprezo (1%) e até hostilidade (5%) por parte de alguns idosos. Já no DTer de Grândola salientamos a falta de meios para estes cumprirem a missão relevada por 13% dos inquiridos, algo que foi também relevado pelos comandantes de PTer nas entrevistas. É de salientar também a baixa percentagem de militares que afirma não possuir dificuldades quando atua com idosos (12% DTer Almada e 6% DTer de Grândola). Isto leva-nos a

considerar cada vez mais relevante a administração de uma formação que permita aos militares dos PTer, colmatar estas dificuldades.

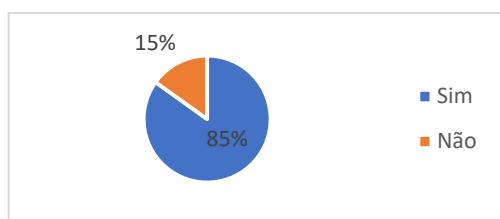


Figura n.º 18 — De um modo geral sente-se valorizado quando lida com idosos? (DTer Almada)

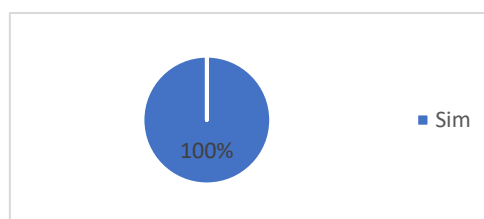


Figura n.º 19 — De um modo geral sente-se valorizado quando lida com idosos? (DTer Grândola)

Quanto à valorização por parte dos idosos é de relevar a elevada percentagem de militares que sente que estes valorizam a atividade da GNR, sendo os valores coincidentes com as entrevistas no caso do DTer de Grândola, onde 100% afirma que estes valorizam a GNR, já no DTer de Almada, apesar de a maioria considerar que estes valorizam, a percentagem manifesta-se ligeiramente inferior à obtida nas entrevistas.

Quanto à última questão onde estes referem o que considerariam pertinente mudar para otimizar a atuação da GNR de modo a garantir a segurança e o apoio aos idosos, as respostas foram bastante dispersas, no entanto no DTer de Almada as opções mais referidas foram “apostar numa formação nesta temática”, “obter mais meios auto e mais efetivo”, “mais coordenação entre as diversas entidades” e “mais policiamento de proximidade”. No DTer de Grândola, as respostas incidem essencialmente em apostar numa formação na temática dos idosos e aumentar o efetivo e “obter meios auto, principalmente viaturas todo o terreno”¹⁴.

3.2.2. Inquéritos aos idosos

Tendo este trabalho o objetivo de estudar a atuação da GNR, iremos focar a análise dos questionários aos idosos na vertente da perceção do quão eficaz e adequada está a ser a atividade da Guarda, bem como o seu impacto na vida dos idosos. Como tal, iremos focalizar o estudo em três vertentes: no acompanhamento/presença da Guarda, na eficácia das ações efetuadas e na análise do sentimento transmitido. Iremos tentar perceber se a GNR tem feito um acompanhamento dos idosos que já foram vítimas de crime, se a sua presença é frequente junto da população mais vulnerável, nomeadamente idosos a viverem sozinhos ou com

¹⁴ As expressões entre aspas foram transcritas das respostas à pergunta aberta, realizada no âmbito do questionário aos militares dos PTer (Apêndice B.1)

outros idosos, qual a adesão às ações de sensibilização por parte da GNR, se os idosos têm mudado as suas atitudes quando aprendem algo nas ações efetuadas qual o sentimento que a presença da Guarda desperta neles e a satisfação destes para com a atuação da instituição.

3.2.2.1. Acompanhamento/Prevenção

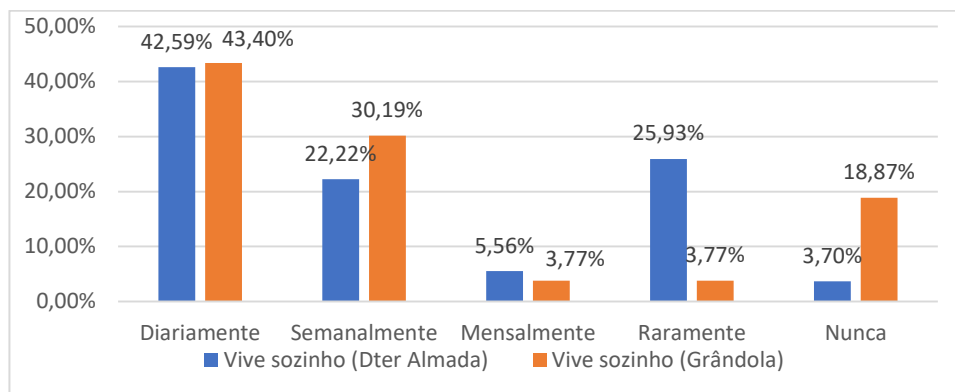


Figura n.º 20 — Frequência com que idosos que vivem sozinhos veem a Guarda

Na Figura n.º 20, podemos observar a frequência com que os idosos que vivem sozinhos veem militares da Guarda. Podemos salientar que em ambos os DTer, acima de 60% dos idosos que vivem sozinhos têm contacto com militares da Guarda pelo menos uma vez por semana, no entanto também é possível observar que cerca de 26% destes idosos na ZA do DTer de Grândola apenas veem a Guarda raramente e na ZA de Almada cerca de 19% nunca vê militares da Guarda, sendo estes valores ainda bastante elevados.

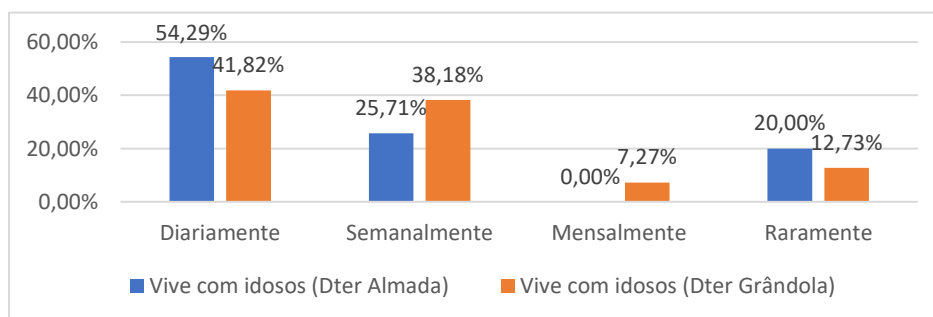


Figura n.º 21 — Frequência com que idosos que habitam com outros idosos veem a Guarda

Na Figura n.º 21, podemos observar a frequência com que os idosos que habitam com outros idosos veem os militares da Guarda. Neste caso os resultados são ainda mais satisfatórios que na figura anterior, uma vez que o n.º de idosos que veem os militares da Guarda pelo menos uma vez por semana, atinge os 80% em ambos os destacamentos, sendo

que, no entanto, continua a existir um valor que consideramos relativamente elevado de idosos nestas condições que apenas veem a GNR raramente.

Antes de analisarmos o acompanhamento às vítimas de crime, consideramos pertinente fazer um estudo do seu perfil, aludindo à idade e ao sexo das mesmas.

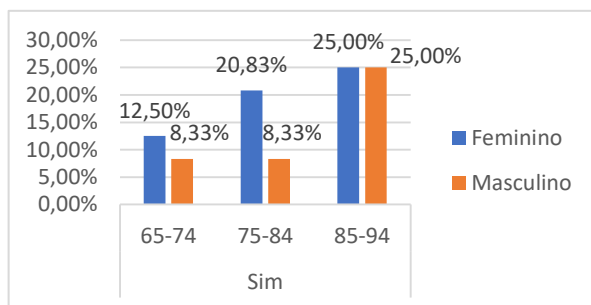


Figura n.º 22 — Perfil da vítima da amostra (DTer Almada)

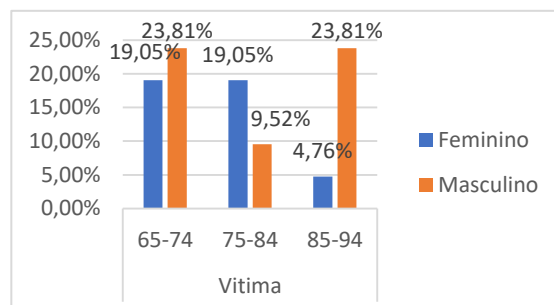


Figura n.º 23 — Perfil da vítima da amostra (DTer Grândola)

Relativamente ao DTer de Almada podemos ver que o perfil da vítima será o feminino entre os 85 e os 94 anos. Estes dados coincidem com os dados obtidos pela APAV, dispostos no Capítulo 1, apenas no que refere ao sexo da vítima, pois estes não são coincidentes no que respeita à idade. Já no caso do DTer de Grândola, os dados destoam ainda mais com os obtidos pela APAV, sendo que neste DTer, o perfil da vítima materializa-se por ser masculino entre os 65 e os 74 anos. No que concerne à tipologia de crimes mais frequente, com base na análise à criminalidade total do ano de 2016, podemos observar que o crime mais frequente em ambos os DTer é o crime de furto¹⁵.

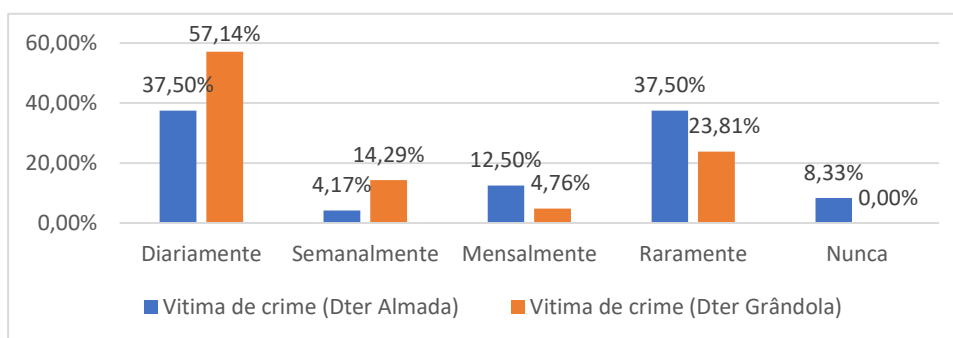


Figura n.º 24 — Frequência com que idosos que foram vítimas de crime veem a Guarda

Na Figura n.º 24 podemos observar a frequência com que os idosos que foram vítimas de crime veem militares da Guarda. Neste caso já é possível denotar uma ligeira destrição

¹⁵ Cfr. Anexo C

na atuação de ambos os destacamentos. No caso do DTer de Almada, apenas cerca de 42% dos idosos que foram vítimas de crime veem a GNR, pelo menos uma vez por semana, sendo até mais elevados os valores de idosos nestas condições que os veem raramente ou nunca (cerca de 46%). Já no DTer de Grândola, os números são mais satisfatórios, uma vez que cerca de 71% destes idosos veem militares da Guarda pelo menos uma vez por semana e o n.º de idosos nestas condições que os veem raramente ou nunca, são ligeiramente inferiores aos do DTer de Almada, quase atingindo os 24%. O aumento da presença da Guarda e o acompanhamento destas vítimas no pós-vitimização é sempre um ponto fulcral na garantia da segurança e na prevenção de que tais ilícitos se repitam.

3.2.2.2. Adesão e eficácia das ações

Antes de iniciarmos a análise da eficácia das ações desenvolvidas pela GNR, considerámos pertinente perceber o nível de adesão dos idosos às mesmas.

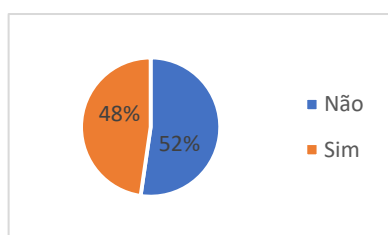


Figura n.º 25 — Já frequentou alguma ação da GNR? (DTer Almada)

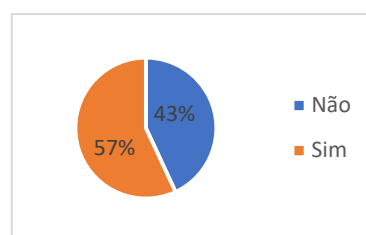


Figura n.º 26 — Já frequentou alguma ação da GNR? (DTer Grândola)

Podemos observar que este é ligeiramente superior nos idosos afetos ao DTer de Grândola (57%), sendo que dos idosos inquiridos do DTer de Almada menos de 50% já esteve presente numa ação da GNR.

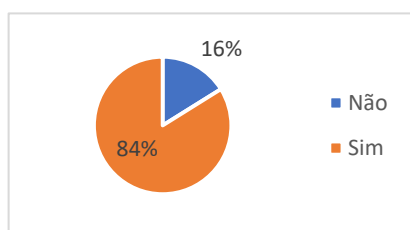


Figura n.º 27 — O que aprendeu fez-lhe alterar comportamentos? (DTer de Almada)

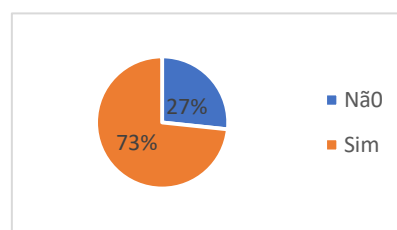


Figura n.º 28 — O que aprendeu fez-lhe alterar comportamentos? (DTer de Grândola)

Após analisarmos a adesão a estas ações, considerámos relevante analisar se estas fizeram alterar comportamentos dos idosos, de modo a aumentar a sua prevenção e segurança. No caso do DTer de Almada, 84% dos idosos que frequentaram estas ações,

mudaram comportamentos de modo a aumentar a sua segurança e no caso do DTer de Grândola, apesar dos resultados serem ligeiramente inferiores (73%), consideram-se ainda relevantes, uma vez que como refere Valente (2013), muitos destes comportamentos dos idosos estão enraizados e são difíceis de mudar.

Para percebermos ainda melhor o impacto que estas ações têm na vida dos idosos, foi feito o teste de correlação de Pearson através do SPSS, correlacionando os idosos de ambos os DTer, que estiveram presentes em ações com o facto de terem sido vítimas de crime e se teriam denunciado.

Quadro n.º 9 — Correlação de Pearson para idosos que frequentam ações da GNR

		VitCrime	Denuncia	Ação
Ação	Correlação de Pearson	-,125*	-,001	1
	Sig. (bilateral)	,045	,982	
	N	260	260	260

*A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral)

De acordo com os resultados, é possível observar que existe correlação apenas entre o facto de estes estarem presentes em ações e o facto de serem vítimas de crime (Sig. < p=0,1), segundo uma correlação de Pearson negativa, ou seja, o facto de eles frequentarem ações, torna-os menos propícios a serem vítimas de crime.

3.2.2.3. Sentimento transmitido

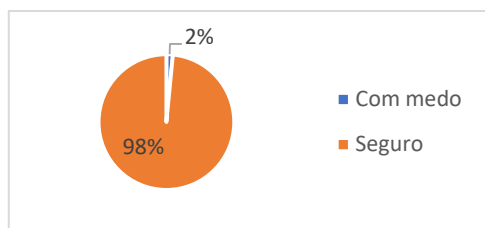


Figura n.º 29 — Como se sente quando vê a GNR? (DTer Almada)

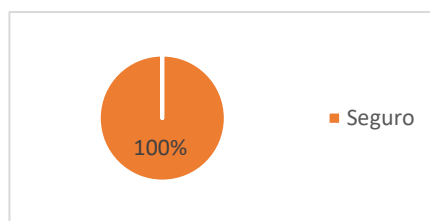


Figura n.º 30 — Como se sente quando vê a GNR? (DTer Grândola)

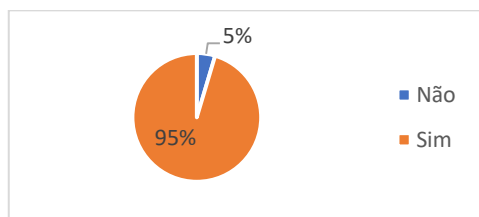


Figura n.º 31 — De maneira geral está satisfeito/a com o trabalho da GNR? (DTer Almada)

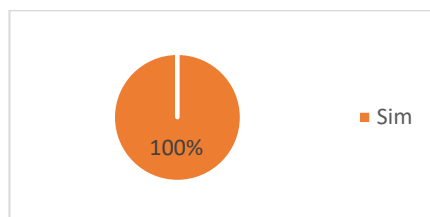


Figura n.º 32 — De maneira geral está satisfeito/a com o trabalho da GNR? (DTer Grândola)

De um modo geral, podemos perceber através das figuras anteriores, o impacto que a presença da Guarda tem nos idosos de ambos os DTer, sendo que relativamente ao sentimento de segurança este é claramente evidenciado pelos resultados, tendo este sido referido por 98% dos idosos do DTer de Almada e por 100% dos idosos do DTer de Grândola. No que toca à satisfação dos idosos relativamente à atuação da GNR, também aqui os resultados são semelhantes entre os DTer, apenas com uma ligeira diferença, onde 95% dos idosos afetos ao DTer de Almada referem que estão satisfeitos com o trabalho da Guarda, frente aos 100% referidos pelos idosos do DTer de Grândola. Releva-se assim estes elevados valores de satisfação, sendo estes relevantes não só para motivação dos militares, mas também para perceber o nível de confiança que os idosos têm nesta Força de Segurança.

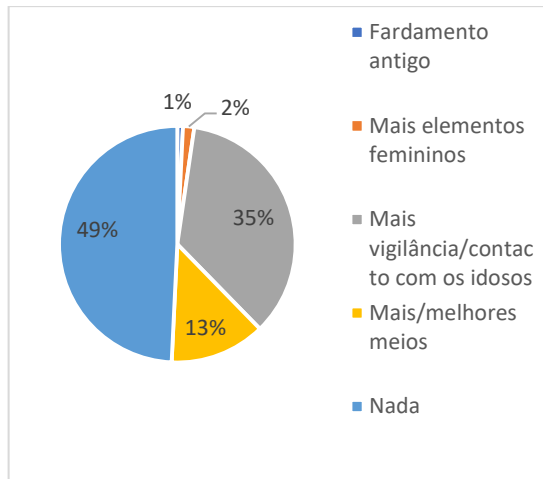


Figura n.º 33 — O que mudaria na GNR? (DTer Almada)

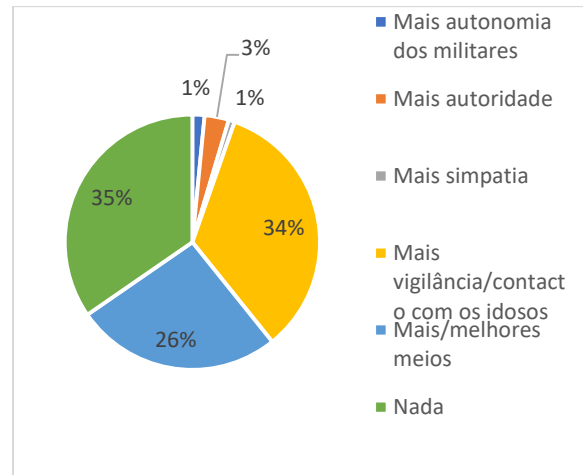


Figura n.º 34 — O que mudaria na GNR? (DTer Grândola)

Quando questionados sobre o que mudariam na GNR se pudessem, os resultados foram agrupados em categorias e obtiveram a representação gráfica disposta nas figuras anteriores, sendo que no DTer de Almada quase 49%, revela que não mudaria nada na Guarda. No entanto, é observável que os idosos desejam ver ainda mais presença da Guarda na rua e que estes estabeleçam contacto com os idosos (35%). Tal cenário é semelhante no DTer de Grândola, onde mais vigilância e contacto com os idosos é desejado (34%), no entanto ressaltamos o facto de estes estarem despertos para a realidade operacional dos militares e 26% destes referir que achava que estes deveriam ter mais e melhores meios, que lhes permita fazer um melhor trabalho no dia-a-dia.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Terminadas ambas as Partes I e II, estamos agora mais conscientes da realidade e da perspectiva de cada um dos momentos desta investigação. Tal facto leva-nos a entrar no capítulo das Conclusões e Recomendações desta investigação. Aqui iremos verificar cada uma das hipóteses formuladas e iremos responder às Perguntas Derivadas, o que nos permitirá responder fundamentadamente, à Pergunta de Partida. Iremos terminar com umas breves conclusões e recomendações.

i. Verificação das hipóteses

No que refere à H1: **“O isolamento social dos idosos manifesta-se como uma das principais problemáticas que afeta a segurança nos ambientes urbanos”**, consideramos esta como totalmente verificada, considerando os dados obtidos nas entrevistas. Na questão n.º 1, a totalidade de entidades do DTer de Almada (5/5) respondeu que o isolamento social é uma problemática que afeta a segurança da população idosa em meios urbanos.

No que refere à H2: **“O isolamento geográfico manifesta-se como uma das principais problemáticas que afeta a segurança dos idosos em ambientes rurais”**, consideramos esta hipótese totalmente verificada, tendo em conta as respostas à pergunta n.º 1 das entrevistas, efetuadas às entidades do DTer de Grândola. Neste caso 60% considerou o isolamento geográfico como uma problemática que leva à diminuição da segurança dos idosos nos ambientes de natureza rural.

Relativamente à H3: **“Os militares do NIS apostam numa ação preventiva, dando prioridade à sensibilização”**, consideramos esta totalmente verificada, pois na resposta à pergunta n.º 10, em ambos os DTer a totalidade das entidades que responderam à pergunta apontaram as ações de sensibilização como a atividade de maior impacto na comunidade idosa, seja esta, porta a porta, seja em sala. Complementando, na resposta à pergunta 3, os cmdts de DTer de ambos os DTer referem que as SPE, são o principal agente de ação preventiva apostando fortemente na sensibilização.

No que concerne à H4: **“Os militares dos Postos Territoriais limitam-se a agir reativamente”**, consideramos essa hipótese não verificada para ambos os DTer, uma vez que nas respostas à pergunta n.º 3 das entrevistas, no DTer de Almada apenas 1 em 5 cmdts de PTer refere que atuam de forma exclusivamente reativa e no DTer de Grândola, apenas 2

em 5 referiram o mesmo. Complementando, os militares dos PTer quando inquiridos, 32% referiram que atuavam maioritariamente preventivamente no caso do DTer de Almada e 43% deu a mesma resposta no caso do DTer de Grândola.

Relativamente à H5: **“A falta de meios humanos manifesta-se como um constrangimento para a atividade dos militares”**, tendo em conta as respostas à pergunta n.º 8 das entrevistas, como 88% das entidades do DTer de Almada referiu que existe falta de meios humanos, limitando a sua atuação e 100% das entidades do DTer de Grândola deram a mesma resposta, consideramos a hipótese como verificada.

Relativamente à H6: **“Especificidades da SPE geram conflitos entre os militares da SPE e dos Postos Territoriais, o que limita a cooperação entre ambos”**, neste caso surge a necessidade de fazer uma análise não tão direta, avaliando os diferentes parâmetros e bipartir a verificação da hipótese. Analisando a pergunta n.º 9, no DTer de Almada os dois elementos da SPE referem que não existem conflitos com os restantes militares e complementando com a percentagem de 40% dos militares dos PTer que respondem que predominam o contacto com os militares da SPE quando encontram idosos com fracas condições, leva-nos a considerar que existe um bom relacionamento e cooperação entre estas duas valências, pelo que refutamos a hipótese para o DTer de Almada. Quanto ao DTer de Grândola, as opiniões dos militares da SPE são opostas, o que nos leva a analisar os dados dos militares do PTer, como fizemos para o DTer de Almada, e neste caso, a percentagem de militares que estabelece contacto com os militares da SPE é muito mais reduzida (25%), como tal isto leva-nos a verificar parcialmente a hipótese para o DTer de Grândola.

No que respeita à H7: **“A atuação da GNR tem causado na população idosa um aumento do sentimento de segurança”**, apesar de em ambos os DTer, no que respeita à pergunta n.º 19, apenas 67% das entidades referir o aumento do sentimento de segurança no impacto da atuação da GNR na vida dos idosos, quando confrontamos pergunta diretamente aos idosos, a quantidade de idosos que refere que se sente seguro com a presença da Guarda atinge os 98% no DTer de Almada e os 100% no DTer de Grândola, pelo que vamos considerar a hipótese como totalmente verificada.

ii. Respostas às perguntas derivadas

Estando concluída a verificação das hipóteses, passaremos então às respostas às perguntas derivadas. Quanto à PD1: **“Quais os principais problemas que afetam a segurança dos idosos na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola e qual tem sido a resposta dada pela GNR?”** iremos responder à

mesma partindo-a em segmentos. Primeiro, no que concerne aos principais problemas que afetam a segurança dos idosos na ZA do DTer de Almada, com base nas respostas à pergunta n.º 1 das entrevistas, podemos concluir que o isolamento social, é um dos fatores mais críticos e que compromete a segurança dos idosos. Esta característica é frequentemente presenciada em ambientes urbanos, onde a perda do contacto e da interação social é acentuada, decorrente de um aumento da agitação e da rotina social e que leva a que os idosos se “fechem” nas suas residências ou, mesmo que não o façam, passem muito tempo sozinhos, tornando-os mais suscetíveis a situações de crime. Apesar de só ter sido referido por 40% das entidades, não podemos desvalorizar as fracas situações financeiras em que muitos dos idosos vivem, a qual restringe o investimento destes em mecanismos de segurança, como referido por Valente (2013). No que concerne à tipologia de crime mais frequente, através da análise dos dados dos Autos de Notícia, fornecida pelo DTer podemos concluir que os crimes contra o património são os mais praticados contra esta comunidade, manifestando-se como mais frequente o crime de furto.

No que concerne aos principais problemas que afetam a segurança dos idosos na ZA do DTer de Grândola, os principais fatores apontados pelas entidades, e em iguais proporções, foram, à semelhança do DTer de Almada o isolamento social e os problemas financeiros (80%), sendo os motivos os mesmos referidos anteriormente, no entanto e decorrente da natureza acentuadamente rural da região, também o isolamento geográfico das habitações dos idosos, leva a que estes fiquem isolados tanto socialmente, como fisicamente. Tal facto torna-os, não só vulneráveis, como dificulta a ação das forças de segurança, uma vez que muitos destes locais de habitação encontram-se refundidos e em locais de difícil acesso.

Consideramos também importante referirmos os constrangimentos quanto à denúncia de crimes sofridos, principalmente os sofridos em seio familiar. Este é um fator que contribui bastante para a continuação dos mesmos, pois o facto de não existir denúncia, muitas vezes leva a que as próprias forças de segurança e entidades cuidadoras, desconheçam a existência do crime. No que concerne à tipologia de crime mais frequente nesta ZA, à semelhança do DTer de Almada, também no DTer de Grândola podemos concluir que os crimes contra o património são os mais praticados contra esta comunidade, manifestando-se também como mais frequente o crime de furto.

No que concerne à atuação da GNR, podemos perceber que as atuações são bastante semelhantes nos dois DTer, no entanto as proporções e articulações são diferentes.

Ambos os DTer apostam em atuações preventivas e reativas, sendo que as primeiras, cabem essencialmente, mas não exclusivamente às SPE. Estes apostam fortemente num policiamento de proximidade, nomeadamente na sensibilização, quer porta a porta, quer em sala, de modo a aumentar o estado de alerta dos idosos para as situações criminais mais frequentes nas suas ZA, de modo a aumentar o sentimento de segurança na população idosa, sensibilizar os mesmos para que devem denunciar os crimes que sofrem e constringindo as atividades criminosas através do aumento da sua presença junto da comunidade. Também é feito por estes, em colaboração com os PTer, a sinalização de idosos que estejam especialmente vulneráveis, quer por viverem sozinhos, isolados ou qualquer outro fator que os leve a tal, através da “Operação Censos Sénior”, fazendo também esta sinalização e quando necessário, o encaminhamento para entidades externas que possam prestar apoio social. Também os PTer têm um papel fulcral neste policiamento de proximidade, através de um patrulhamento contínuo e de, quando é possível, fazer um papel de sensibilização semelhante ao efetuado pelas SPE. De salientar também a colaboração com entidades externas, quer na já referida sinalização e encaminhamento de situações que requeiram a prestação de apoio social, quer pela coordenação e prestação de sensibilizações junto não só dos idosos que estão à sua responsabilidade (centros de dia, lares) mas também dos profissionais que lá executam o seu serviço e que se considera pertinente que também estejam despertos para estas realidades.

No que respeita à PD2: **“Quais têm sido as maiores dificuldades sentidas pelos militares no desempenho desta missão?”**, em ambos os DTer, com base quer nas entrevistas, quer nos questionários aos militares dos PTer, podemos perceber que principalmente estes últimos sentem dificuldades na comunicação e no trato com certos idosos, decorrente de algumas limitações físicas e psicológicas e para o facto de eles não possuírem uma formação específica que lhes permita lidar com situações de elevada sensibilidade, recorrendo muitas vezes ao que consideram ser o mais correto, sendo que na opinião geral, uma formação específica nesta temática seria uma mais valia e permitiria colmatar estas dificuldades, permitindo uma atuação mais competente. Também podemos evidenciar, quer através das entrevistas, quer dos questionários, que existe falta de resposta das entidades externas em diversas situações em que a sua intervenção é necessária. É também comum aos dois DTer a falta de meios, tanto humanos, como de viaturas, para uma atuação mais eficaz. Tal manifesta-se bastante crítico no que toca à falta de meios TT, no DTer de Grândola, devido às características do terreno dos acessos a algumas residências de idosos, as quais sem a presença destes meios, se tornam impossíveis de atingir e igualmente

crítico no que toca à falta de meios humanos na SPE no DTer de Almada, uma vez que a realidade escolar dessa zona acaba por exigir destes militares muito maior empenho dos recursos humanos, sendo estes obrigados a descurar nos restantes núcleos.

No que concerne à PD3: **“Qual a relação entre os militares das SPE e dos Postos Territoriais?”**, das respostas às entrevistas e questionários aos militares dos PTER, e conforme o disposto na verificação à H6, podemos observar que existe uma ligeira destriça entre os DTer de Almada e de Grândola. No que toca ao primeiro, uma relação mais sólida é demonstrada, com base nas respostas dos militares das SPE à pergunta n.º 9, sendo que estes consideram que existe boa cooperação entre as duas valências e que os militares dos PTER compreendem a especificidade da atuação dos militares da SPE. Também com base no questionário aos militares dos PTER, podemos observar que a percentagem que prevalece o contacto com os militares da Secção, em detrimento do próprio cmdt e das entidades externas, em situações desta matéria, é relativamente elevado (40%), o que nos leva a considerar que neste DTer se manifesta uma boa relação e colaboração entre estas duas valências. Já no DTer de Grândola, tal boa relação não é tão óbvia, sendo que nas respostas às entrevistas, um dos dois militares da SPE refere que existem situações de conflito quanto à especificidade desta vertente da GNR, apesar de na generalidade, tal facto não prejudicar expressivamente a cooperação entre os dois. Nos questionários, também não é tão expressiva a percentagem de militares que recorre diretamente aos militares da SPE (25%), pelo que consideramos que existe uma colaboração profissional entre as duas valências, mas deverá continuar a ser feita uma sensibilização de modo a diminuir os conflitos existentes entre estas duas valências.

Por fim, no que diz respeito à PD4: **“Qual o impacto que a atuação da GNR tem tido na vida dos idosos?”**, iremos responder com base nas respostas obtidas através das entrevistas e questionários, feitos nos dois DTer. O impacto mais evidenciado, tanto nas entrevistas, como nos questionários, foi o aumento do sentimento de segurança. A presença mais frequente desta força policial junto da comunidade idosa, através de um patrulhamento orientado para as situações vulneráveis, a dinamização da imagem e da mensagem da Guarda através da sensibilização, a cooperação com as demais entidades que prestam apoio social aos idosos, são tudo fatores que levam os idosos a sentirem-se cada vez mais seguros com a atuação da Guarda. Ressalvamos também o impacto que tem na redução do isolamento e do sentimento de solidão, o qual se começa a manifestar em algumas pessoas, à medida que a idade avança. Este direcionamento da atividade de patrulhamento para as populações mais

vulneráveis¹⁶, não só contribui para um maior bem-estar dos idosos nestas condições, como também leva a um aumento do sentimento de gratidão e a uma valorização da comunidade idosa para com os militares da Guarda, aumentando também, conseqüentemente, a motivação destes para trabalharem no sentido da segurança dos idosos.

iii. Resposta à pergunta de partida

Após concluídas todas as etapas da investigação, estamos agora aptos para responder à pergunta de partida **“Será adequada a atividade da Guarda Nacional Republicana na resposta às necessidades de segurança dos idosos em meios urbanos e rurais na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola?”**.

Primeiro, podemos concluir que apesar de a realidade geodemográfica presente em meios rurais e em meios urbanos ser bastante distinta, principalmente no que concerne à densidade demográfica, a realidade social vivida pela comunidade idosa em ambos estes meios, possui bastantes semelhanças. A elevada quantidade de idosos a viver em condições de pobreza e num ambiente de solidão, sem qualquer apoio social é uma realidade que é observável tanto em meios rurais como urbanos. No entanto, são também observáveis algumas diferenças, nomeadamente no que concerne ao isolamento geográfico e ao *déficit* de instituições de apoio social observado em meios maioritariamente rurais.

Em segundo lugar, temos que perceber que a Guarda é uma força de segurança, ou seja, a missão desta, é garantir e promover a segurança junto da população. Não devemos confundir as suas competências com aquilo que é o trabalho das entidades que prestam apoio social, sendo que muitas vezes, por solidariedade para com esta população, o guarda acaba por fazer exatamente isso.

No que concerne à atividade desenvolvida pela GNR dentro do que está estabelecido legalmente e à luz das diretrizes previstas no “Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança”, esta instituição tem tido um grande empenho em tentar colmatar as suas dificuldades, principalmente a nível logístico e de efetivo, de modo a fornecer à comunidade idosa a segurança e o bem-estar que estes têm direito. Foi observável ao longo de toda a investigação que também existem algumas lacunas referentes à formação dos militares no que concerne à comunicação e ao procedimento em determinadas situações mais sensíveis. Na nossa ótica de investigadores, partilhamos da opinião que a maioria destes militares também tem,

¹⁶ Conclusão tirada com a análise das figuras presentes no subcapítulo 3.2.2.1

considerando de grande importância apostar numa formação que lhes permita colmatar as referidas dificuldades, garantindo um serviço cada vez melhor.

A sinalização e o enfoque no patrulhamento orientado para as comunidades mais vulneráveis, nomeadamente as pessoas que vivem sozinhas e/ou isoladas, demonstra uma grande preocupação da parte da instituição em combater umas das principais problemáticas sociais que afeta a população idosa, o isolamento social, conseguindo assim proteger e apoiar aqueles que mais dificilmente o conseguem fazer.

A sensibilização das pessoas idosas para aquelas que são as principais tipologias de crime, apostando na prevenção, também tem sido uma das prioridades desta instituição. Para que tal aconteça, a Guarda tem apostado não só numa articulação interna entre as Secções de Programas Especiais e os Postos Territoriais, como também numa articulação com entidades externas.

Sabemos que é utópico considerar que alguma vez será possível ter a Guarda a conseguir estar 24 horas por dia a cuidar pela segurança de todos os idosos, mas esforços têm sido feitos no sentido de estes estarem cada vez mais presentes e terem um impacto cada vez mais positivo na vida dos idosos. Como tal e a título de conclusão, observando os elevados níveis de satisfação dos idosos para com a atuação da Guarda, e complementando com o sentimento de segurança que estes afirmam ter, consideramos que na área de responsabilidade dos DTer de Almada e de Grândola, o trabalho da GNR tem sido efetivamente adequado.

iv. Confirmação dos objetivos da investigação

No final desta investigação consideramos que os objetivos específicos foram atingidos através das confirmações das hipóteses e das respostas às perguntas derivadas. O objetivo geral de **“Perceber se está a ser adequada a atuação da GNR para garantir a segurança e o apoio dos idosos em meios rurais e urbanos, nomeadamente, na área de responsabilidade dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola”** foi atingido através da realização de todo o processo de investigação, nomeadamente da revisão da literatura, confirmação das hipóteses e resposta às perguntas de investigação.

v. Limitações da investigação

Na realização desta investigação, as principais limitações que encontrámos surgiram a nível da recolha de questionários junto da população idosa, uma vez que se torna quase impossível atingir uma grande amostra dentro do tempo disponível. Existiram também

alguns constrangimentos no que concerne à realização de entrevistas presenciais com as entidades do DTer de Grândola, principalmente devido à distância, pelo que quando não foi possível, realizou-se via telefone ou internet.

vi. Investigações futuras

Do trabalho realizado no âmbito da presente investigação verificámos a pertinência em desenvolver iniciativas que envolvam a comunidade idosa na sua própria segurança e na dos demais cidadãos da sua área de residência, como por exemplo a vigilância dos espaços públicos usados pelos mesmos, contribuindo para a integração dos idosos em atividades de prevenção de incividades ou outras, combatendo ao mesmo tempo o isolamento. Estas atividades são comumente designadas por “vigilância de bairro”, encontrando-se a serem desenvolvidas em vários países da Europa, pelo que recomendamos que seja feita uma investigação, com o objetivo de conhecer se essas boas práticas podem contribuir para o aumento do sentimento de segurança na área dos Destacamentos estudados.

BIBLIOGRAFIA

Livros e revistas

Alves, A. (2007). O Dilema Polivância-Especialização. *Revista da Guarda Nacional Republicana*.

Carrilho, M. J., & Gonçalves, C. (2004). Dinâmicas Territoriais do Envelhecimento: análise exploratória dos resultados dos Censos 91 e 2001. *Revista de estudos demográficos*, 36(1), 175–191.

Casanova, J. L., Alvarenga, F., Matos, G., & Lucas, J. (2001). *Quadros Sociais de Envelhecimento*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Chau, F., Fialho, J., & Sacadura, M. (2012). *O Envelhecimento da População: Dependência, Ativação e Qualidade*. Acedido a 20 de abril de 2017 em http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento_populacao.pdf

Copeto, R. (2011). A GNR e o policiamento de proximidade e segurança comunitária. *Segurança e Defesa*, 16, 48–54.

Durão, S. (2008). *Patrulha e proximidade: uma etnografia da polícia de Lisboa*. Coimbra: Almedina.

Ferrão, J. (2000). RELAÇÕES ENTRE MUNDO RURAL E MUNDO URBANO Evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 33, 45–54. Acedido a 26 de abril de 2017 em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n33/n33a02.pdf>

Lisboa, M., & Dias, A. (2008). Organizações e Meio Envolvente: o caso do 'Policiamento de Proximidade'. Lisboa.

Lopes, A. J. de F. (2006). *Segurança e cidadania : conceitos e políticas*. *Cadernos Navais* (Vol. 19). Lisboa: Edições Culturais da Marinha, Grupo de Estudo e Reflexão de Estratégia.

Maurois, A. (1952). *OEuvres complètes: Bois originaux de Louis Jou* (Volume 10). Paris: Fayard.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2(2), 49–65.

Pinto, D. (2013). *Por Que Vão Os Idosos Para Lares? Determinantes no Internamento De Pessoas Maiores De 65 Anos Em Instituições De Longa Permanência*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Sociedade, Risco e Saúde, ISCSP, Lisboa

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2013). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (6ª Edição). Lisboa: Gradiva.

Roseiro, A. (2009). *Factores Psicossociais de Motivação nos Cientistas Um estudo de caso*

no Instituto Gulbenkian de Ciência. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO.

Santos, Á. M. (2016). Segurança e Globalização: a Perspetiva dos Estudos Críticos de Segurança. *PROELIUM — Revista Científica Da Academia Militar*, X(10), 107–114.

Sarmento, M. (2013). *Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses*. Lisboa: Universidade Lusitana Editora.

Simão, J. (2009). *Policiamemto de Proximidade. Papel renovado da polícia na prevenção criminal — Estudo de caso do projecto «Apoio 65 “ Idosos em Segurança”» na zona intramuros de Elvas*.

Valente, A. (2002). Policiamento de Proximidade: O exemplo da GNR de Coimbra, Força de Segurança e Investigação Científica. *Um Espaço de Reflexão*, 141–211.

Valente, A. (2013). *Vitimização criminal dos idosos em Portugal: Análise sócio criminal dos crimes participados às Forças de Segurança em 2011*. Lisboa: Direção-Geral da Administração Interna.

World Health Organisation. (2016). Global Strategy and Action Plan on Ageing and Health, (October 2015), 1–4.

Yin, R. (1993). *Applications of Case Study Research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos* (3ª Edição). Porto Alegre: Bookman.

Outras publicações oficiais

Academia Militar [AM] (2016) — Direção de Ensino. Normas de Execução Permanente (NEP) n.º 522/1ª — Normas para Redação de Trabalhos de Investigação

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2016). *Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência (2013-2015)*. Lisboa.

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV]. (2017). *Estatísticas APAV Relatório Anual de 2016*. Lisboa.

Assembleia da República [AR] (2007). Lei 63/2007 de 06 de novembro: Lei Orgânica da GNR. Diário da República: I série, N.º 213.

Câmara Municipal de Alcácer do Sal [CMAS]. (2008). *Carta Educativa do Concelho de Alcácer do Sal*. Alcácer do Sal

Câmara Municipal de Almada [CMA]. (2006). *Carta Educativa de Almada*. Almada.

Câmara Municipal do Seixal [CMS]. (2006). *Carta Educativa do Seixal*. Seixal.

Conselho Local de Ação Social de Grândola [CLASG]. (2013). *Atualização do Diagnóstico Social de Grândola*.

Guarda Nacional Republicana [GNR] (2011). NEP — 3.58 — Regulamentação dos

Programas Especiais de Policiamento de Proximidade da GNR (2011). Portugal.

Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos*. Lisboa.

Assembleia da Republica [AR] (2008). . Lei 53/2008: Lei de Segurança Interna, Diário da República: I série, N° 167.

Sistema de Segurança Interna [SSI]. (2017). *Relatório Anual de Segurança Interna de 2016*. Lisboa.

APÊNDICES

APÊNDICE A — GUIÕES DE ENTREVISTA

Guião de entrevista n.º 1¹⁷ — Comandantes de Destacamento Territorial

1. Segundo os dados fornecidos cerca de 68% dos crimes praticados contra os idosos na ZA do DTer de Almada são crimes contra o património, maioritariamente furtos e roubos, já os crimes contra as pessoas, como a ofensa a integridade física e violência doméstica apenas representam cerca de 24%. Qual considera a justificação para tal?
2. Segundo os dados fornecidos cerca de 66% dos crimes praticados contra os idosos na ZA do DTer de Grândola são crimes contra o património, maioritariamente furtos e dano, já os crimes contra as pessoas, como a ofensa a integridade física e violência doméstica apenas representam cerca de 24%. Qual considera a justificação para tal?
3. Qual tem sido a resposta dada pela GNR face a esta realidade?
4. Tem apostado numa ação mais reativa ou preventiva?
5. Sendo os concelhos de Almada e Seixal, de natureza maioritariamente urbana, quais considera ser os inconvenientes desta realidade para a atuação da GNR?
6. Sendo os concelhos de Grândola e de Alcácer do Sal, de grande extensão territorial de natureza maioritariamente rural, quais considera ser os inconvenientes desta realidade para a atuação da GNR na segurança dos idosos?
7. Cerca de 31% dos crimes praticados contra os idosos ocorreram fora do horário de expediente (9h-17h). Julga que a GNR está capaz de responder às necessidades de segurança dos idosos a qualquer altura do dia?
8. Cerca de 32% dos crimes praticados contra os idosos ocorreram fora do horário de expediente (9h-17h). Julga que a GNR está capaz de responder às necessidades de segurança dos idosos a qualquer altura do dia?
9. Do efetivo total, quantos militares tem afeto ao NIS? Eles efetuam exclusivamente estas funções?
10. Existe tempo e autonomia dos militares dos NIS para planear as suas atividades?
11. Que tipo de ações efetuam de modo a garantir a segurança dos idosos? Quais destaca?
12. Como são escolhidos os militares do NIS?
13. Considera relevante, os militares não afetos às SPE receberem formação no âmbito da ação com idosos?
14. Considera que os meios humanos e materiais disponíveis são suficientes para garantir a segurança dos idosos? E que meios consideraria importante a GNR adquirir de modo a ser mais eficiente a garantir a segurança dos idosos?
15. Existem protocolos com entidades externas à GNR nesta matéria? Se sim, considera que estes têm atingido os objetivos desejados?
16. Existe alguma iniciativa de envolver os idosos na segurança coletiva?

¹⁷ As questões n.º 1, 5 e 7 foram colocadas exclusivamente ao cmdt de DTer de Almada. As questões n.º 2, 6 e 8 foram colocadas exclusivamente ao cmdt de DTer de Grândola

17. Qual considera ser o impacto da atuação da GNR na vida dos idosos quer a nível do sentimento de segurança, quer da sua segurança efetiva?

Guião de entrevista n.º 2¹⁸ — Comandantes de Posto Territorial

1. Sendo os concelhos de Almada e Seixal, de natureza maioritariamente urbana, quais considera ser os inconvenientes desta realidade para a atuação da GNR no que diz respeito à segurança dos idosos?
2. Sendo os concelhos de Grândola e de Alcácer do Sal, de grande extensão territorial de natureza maioritariamente rural, quais considera ser os inconvenientes desta realidade para a atuação da GNR na segurança dos idosos?
3. Tem apostado numa ação mais reativa ou preventiva?
4. Os militares do Posto costumam trabalhar com entidades externas à GNR, nesta temática?
5. Considera que os militares se encontram motivados para trabalhar com idosos?
6. Quais são as maiores dificuldades que os militares do posto sentem quando atuam com idosos?
7. Considera relevante, os militares não afetos às SPE receberem formação no âmbito da ação com idosos?
8. Considera que os meios humanos e materiais disponíveis são suficientes para garantir a segurança dos idosos? E que meios consideraria importante a GNR adquirir de modo a ser mais eficiente a garantir a segurança dos idosos?
9. Crê que os idosos denunciam sempre os crimes a que são sujeitos? Caso não, porque acha que não o fazem?
10. Sentem que os idosos valorizam a ação da Guarda?
11. Qual considera ser o impacto da atuação da GNR na vida dos idosos quer a nível do sentimento de segurança, quer da sua segurança efetiva?

Guião de entrevista n.º 3¹⁹ — Militares das SPE

1. O que o motivou a integrar na SPE?
2. Considera que a especificidade da atuação dos militares dos SPE é mal vista, ou é geradora de conflitos com os militares que as não integram?
3. Enquanto militar da SPE exerce exclusivamente funções no NIS?
4. Quais as problemáticas a nível social que os idosos enfrentam na sua Zona de Ação?
5. Quais as dificuldades que sente no dia-a-dia quando lida com idosos?
6. Considera que a SPE possui meios humanos e materiais suficientes para cumprir a sua missão?
7. Existe tempo e autonomia dos militares dos NIS para planear as suas atividades?

¹⁸ A questão n.º 1 foi feita exclusivamente aos cmdts de PTER do DTER de Almada. A questão n.º 2 foi feita exclusivamente aos cmdts de PTER do DTER de Grândola

¹⁹ ¹⁹ A questão n.º 9 foi feita exclusivamente aos militares da SPE do DTER de Almada. A questão n.º 10 foi feita exclusivamente aos militares da SPE do DTER de Grândola

8. Que tipo de ações efetuam de modo a garantir a segurança dos idosos? Quais destaca?
9. Cerca de 31% dos crimes praticados contra os idosos ocorreram fora do horário de expediente (9h-17h). Julga que a GNR está capaz de responder às necessidades de segurança dos idosos a qualquer altura do dia?
10. Cerca de 32% dos crimes praticados contra os idosos ocorreram fora do horário de expediente (9h-17h). Julga que a GNR está capaz de responder às necessidades de segurança dos idosos a qualquer altura do dia?
11. Teve alguma formação específica para atuar com idosos?
18. Considera relevante, os militares não afetos às SPE receberem formação no âmbito da ação com idosos?
19. Crê que os idosos denunciam sempre os crimes a que são sujeitos? Caso não, porque acha que não o fazem?
20. Qual a motivação para trabalhar no sentido da segurança dos idosos?
21. Sente que os idosos valorizam a ação da Guarda?

Guião de entrevista n.º 4 — Entidades Externas

- Quais considera ser as problemáticas a nível social que os idosos enfrentam?
- Como costumam colaborar com a GNR no apoio aos idosos?
- Existe alguma iniciativa de envolver os idosos na segurança coletiva?
- Crê que os idosos denunciam sempre os crimes a que são sujeitos? Caso não, porque acha que não o fazem?
- Considera uma mais valia colaborar com a GNR neste âmbito?
- Acha que têm sido eficazes as campanhas de sensibilização junto da população idosa por parte da Guarda? Porquê?
- Na sua opinião como é que o trabalho da GNR influencia o dia-a-dia dos idosos?
- Considera que a articulação entre a GNR e a entidade que representa, é suficiente?

APÊNDICE B — INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

B.1 Questionário aos Militares do Posto

2017-5-2 Questionário aos Militares dos Postos Territoriais

Questionário aos Militares dos Postos Territoriais

Este questionário é anónimo e tem como objetivo obter dados estatísticos para a elaboração de uma dissertação de Mestrado do Aspirante de Cavalaria Daniel Amaral, subordinada ao tema " A ação da GNR para a Segurança e Apoio aos Idosos em Meios Rurais e Urbanos. Caso de estudo dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola". Como tal agradecemos a total honestidade no seu preenchimento.

Obrigado pela sua colaboração!

***Obrigatório**

1. **1) É frequente lidar com idosos na sua atividade operacional? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

2. **2) Quando o faz, age maioritariamente: ***
Marcar apenas uma oval.

Preventivamente
 Reativamente

3. **3) Quando encontra idosos com fracas condições sociais, o que faz? ***
Marcar apenas uma oval.

Nada
 Informa os militares dos SPE
 Informa o Comandante de Destacamento/ Posto
 Informa alguma entidade externa à GNR
 Outra: _____

4. **4) Foi-lhe ministrada alguma formação para lidar com idosos? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

5. **5) Considera pertinente os militares não afetos às SPE receberem formação nesta área? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

6. **6) Já colaborou com outras entidades no âmbito da segurança e bem-estar dos idosos? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

<https://docs.google.com/forms/d/1YDC3nDocK4ip0mT76yRd2RjviBzK3kY1KfbjNWxXA/edit> 1/2

Figura n.º 35 — Questionário aos militares dos PTer (pág. 1)

2017-5-2

Questionário aos Militares dos Postos Territoriais

7. **7) O que sente quando tem de lidar com idosos na sua atividade operacional? ***
Marcar apenas uma oval.

Motivado

Aborrecido

Chateado

Outra: _____

8. **8) Quais considera ser as maiores dificuldades em lidar com idosos na atividade operacional? ***
Marcar tudo o que for aplicável.

Dificuldade na comunicação

Falta de formação para lidar com idosos

Desprezo para com os militares

Hostilidade para com os militares

Outra: _____


9. **9) De um modo geral sente-se valorizado quando trabalha com idosos? ***
Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. **10) O que considera pertinente mudar para maximizar a segurança dos idosos na sua zona de atuação? ***

Com tecnologia

 Google Forms

<https://docs.google.com/forms/d/1YDC3nDocK4ip0mT76yRd2RjviBzK3kY1KfjNWXxA/edit>

2/2

Figura n.º 36 — Questionário aos militares dos PTer (pág. 2)

B.2 Questionário aos idosos

2017-5-2 Questionário aos idosos

Questionário aos idosos

Este inquérito é anónimo.
Todas as dúvidas que tiver, pode chamar o militar que disponibilizou o inquérito ou algum auxiliar.
Obrigado pela sua colaboração!

1. 1) Sexo
Marcar apenas uma oval.

Masculino
 Feminino

2. 2) Idade

3. 3) Estado Civil
Marcar apenas uma oval.

Solteiro/a
 Casado/a
 Divorciado/a
 Viúvo/a

4. 4) Vive Sozinho/a?
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

5. 5) Se respondeu "Não", as pessoas com quem vive:
Marcar apenas uma oval.

São Idosas
 Não são Idosas
 São idosas e não idosas

6. 6) Tem filhos?
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

<https://docs.google.com/forms/d/1Hz6u-fErzWnigAHaH4PYC3woAjnnGy2to87PCUz9nhA/edit> 1/4

Figura n.º 37 — Questionário aos idosos (pág. 1)

2017-5-2 Questionário aos idosos

7. 7) Com que frequência recebe visitas da família?
Marcar apenas uma oval.

Nunca
 Raramente
 Mensalmente
 Semanalmente
 Diariamente

8. 8) Sabe o que é a GNR?
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

9. 9) Com que frequência vê militares da GNR?
Marcar apenas uma oval.

Nunca
 Raramente
 Mensalmente
 Semanalmente
 Diariamente

10. 10) Como se sente quando vê um militar da GNR?
Marcar apenas uma oval.

Seguro
 Com medo
 Ansioso
 Preocupado

11. 11) Já foi vítima de crime?
Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não

12. 12) Se sim, qual?
Marcar apenas uma oval.

Furto
 Roubo
 Burla
 Violência doméstica
 Outra: _____

<https://docs.google.com/forms/d/1Hz6u-IErzWnigAHaH4PYC3woAjnnGy2to87PCUz9nhA/edit> 2/4

Figura n.º 38 — Questionário aos idosos (pág. 2)

2017-5-2

Questionário aos idosos

13. **13) Denunciou o crime que sofreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

14. **14) Se "Não", porque não o fez?**

Marcar apenas uma oval.

- Não sabia como fazer
 Estava muito longe do posto da GNR
 Medo de represálias
 Vergonha
 Outra: _____

15. **15) Já esteve em alguma ação realizada por militares da GNR?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. **16) Aprendeu alguma coisa que não sabia?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. **17) O que aprendeu, fez-lhe alterar comportamentos que tinha anteriormente?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. **18) De uma maneira geral está satisfeito(a) com o trabalho da GNR?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

19. **19) Se pudesse mudar algo na GNR, o que mudaria?**

Marcar apenas uma oval.

- Nada
 Mais patrulhamento/contacto com os idosos
 Melhores meios
 Mais simpatia
 Outra: _____

Com tecnologia

<https://docs.google.com/forms/d/1Hz6u-fErzWnigAHaH4PYC3woAjnnGy2to87PCUz9nhA/edit>

3/4

Figura n.º 39 — Questionário aos idosos (pág. 3)

APÊNDICE C — CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E OBJETO DE ESTUDO

C.1. DTer de Almada

C.1.1. Caracterização Sociodemográfica da ZA

O DTer de Almada, fica sediado no Concelho de Almada, mais propriamente na freguesia da Charneca da Caparica. A sua área de responsabilidade inclui freguesias de ambos os Concelhos de Almada (Caparica, Charneca de Caparica, Costa de Caparica, Sobreda e Trafaria) e do Seixal (Paio Pires e Fernão Ferro), sendo estes, concelhos fronteiriços.

Segundo dados do INE, habitam nas freguesias da sua área de responsabilidade, o total de 114814 pessoas, das quais 19148 são idosos²⁰ (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2011). A dimensão conjunta dos dois concelhos não ultrapassa os 166 km², sendo que a densidade populacional do concelho de Almada é de 2478 hab/km² e a do concelho do Seixal é de 1657 hab/km².

Tanto o concelho de Almada, como o concelho do Seixal possuem uma estrutura geográfica, que devido à elevada dinâmica do crescimento populacional e de desenvolvimento concelhio, transformou nas últimas três décadas, dois territórios com características rurais, em municípios marcadamente urbanos (Câmara Municipal de Almada [CMA], 2006; Câmara Municipal do Seixal [CMS], 2006).

Este desenvolvimento urbanístico trouxe bastantes vantagens principalmente ao nível de desenvolvimento de infra estruturas de apoio a atividades como o ensino e a saúde e ação social, sendo que estas últimas, só no município de Almada, representam 5% do total de sociedades, com um total de 255 empresas para o efeito (CMA, 2006).

C.1.2. Censos Sénior

Decorrente da “Operação Censos Sénior 2016” foram sinalizados em situação vulnerável na ZA do DTer de Almada, 134 idosos. Destes, 98 vivem sozinhos, não existe registo de pessoas isoladas e 36 encontram-se sob outras situações que não as referidas, mas que lhes colocam sobre situação de vulnerabilidade. Destes 134, 16 idosos foram sinalizados para outras instituições.

²⁰ Entenda-se, pessoas com idade igual ou superior a 65 anos

C.1.3. Caracterização criminal contra idosos (Ano 2016)

Segundo os dados fornecidos pela GNR, foram registados 194 NUIPC durante o ano de 2016, relativamente a crimes que incidiram sobre idosos, os quais são descritos nas figuras seguintes, de acordo com as informações disponibilizadas.

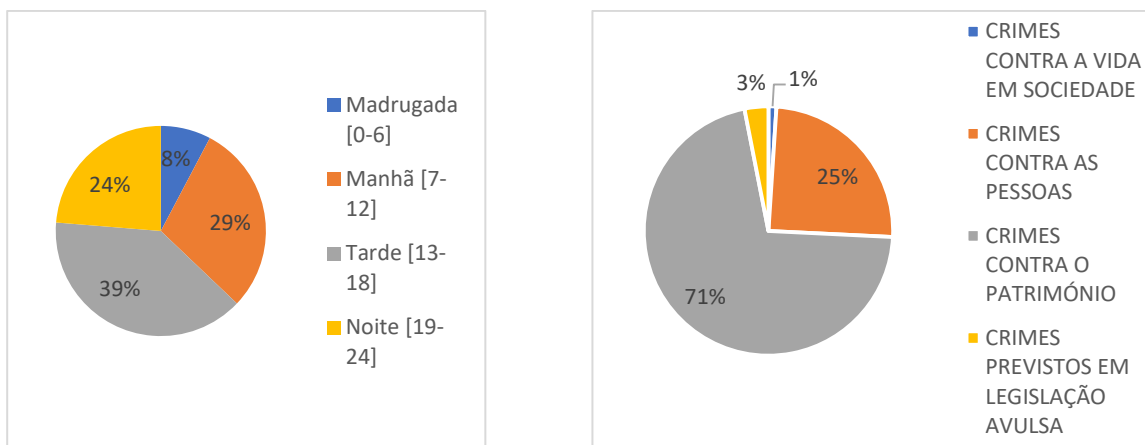


Figura n.º 40 — Horário da incidência criminal (DTER Almada) Figura n.º 41 — Tipologia criminal (DTER Almada)

Fonte: GNR

Fonte: GNR

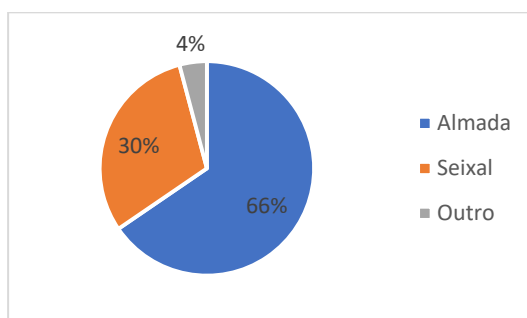


Figura n.º 42 — Concelho da incidência criminal (DTER Almada)

Fonte: GNR

De um modo geral podemos observar que a criminalidade efetuada contra a comunidade idosa ocorre com maior incidência no período da tarde (39%), sendo que ainda podemos afirmar que uma elevada percentagem ocorre durante a noite e madrugada (32%). A criminalidade é maioritariamente incidente nos crimes contra o património (71%), sendo que o crime mais frequente é o furto (45%) e a sua maior incidência ocorre no concelho de Almada.

C.1.4. Estrutura da SPE e PTer²¹

Para fazer face à criminalidade e garantir a segurança e o apoio da população idosa, o DTer de Almada dispõe de uma SPE, sediada no DTer e de 5 PTer.

A SPE do DTer de Almada tem um efetivo de 7 militares, sendo que neste DTer, todos os militares exercem funções em todos os núcleos associados aos programas especiais²². Esta possui ainda, organicamente, 2 viaturas e a sua atuação cobre toda a ZA do DTer.

Para cumprir esta missão o DTer conta ainda com o apoio do efetivo do PTer da Costa de Caparica (35 militares), do PTer da Charneca de Caparica (42 militares), do PTer da Trafaria (36 militares), do PTer de Paio Pires (28 militares) e do PTer de Fernão Ferro (29 militares). Organicamente, cada PTer possui atribuídas 2 viaturas ligeiras. As respetivas áreas de atuação estão representadas na Figura n.º 43.



Figura n.º 43 — ZA do DTer de Almada

Fonte: GNR

²¹ Toda a informação relativa a efetivo dos PTer e de viaturas atribuídas foi cedida diretamente pelo comando do DTer.

²² Informação disponibilizada pelas entidades n.º 7 e 8 durante as entrevistas.

C.2. DTer de Grândola

C.2.1. Caracterização Sociodemográfica da ZA

O DTer de Grândola, fica sediado no Concelho de Grândola, mais propriamente na vila de Grândola. A sua área de responsabilidade inclui a totalidade de freguesias de ambos os concelhos de Grândola e de Alcácer do Sal, sendo também estes, concelhos fronteiriços.

Segundo dados do INE, habitam nestes dois concelhos 27872 pessoas, das quais 7068 são idosos (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2011).

O concelho de Grândola possui uma área de 825 km², sendo que a sua densidade populacional é de 18 hab/km², o concelho de Alcácer do Sal, é o 2º maior município de Portugal, com uma extensão de aproximadamente 1500 km² e a sua densidade populacional é de 8,7 hab/km².

Estes concelhos possuem uma natureza acentuadamente rural, com uma elevada dimensão territorial de espaços verdes e areais, principalmente nas zonas costeiras, no entanto o desenvolvimento do setor económico tem demonstrado uma inversão do investimento no setor primário, o qual ronda os 25% em Alcácer do Sal e os 13% em Grândola, em primazia do setor terciário, o qual ocupa agora mais de 50% do setor da atividade económica destes Concelhos, com um aumento significativo nas atividades turísticas.(Câmara Municipal de Alcácer do Sal [CMAS], 2008; Conselho Local de Ação Social de Grândola [CLASG], 2013).

No que toca à capacidade de resposta de ação social estes dois concelhos possuem algumas fragilidades no que concerne a estruturas de apoio, quer na saúde, quer no apoio social, tendo em conta a dimensão territorial e dispersão demográfica que possuem(Câmara Municipal de Alcácer do Sal [CMAS], 2008; Conselho Local de Ação Social de Grândola [CLASG], 2013). Para tentar colmatar estas fragilidades, foi criada uma Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social a qual promove a prestação de cuidados de saúde a populações isoladas, o combate ao isolamento e o acompanhamento da população idosa (Conselho Local de Ação Social de Grândola [CLASG], 2013).

C.2.2. Censos Sénior

Decorrente da “Operação Censos Sénior 2016” foram sinalizados em situação vulnerável na ZA do DTer de Almada, 176 idosos. Destes, 101 vivem sozinhos, 49 vivem isolados e destes, 16 vivem sozinhos e isolados. Do total, 36 encontram-se sob outras situações que não as referidas, mas que os colocam sobre situação de vulnerabilidade. Do total, 19 idosos foram

sinalizados para outras instituições e foram feitas 284 solicitações por parte de idosos para aderir ao “Programa Residência Segura”.

C.2.3. Caracterização criminal contra idosos (Ano 2016)

Segundo os dados fornecidos pela GNR, foram registados 92 NUIPC durante o ano de 2016, relativamente a crimes que incidiram sobre idosos, os quais são descritos nas figuras seguintes, de acordo com as informações disponibilizadas.

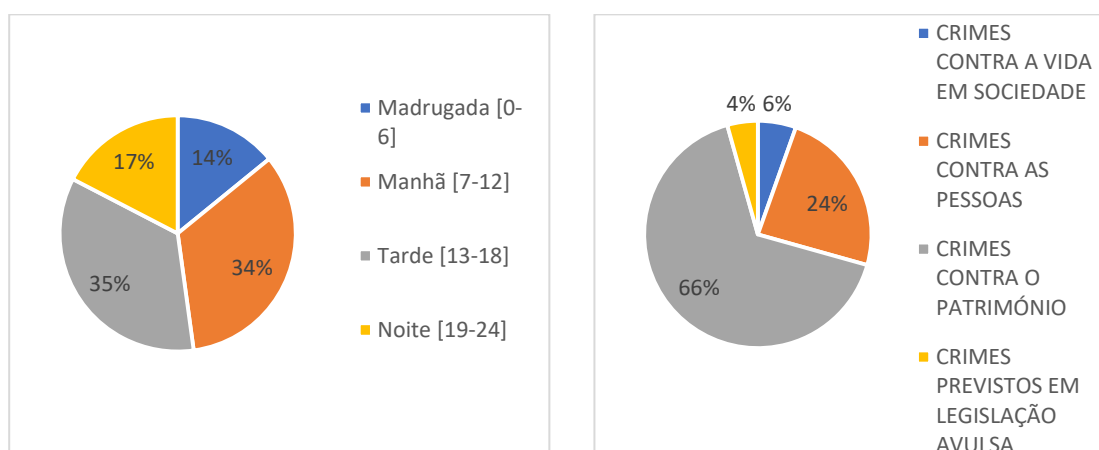


Figura n.º 44 — Horário da incidência criminal (DTer Grândola) Figura n.º 45 — Tipologia criminal (DTer Grândola)

Fonte: GNR

Fonte: GNR

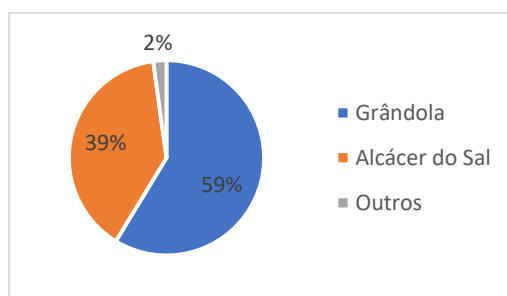


Figura n.º 46 — Concelho da incidência criminal (DTer Grândola)

Fonte: GNR

De um modo geral podemos observar que a criminalidade efetuada contra a comunidade idosa ocorre com maior incidência nos períodos da manhã (34%) e da tarde (35%), sendo que também uma elevada percentagem destes crimes acontece durante o período noturno (31%). A criminalidade é maioritariamente incidente nos crimes contra o património (71%) sendo que o crime mais frequente é o crime de furto (42% do total de crimes) e a sua maior incidência ocorre no concelho de Grândola.

C.2.4. Estrutura da SPE e PTer²³

Para fazer face à criminalidade e garantir a segurança e o apoio da população idosa, o DTer de Grândola dispõe de uma SPE, sediada no DTer e de 6 PTer²⁴.

A SPE do DTer de Almada tem um efetivo de 7 militares, sendo que neste DTer, ao contrário do DTer de Almada, existem militares especificamente destacados para cada um dos núcleos associados aos programas especiais,²⁵ estando afetos ao NIS 2 militares. A SPE possui ainda, organicamente, 2 viaturas ligeiras e 2 motos, sendo que estes meios são frequentemente cedidos para os demais postos, e a sua atuação cobre toda a ZA do DTer.

Para cumprir esta missão o DTer conta ainda com o apoio do efetivo do PTer de Grândola (26 militares), do PTer de Alcácer do Sal (23 militares), do PTer de Comporta (16 militares), do PTer de Torrão (21 militares) e do PTer de Troia (16 militares).

Organicamente, em termos de viaturas, o PTer de Grândola possui 1 viatura ligeira e 1 viatura TT, o PTer de Alcácer do Sal possui 1 viatura ligeira, 1 viatura TT e 1 motociclo, o PTer de Comporta possui uma viatura TT e 2 motociclos e tanto o PTer do Torrão, como o PTer de Troia possuem apenas uma viatura ligeira. As respetivas áreas de atuação estão representadas na Figura n.º 47.



Figura n.º 47 — ZA do DTer de Grândola

Fonte: GNR

²³ Toda a informação relativa a efetivo dos PTer e de viaturas atribuídas foi cedida diretamente pelo comando do DTer.

²⁴ O PTer de Azinheira de Barros efetua exclusivamente serviço de atendimento.

²⁵ Informação disponibilizada pelas entidades n.º 7 e 8 durante as entrevistas.

APÊNDICE D — ENTIDADES ENTREVISTADAS

D.1. DTer de Almada

Quadro n.º 10 — Identificação dos entrevistados (DTer Almada)

N.º	Identificação dos Entrevistados		Nome	Dia	Hora	Local	Modo
	Posto	Função					
DTer Almada							
E1	Cap	Cmdt DTer	Patricia Almeida	9 de março	14h00min	DTer Almada	Presencial
E2	1ºSar	Cmdt PTer Paio Pires	José Soares	10 de março	15h10min	PTer Paio Pires	Presencial
E3	SAj	Cmdt PTer Trafaria	Carlos Fernandes	11 de março	10h15min	PTer Trafaria	Presencial
E4	SAj	Cmdt PTer Charneca de Caparica	Jorge Luis	15 de março	10h15min	PTer Charneca de Caparica	Presencial
E5	SAj	Cmdt PTer Fernão Ferro	José Nunes	14 de março	14h50min	PTer Fernão Ferro	Presencial
E6	SAj	Cmdt PTer Costa de Caparica	Nuno Barbosa	7 de março	10h00min	PTer Costa de Caparica	Presencial
E7	Cb	Militar afeto ao NIS	António Jesus	9 de março	10h00min	DTer Almada	Presencial
E8	GRP	Militar afeta ao NIS	Cláudia Quelhas	9 de março	11h30min	DTer Almada	Presencial
E9	-	Técnica Superior ²⁶ da CM Seixal	Soraia Issufo	7 de abril	14h00min	CM Seixal	Presencial
E10	-	Assistente Social e Diretora Técnica da ARPIFF	Sónia Dias	7 de abril	11h20min	ARPIFF	Presencial
E11	-	Educadora Social do CPCC	Dora Vieira	27 de abril	11h40min	EG	Telefone

²⁶ A Dr^a Soraia Issufo é Técnica Superior responsável pela área das pessoas idosas na CM do Seixal

D.2. DTer de Grândola

Quadro n.º 11 — Identificação dos entrevistados (DTer Grândola)

N.º	Identificação dos Entrevistados		Nome	Dia	Hora	Local	Modo
	Posto	Função					
DTer Grândola							
E12	Ten	Cmdt DTer	Luis Maciel	28 de março	9h45min	DTer Grândola	Presencial
E13	2ºSar	Cmdt PTer Grândola	Francisco Lama	13 de março	10h40min	DTer Grândola	Presencial
E14	SAj	Cmdt PTer Tróia	João Ideias	14 de março	11h35min	EG	Internet
				7 de abril	17h25min	EG	Telefone
E15	1ºSar	Cmdt PTer Alcácer do Sal	António Carvalho	14 de março	11h30min	EG	Internet
				7 de abril	17h05min	EG	Telefone
E16	Cb	Cmdt PTer Comporta	Manuel Latas	20 de março	11h35min	EG	Internet
				7 de abril	16h50min	EG	Telefone
E17	Furr	Cmdt PTer Torrão	Ricardo Pires	5 de abril	14h00min	EG	Internet
E18	CbCh	Militar afeto ao NIS	José Chaves	13 de março	11h10min	DTer Grândola	Presencial
E19	Cb	Militar afeto ao NIS	Teresa Ribeiro	13 de março	10h00min	DTer Grândola	Presencial
E20	-	Técnica Superior de Serviço Social na CM de Grândola	Otilia Mesquita	13 de março	15h15min	CM de Grândola	Presencial
E21	-	Diretora Técnica da AURPICAS	Sónia Pereira	10 de abril	18h00min	EG	Internet
E22	-	Diretora SCM do Torrão	Vera Mendonça	12 de abril	15h20min	EG	Telefone

APÊNDICE E — CARTA DE APRESENTAÇÃO FORMAL



ACADEMIA MILITAR

A ação da GNR para a Segurança e Apoio aos Idosos em meios Rurais e Urbanos. Estudo de caso dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR DANIEL ALVARENGA AMARAL

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR Rogério Copeto

No âmbito do Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada que estamos a realizar, subordinado ao tema “A ação da Guarda Nacional Republicana para a Segurança e Apoio aos Idosos em meios Rurais e Urbanos: Estudo de caso dos Destacamentos Territoriais de Almada e Grândola.”, temos como objetivo compreender qual tem sido a resposta dos Destacamentos Territoriais de Almada e de Grândola, face às necessidades de segurança dos idosos na sua área de responsabilidade, fazendo um estudo comparativo da atuação da GNR neste âmbito em meios rurais e urbanos.

É assim de todo relevante obter o testemunho dos profissionais da GNR que diariamente desenvolvem a sua atividade em prol da segurança desta comunidade, e que se confrontam no terreno com as mais variadas dificuldades, bem como as entidades externas a esta instituição, as quais o seu contributo tem sido indispensável para a prossecução do fim último, que é a segurança e bem-estar do cidadão.

Desta forma solicito a V. Ex.^a que me conceda esta entrevista como forma de valorização do trabalho que estou a desenvolver. E caso me conceda esta entrevista, se assim o desejar e por forma a garantir os interesses de V. Ex.^a, colocarei à sua disposição os dados resultantes da análise e da própria entrevista antes da exposição pública do trabalho.

Grato pela sua colaboração

Atenciosamente,

Aspirante de Cav GNR Daniel Alvarenga Amaral

APÊNDICE F — ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

F.1. Codificação alfanumérica das entrevistas

Quadro n.º 12 — Codificação alfanumérica e cromática das entrevistas

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Questão n.º 1 Quais as principais problemáticas a nível social dos idosos na sua zona de ação?	Principais problemáticas	Isolamento social	1.A.1.
		Problemas financeiros	1.A.2.
		Vulnerabilidade ao crime	1.A.3.
		Acesso a transporte	1.A.4.
		Isolamento geográfico	1.A.5.
		Iliteracia	1.A.6
Questão n.º 2 Que justificação aponta para a realidade criminal denunciada pelos idosos na zona de ação?	Principais justificações	Falta de denúncia	2.A.1.
		Vulnerabilidade ao crime	2.A.2.
		Isolamento	2.A.3
Questão n.º 3 Qual a resposta que tem dado a esta realidade criminal?	Resposta preventiva	Sensibilização	3.A.1.
		Sinalização/ Encaminhamento	3.A.2.
		Patrulhamento orientado	3.A.3.
	Resposta reativa	Resposta às ocorrências	3.B.1.
Questão n.º 4 Quais são os inconvenientes da realidade urbana/rural para a atuação da Guarda?	Principais inconvenientes	Elevado número de população	4.A.1.
		Maior densidade criminal	4.A.2
		Difícil acesso à população	4.A.3.
		Isolamento social	4.A.4.
		Isolamento geográfico	4.A.5
		Resistência a medidas de segurança	4.A.6
Questão n.º 5 A GNR está capaz de responder às necessidades de segurança dos idosos a qualquer altura do dia?	Capacidade de resposta	Complementaridade de valências	5.A.1.
Questão n.º 6 Quais são as maiores dificuldades em lidar com idosos?	Principais dificuldades	Comunicação	6.A.1.
		Falta de resposta das entidades externas	6.A.2.
		Desconhecimento do local de habitação	6.A.3
		Controlo emocional	6.A.4
		Exclusivamente logísticas	6.A.5
Questão n.º 7 Sente que os militares estão motivados para lidar com os idosos?	Motivação para lidar com idosos	Existe motivação	7.A.1.
		Não existe motivação	7.A.2.

Quadro n.º 13 — Codificação alfanumérica e cromática das entrevistas (cont.)

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Questão n.º 8 Considera os meios disponíveis suficientes? Que meios obter?	Necessidade de obter meios	Meios humanos	8.A.1.
		Meios auto	8.A.2.
		Meios informáticos/tecnológicos	8.A.3.
Questão n.º 9 Considera que a especificidade das SPE gera conflitos com os outros militares? Porquê?	Especificidade não gera conflitos	Separação das competências	9.A.1.
		Boa cooperação	9.A.2.
	Especificidade gera conflitos	Falta de compreensão	9.B.1
Questão n.º 10 Quais considera ser as ações realizadas pela SPE com mais impacto na vida dos idosos?	Ações com mais impacto	Sensibilização geral porta-a-porta	10.A.1.
		Ações de sensibilização em sala	10.A.2.
Questão n.º 11 Existe tempo e autonomia dos militares dos SPE para planejar as suas atividades?	Tempo e autonomia para planeamento	Existe autonomia	11.A.1.
		Tempo insuficiente	11.A.2.
Questão n.º 12 Tem formação específica em como lidar com idosos? Considera relevante?	Não possui formação específica	Formação relevante	12.A.1.
Questão n.º 13 Considera relevante os militares não afetos às SPE receberem formação em como lidar com	Relevância de formação dos militares	Relevante	13.A.1.
		Não relevante	13.A.2.
Questão n.º 14 Como costumam colaborar com as entidades externas à GNR?	Colaboração com entidades externas	Sinalização/encaminhamento	14.A.1.
		Acompanhamento	14.A.2.
		Sensibilização	14.A.3.
		Prestação de serviços	14.A.4.
		Estudo de necessidades	14.A.5.
		Programas sociais	14.A.6
		Inexistente	14.A.7.
Questão n.º 15 A articulação entre a GNR e as entidades externas é satisfatória?	Articulação entre GNR e entidades externas	Boa articulação/relação	15.A.1.
		Articulação insuficiente	15.A.2.

Quadro n.º 14 — Codificação alfanumérica e cromática das entrevistas (cont.)

Questão	Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
Questão n.º 16 Existem iniciativas de envolver os idosos na segurança coletiva?	Iniciativas	Vigia Indireta	16.A.1.
		Não existe iniciativas	16.A.2.
Questão n.º 17 Os idosos denunciam sempre os crimes a que são sujeitos? Porquê?	Não denunciam sempre	Medo	17.A.1.
		Proteção da família	17.A.2.
		Desconhecimento	17.A.3.
		Vergonha	17.A.4.
		Sentimento de Impunidade	17.A.5.
	Isolamento	17.A.6	
	Denunciam sempre	Denunciam sempre	17.B.1
Questão n.º 18 Sente que os idosos valorizam a atividade da GNR?	Valorização por parte dos idosos	Valorização	18.A.1.
Questão n.º 19 Qual considera ser o impacto da atuação da GNR na vida dos idosos?	Impacto positivo	Sentimento de segurança	19.A.1.
		Combate ao isolamento	19.A.2.
		Informação/Precaução	19.A.3.
		Incentivo à denúncia	19.A.4.
	Bem-estar	19.A.5	
	Impacto negativo	Descrédibilização	19.B.1

F.2. Análise do conteúdo por questão

F.2.1. DTer Almada

Quadro n.º 15 — Análise de conteúdo por questão de entrevista (DTer Almada)

Entrevistado	UR	Unidade de Contexto
Questão n.º 1 – Problemáticas a nível social dos idosos		
E7	1.A.1.	“Talvez em alguns casos o isolamento, ou seja, eles estão sozinhos, daí terem falta de falar com alguém”
E8	1.A.1.	“A mais gravosa é a solidão, encontram-se muitas vezes sós (...) Sim, isolamento social. As pessoas fecham-se”.
E9	1.A.1.	“(…) a solidão, o isolamento (...) estamos a falar de um isolamento social que tem a ver com a questão de termos capacidade de resposta, capacidade de intervir e as questões legais que isso implica. ”.
	1.A.2.	“Para além da questão financeira, que é um problema transversal e muito grave, que depois leva a tudo o resto”

E10	1.A.1.	“O isolamento social, a solidão e uma vez que vivem sozinhos”.
	1.A.3.	“São pessoas que ficam mais vulneráveis, são alvo de pessoas que venham e se aproveitem para roubos, burlas, ficam mais vulneráveis a esse tipo de situações”.
E11	1.A.1.	“Mais as situações de isolamento (...) a questão que eu considero é o isolamento, no sentido da maior parte deles viverem sozinhos”.
	1.A.2.	“(…) algumas situações habitacionais e económicas”.
Questão n.º 2 – Justificações para a realidade criminal denunciada		
E1	2.A.1.	“A justificação é de certeza que as pessoas quando são sujeitas a criminalidade como a violência doméstica ou agressões, ofensas a integridade física, por norma têm tendência a ocultar”.
	2.A.2.	“(…) embora haja tipologias mesmo dentro do crime contra o património que são efetivamente mais cometidas contra os idosos como é o caso dos crimes das burlas pela especial vulnerabilidade que essas vítimas têm”.
Questão n.º 3 – Resposta da GNR à realidade criminal		
E1	3.A.1.	“Temos apostado muito na sensibilização das pessoas mais idosas, quanto à forma de se protegerem de potenciais criminosos”.
	3.B.2.	“(…) até porque as SPE não têm um serviço 24 horas disponíveis (...) pelo que os postos acabam sempre por assegurar esse serviço de resposta às ocorrências”.
E2	3.A.1.	“Sensibilizar uma parte, o início da franja, consigo colmatar possivelmente alguns delitos que possam daí advir e essas pessoas irão crescer de uma forma mais natural”
E3	3.A.1.	“(…) por vezes há situações de sensibilização própria que vem a nível de comando para ser efetuado e durante um espaço de tempo nós contactamos as pessoas, difundimos os panfletos e temos esse cuidado”.
	3.B.1.	“(…) isto para dizer que é uma zona muito propícia a vários tipos de criminalidade em que as patrulhas às ocorrências andam sempre praticamente ocupadas”.
E4	3.B.1.	“Nós é mais reativa (...) porque a parte criminal ocupa-nos a maior parte do tempo”.
E5	3.A.2.	“Mais preventiva, tentamos que as patrulhas, sempre que detetem uma situação (...) o idoso passa um dia inteiro sozinho, que tem dificuldades de locomoção que tem problemas de saúde, sinalizamos para o SPE e à segurança social”.
E6	3.A.1.	“(…) não quer dizer que numa situação ou outra não alerte os idosos, o facto da carteira, do multibanco.”.
	3.A.2.	“(…)todas as situações que nós tenhamos, seja a nível de violência domestica, seja falta de acompanhamento, ou seja alguma situação que aconteça na residência de um idoso, fazemos a sinalização.
	3.B.1.	“mas maioritariamente reagimos às ocorrências”
Questão n.º 4 – Inconvenientes da realidade urbana		
E1	4.A.2.	“(…) o número de ocorrências é muito maior, a complexidade das ocorrências também é maior e obriga a um esforço significativo para ocorrer a tudo”.
	4.A.3.	“Para já os bairros (...) são comunidades mais fechadas e é muito mais difícil atuar com eles na prevenção”.

E2	4.A.3.	“(…) temos idosos que estão em parcelas, ou seja, em apartamentos, em frações, que torna a nossa ação mais dificultada”. “(…) em que se torna extremamente difícil a atuação da Guarda e a sinalização e identificação de problemas com os idosos”.
E3	4.A.1.	“(…) é que existe muito mais população e por vezes nós não temos o conhecimento exato de todas as pessoas idosas que existem na zona”.
	4.A.2.	“(…) ser uma zona muito propícia a roubos por esticção na via pública”.
E4	4.A.4.	“(…) eu entendo é que há uma não interação entre os vizinhos e mesmo a família, os vizinhos entram nos prédios, (...) há pouca interação e não há conhecimento de se o vizinho tem necessidades, há pouco convívio”.
E5	4.A.4.	“(…) os idosos estarem muito tempo sozinhos”.
E6	4.A.4.	“temos aqueles idosos que vivem sozinhos”.
Questão n.º 5 – Capacidade de resposta da GNR a qualquer altura do dia		
E1	5.A.1.	“(…) o posto territorial que vai através das suas patrulhas às ocorrências que assegura a primeira ida ao local e o tratamento da situação (...) faz sempre uma sinalização para a segurança social, por sua vez já temos também criado um pouco esse hábito de fazer também uma sinalização para a própria SPE”. “(…) existe assim essa complementaridade”.
E7	5.A.1.	“(…) isso é uma parte que envolve também os postos territoriais, mas acho que sim, temos conseguido”.
E8	5.A.1.	“Pode não haver tanto aquele policiamento, como a gente chama, policiamento de proximidade (...) A patrulha (...) depois tenta logo socorrer”.
Questão n.º 6 – Principais dificuldades em lidar com idosos		
E2	6.A.2.	“(…) as outras entidades não dão solução célere ao nosso problema.”.
E3	6.A.1.	“(…) na situação em que as pessoas estão numa situação mais débil, doenças mentais, tipo alzheimer (...) aí torna-se mais complicado, porque nós a nível do posto não há militares com formação para lidar com situações desse tipo”.
E4	6.A.1.	“Às vezes não é fácil obter informação dos idosos, derivado ao estado de debilidade em que se encontram”.
E5	6.A.1.	“São pessoas que se tornam um bocado reservadas, estão ali fechadas no seu mundo (...) A comunicação nem sempre é fácil”.
E6	6.A.2.	“(…) muitas vezes eles ficam sem saber o que fazer, porque depois das 17h tudo pára e eles ficam sem saber onde vão de recorrer para resolver o assunto”.
E7	6.A.2.	“As nossas dificuldades em termos de atuação muitas das vezes prendem-se com a falta de resposta de outras entidades”.
E8	6.A.1.	“Há idosos, que por exemplo, são muito desconfiados”.
Questão n.º 7– Os militares estão motivados para lidar com idosos		
E2	7.A.2.	“Obviamente que não (...) Simplesmente têm ali aquela situação e tratam de uma forma basicamente análoga”.

E3	7.A.1.	“Sim, de um modo geral isso é uma ideia prévia que eu tenho (...) são sempre situações mais sensíveis, mais cautelosas e tenho ideia que o pessoal, regra geral tem outro cuidado”.
E4	7.A.1.	“Sim, penso que sim (...) têm alguma preocupação de tratar esses casos da melhor forma”.
E5	7.A.1.	“Há muitos que sempre que se deparam com uma situação em que é relevante dar-se conhecimento, sim estão motivados ”.
E6	7.A.1.	“Há muitos que sempre que se deparam com uma situação em que é relevante dar-se conhecimento, sim estão motivados ”.
E7	7.A.1.	“A motivação é geral, trabalhar com idosos ou com crianças. Gosto daquilo que faço ”.
E8	7.A.1.	“Mais motivante! (...), a gente cria um laço ”.
Questão n.º 8– Os meios disponíveis são os suficientes? Que meios obter?		
E1	8.A.2.	“Já não há distribuição de viaturas atribuídas às spe há inúmeros anos”
	8.A.3.	“(…) e a nível por exemplo de computadores e estou a dizer todo aquele material que é essencial para o desempenho da função, não há um computador portátil para eles fazerem as suas ações ”
E2	8.A.1.	“Seria de enaltecer um aumento de meios humanos para acompanhar essa constante, para poder sinalizar”.
	8.A.3.	“Equipamentos talvez. Eu penso que a alguns tempos atrás havia uns telemóveis daqueles para pessoas idosas ”
E3	8.A.1.	“(…) a nível de pessoal e efetivo (...) o posto está muito carecido”.
	8.A.2.	“(…) a nível de meios auto (...) o posto está muito carecido”.
E4	8.A.1.	“(…) todos os serviços da Guarda debatem-se com a falta de meios humanos ”.
	8.A.2.	“(…) em termos de viaturas , por exemplo um posto com esta dimensão só ter duas viaturas é insuficiente ”.
E5	8.A.1.	“(…) dificilmente se consegue virar para os idosos em concreto e dizer que é uma segurança eficaz, isso implicava muito mais gente ”.
E6	8.A.1.	“Em termos de meios humanos (...) eles são sempre escassos”.
E7	8.A.1.	“ Meios humanos, não , nós neste momento somos 8, está um de convalescença, outro vai para a reserva agora no mês de abril, ou seja, iremos ficar 7”.
	8.A.2.	“(…) em termos de viaturas tem sido um bocado escasso ”
	8.A.3.	“(…) e em termos de material informático, não temos um computador portátil , para podermos chegar à escola, ou ao centro de dia e fazer uma apresentação”
E8	8.A.1.	“(…) não temos meios humanos , acho que devia-se apostar mais nos meios humanos”.
	8.A.2.	“Com os idosos, a área é extensa, não temos viaturas ”

Questão n.º 9 – Especificidade da SPE gera conflitos		
E7	9.A.1.	“(…) o que gerava conflitos é as instituições terem núcleos específicos para tal (…) e terem de ser eles a irem tomar lá conta da ocorrência”. “Aqui em Almada, esse caso não se põe”
E8	9.A.2.	“Aqui no destacamento de Almada funciona bem, porque nós conseguimos ir as ocorrências, conseguimos funcionar”. “(…) eles percebem bem”.
Questão n.º 10 – Ações com mais impacto na vida dos idosos		
E1	10.A.1.	“Aqui as ações que penso que funcionam melhor quanto aos idosos é realmente o acompanhamento porta-a-porta (…) e sempre em complementaridade com os postos”
E7	10.A.1.	“(…) acho que o mais eficaz será o policiamento porta a porta, falar com eles e até mesmo os próprios criminosos se nos virem ali acabam por ver que a qualquer momento a gente pode aparecer por ali, é mais dissuasor”.
E8	10.A.2.	“As ações em sala, por exemplo da circulação da nova nota, o tipo de burlas e sobre segurança, que as vezes nunca é de mais relembrar como eles devem agir”.
Questão n.º 11 – Tempo e autonomia para militares das SPE planearem		
E1	11.A.1.	“Autonomia existe (…) Portanto eles têm perfeita autonomia para gerirem isso”.
	11.A.2.	“(…) o tempo pode ser mais condicionado até porque o próprio comando da guarda tem uma programação muito própria das várias operações e por vezes não há tempo suficiente”.
E7	11.A.1.	“(…) há atividades que são planeadas por iniciativa dos programas especiais, ou seja, nossas, de cada secção”.
	11.A.2.	“Algumas delas, porém, são planeadas em termos de comando operacional, muitas das vezes chegam em cima da hora.”
E8	11.A.1.	“O cabo Jesus, o nosso chefe, (…) Planeado previamente e com vontade dele
	11.A.2.	“(…) outras vêm muito em cima da hora, não dá para ter espaço de manobra”.
Questão n.º 12– Militares do SPE possuem formação para lidar com idosos		
E7	12.A.1.	“(…) mas formação específica não tivemos (…) será essencial (…) alguma formação principalmente aos militares das spe que atuam com esse tipo de pessoas.”
E8	12.A.1.	“Não, não tive (…) Sim, de quem acompanha diariamente o idoso, sim, acho que é uma mais valia”.
Questão n.º 13– Formação dos militares não pertencentes ao SPE		
E1	13.A.1.	“É importante desta e doutras porque os nossos militares necessitam mesmo de formação sobre como falar em relação a cada público alvo”
E2	13.A.1.	“A formação é sempre bem-vinda (…) a formação permite-nos a nós (…), ter-mos uma maior abrangência ter-mos um open mind para as coisas”.
E3	13.A.1.	“(…) eu acho que todas as formações são positivas e são sempre uma mais valia (…) temos que estar sensibilizados e prontos a falar em qualquer tipo de situação”.

E4	13.A.1.	“Sim, era bastante importante neste momento mais formação (...) se não há uma formação para aquela vertente evidentemente, alguma coisa depois fica por fazer, se os militares não têm conhecimento”.
E5	13.A.1.	“As formações são sempre relevantes (...) isto vai fazer com que aqueles militares que estão menos despertos para esta problemática, fiquem mais despertos”.
E6	13.A.1.	“(…) acho que é relevante e fazia falta, porque há certos aspetos que o spe domina, o patrulheiro não domina(...) de como encaminhar as situações mais frequentes no concelho”.
E7	13.A.1.	“(…) mas uma formação, nem que seja mais abreviada para esse pessoal também faz falta”.
E8	13.A.2.	“(…) naqueles que é uma situação mais esporádica, que conseguem tratar, acho que não é necessário. Trata-se mais de uma questão de personalidade e de boa educação”.
Questão n.º 14– Colaboração com entidades externas		
E1	14.A.1.	“(…) é um protocolo mais vocacionado para o diagnóstico e a sinalização, na prática, formaliza aquilo que já existe em termos de parcerias com a Câmara”.
	14.A.3.	“(…) algumas ações de sensibilização que tentamos fazer em lares ou em centros de dia”
E2	14.A.1.	“Consigo dar exemplos (...) comunicações para a segurança social”.
	14.A.4.	“(…) designadamente a localização celular, que é uma operadora, uma entidade completamente externa à Guarda e privada e que nós temos de nos socorrer”.
E3	14.A.1.	“(…) contactamos delegados de saúde, segurança social seja o que for necessário (...) quando temos conhecimento, fazemos a comunicação com quem de direito”.
E4	14.A.2.	“(…) temos de ir aos locais com os delegados de saúde, muitas vezes com a segurança social (...) também os acompanhamos”.
E5	14.A.2.	“Sim, por vezes acompanhamos a junta de freguesia, as assistentes sociais, não é uma situação muito corrente, mas acontece”.
E6	14.A.1.	“(…) temos estreita relação com a junta de freguesia, que nos reporta alguns casos e que eu faço a ponte e relato ao centro paroquial para fazer a primeira abordagem”.
E7	14.A.1.	“(…) nós detetamos determinadas situações com o idoso (...) eles são sinalizados para as entidades competentes, segurança social, etc.”
E8	14.A.3.	“As ações em sala, por exemplo da circulação da nova nota, o tipo de burlas e sobre segurança, que costumamos fazer nos centros de dia e em lares”.
E9	14.A.2.	“(…) de uma maneira geral tivemos sempre umas respostas positivas deste acompanhamento.”
	14.A.6	“(…) apresentar essa resposta em termos de acompanhamento social”.
E10	14.A.1.	“(…) idosos que foram sinalizados pela GNR e que solicitaram a nossa colaboração para fazer visita domiciliária”.
	14.A.3.	“Há também iniciativa de colaboração ao nível da divulgação e de esclarecimentos ao nível de formas de proteção”.

E11	14.A.1.	“(…) ou alguma situação que a GNR tem conhecimento primeiro e vem até nós (…) para depois encaminhar ”.
Questão n.º 15– Qualidade da articulação com entidades externas		
E1	14.A.1.	“ Existe fluidez , pode haver alguns casos pontuais de uma entidade ou outra não corresponder da melhor forma (...), no geral temos boa relação ”.
E9	14.A.2.	“Enquanto tivemos um representante da GNR a participar nas reuniões do projeto “Linha 65”, a articulação era excelente, neste momento a parceria na linha, lá está, é insuficiente ”.
E10	14.A.1.	“Eu acho que sempre que nós precisamos há sempre disponibilidade, há uma boa relação (...) Também já há muitos anos que tem havido esta articulação ”.
E11	14.A.1.	“(…) a articulação nos casos individuais de utentes, que é preciso a vossa colaboração ou vice-versa isso acontece sempre que é necessário e nesse aspeto tem corrido bem .”
Questão n.º 16– Iniciativa de envolver idosos na segurança coletiva		
E1	16.A.1.	“(…) eles dizem sempre é “ se vir alguma coisa suspeita ou ouvir alguma coisa suspeita, contacte a GNR ” (...) não existe tanto a interação direta do idoso a vigiar a rua, mas indiretamente existe ”.
E9	16.A.2.	“(…) não existe nenhuma iniciativa desse género aqui no concelho do seixal”.
E10	16.A.2.	“(…) aqui no centro de dia, são idosos com pouca atividade e pouca autonomia para poder participar nesse tipo de atividades (...) também nunca senti que tivessem muito interesse de participar nesse sentido ”.
E11	16.A.2.	“Nós aqui trabalhamos na parte mais lúdica e sociopedagógica (...) mas não que tenhamos algo implementado nessa temática .”
Questão n.º 17– Denúncia dos crimes sofridos		
E2	17.A.1.	“(…) e medo (…) ao denunciarem determinadas coisas podem ser coagidos ”.
	17.A.3.	“ Desconhecimento porque esses idosos na maior parte são analfabetos”
	17.A.4.	“ Vergonha , porque às vezes estão inseridos em contextos familiares”.
E3	17.A.1.	“(…) muitas das vezes ou grande parte das vezes, destas agressões, é o medo de represálias ”.
	17.A.4.	“A própria vergonha dos pais virem fazer queixa pelos filhos, leva a que os mesmos se omitam”.
E4	17.A.1.	“(…) muitas vezes eles não participam com medo de represálias por parte dos familiares”.
	17.A.3.	“Muitas vezes também os idosos desconhecem que aquela situação, aquela forma como estão a ser tratados é crime”.
E5	17.A.1.	“(…) muitas vezes por medo de os denunciar”.
	17.A.3.	“(…) por desconhecimento até de que podem apresentar queixa”

E6	17.A.4.	“(…) passam despercebidos, porque ainda existe muita vergonha de ir fazer a denuncia”.
E7	17.A.1.	“(…) uns será por medo ”.
	17.A.2.	“(…) outros porque um pai tenta sempre proteger os filhos até não poder mais”.
	17.A.5.	“(…) o que a população acha do sentimento da justiça , “vou lá fazer queixa, não acontece nada ”.
E8	17.A.1.	“(…) às vezes não denunciam por medo da reação dos familiares”.
	17.A.4.	“E às vezes a vergonha ”.
E9	17.A.1.	“ Medo de represálias e das coisas virem a piorar”.
	17.A.4.	“(…) vergonha de assumir que são os filhos que eles criaram, que são os maltratantes”.
E10	17.A.1.	“(…) acho que é por terem medo ”.
	17.A.3.	“(…) às vezes por falta de informação ”
	17.A.5.	“(…) acho que não acreditam no sistema , na maneira como as coisas se desenrolam”
E11	17.B.1	“ Na maior parte dos casos sim , e eu aqui não tenho conhecimento de casos que eles tenham omitido ”.
Questão n.º 18 – Valorização do trabalho da GNR		
E2	18.A.1.	“Obviamente que sim (…) existe um sentimento de gratidão para as forças de segurança”
E3	18.A.1.	“(…) vê-se um bom acolhimento da nossa parte quando nos recebem, que gostam de falar ”.
E4	18.A.1.	“ Sim, eles valorizam , só que eu penso que há certas funções que a Guarda faz e que não deveriam ser atribuídas à Guarda”.
E5	18.A.1.	“(…) cada vez mais se tenta chegar a estas pessoas e acho que eles acabam por valorizar cada vez mais ”.
E6	18.A.1.	“ Valorizam e temos aqui uma valorização que para nós é benéfico. Eles são afáveis, não há repulsa ”.
E7	18.A.1.	“(…) não tenho duvidas que sim (…) trata-nos por doutores, põe musica, é gratificante ”.
E8	18.A.1.	“(…) valorizam muito , gostam muito das nossas visitas, gostam muito dos nossos brindes, dos calendários, das nossas ações, querem sempre contar as experiências, querem as nossas visitas lá em casa”.

Questão n.º 19– Impacto da ação da GNR na vida dos idosos		
E1	19.A.1.	“(…) e isso sem duvida contribuí para que estes se sintam seguros ”.
	19.A.2.	“Bem, eu acho que eles sentem-se mais aconchegados, sentem que alguém se preocupa com eles ”
E2	19.A.1.	“(…) é o elo para eles conseguirem ter um bocado de paz e para a solução dos problemas que surjam ”.
E3	19.A.1.	“(…) não tenho duvida nenhuma que as pessoas que residem na Trafaria se sentem muito seguras ”.
	19.A.2.	“(…) a maior parte dos casais vê-se sozinho (…) a única alternativa que encontram, ou aproveitam por assim dizer, é a nossa Guarda”
E4	19.A.3.	“as pessoas já estão mais informadas e mesmo o trabalho que a guarda faz digamos “em termos de publicidade” as pessoas ouvem e ficam contentes”.
E5	19.A.4.	“(…) eles começam a abrir e a dar a conhecer os seus problemas (…) acabam por estar mais despertas para denunciar as situações ”.
E6	19.A.1.	“Eu acho que eles sentem-se seguros até demais ”.
E9	19.A.1.	“(…) de eles(GNR) irem porta a porta, ligarem, acho que eles(idosos) sentem-se seguros. ” “(…) apresentar essa resposta em termos de acompanhamento social. ”
	19.A.2.	“(…) em termos de isolamento , se uma pessoa receber a patrulha lá sentem-se que não estão esquecidos ”
E10	19.A.3.	“(…) eles ficam mais prevenidos, estão mais alerta e entre eles conversam e aconselham-se uns aos outros ”.
E11	19.A.1.	“Eu acho que eles se sentem mais seguros ”.

F.2.2. DTer de Grândola

Quadro n.º 16 — Análise de conteúdo por questão de entrevista (DTer Grândola)

Entrevistado	UR	Unidade de Contexto
Questão n.º 1 – Problemáticas a nível social dos idosos		
E18	1.A.2.	“(…) há muitos idosos que não vão ter os cuidados de saúde necessários, porque as condições financeiras são fracas ”.
	1.A.4	“(…) e os transportes públicos . Os idosos têm de vir por volta das 7 da manhã e depois só ao fim da tarde é que podem regressar”.
E19	1.A.1.	“(…) há muitos idosos a viver sozinhos (…) e praticamente, não vêm ninguém ”.
	1.A.2	“(…) temos idosos a viver muito mal, com fracos recursos económicos , a alimentarem-se mal”
	1.A.3	“(…) qualquer pessoa que lá apareça estes estão muito suscetíveis a serem enganados e daí serem alvos fáceis para os burlões ”.
	1.A.5	“(…) ficam nos seus montes (…)também como estão isolados

E20	1.A.1.	“(…) temos outros que não vivem isolados mas vivem com um isolamento mais social , que não têm familiares perto ”
	1.A.2.	“(…) os baixos níveis de rendimentos (...), as pensões são relativamente baixas e torna-se complicado para os idosos fazerem face ao que são as suas despesas nomeadamente no que diz respeito à medicação”
	1.A.5.	“(…) por um lado os que vivem isolados geograficamente , temos muitos idosos a viver em montes, em zonas bastantes isoladas ”
E21	1.A.1.	“ O isolamento social, a solidão e uma vez que vivem sozinhos”.
	1.A.3.	“São pessoas que ficam mais vulneráveis , são alvo de pessoas que venham e se proveitem para roubos, burlas , ficam mais vulneráveis a esse tipo de situações ”.
E22	1.A.1.	“(…) isolamento social , com inexistência ou insuficiente apoio familiar”.
	1.A.2.	“(…) fracos recursos económicos , dificultadores no acesso a determinados apoios”.
	1.A.5	“(…) o isolamento geográfico . Há muitos idosos a viverem em zonas distantes de povoamentos com poucos ou sem vizinhos ”.
	1.A.6.	“(…) a iliteracia, muitas vezes anda de mão dada com a dificuldade em saber utilizar o telefone ou telemóvel como meio para solicitar apoio e estar em contato com a família”.
Questão n.º 2 – Justificações para a realidade criminal denunciada		
E12	2.A.2.	“questão das burlas tem a ver com eles serem mais vulneráveis , com a idade avançada a estarem mais suscetíveis a tentarem enganá-las”.
	2.A.3.	“(…) a industria é reduzida, os serviços também, portanto é muito agrícola e florestal e no caso dos furtos deve-se a mais isolamento ”.
Questão n.º 3 – Resposta da GNR à realidade criminal		
E12	3.A.1.	“(…) a SPE (...) fazem a respetiva sensibilização , ou seja através do contacto com as pessoas, quer ir às próprias residências, lares, para alertar destas tipologias de crime ”.
	3.A.2.	“(…) prestarmos algum apoio que seja possível darmos, encaminhamento para a segurança social ou para um centro de dia ”
	3.A.3.	“(…) temos uma área enorme com populações dispersas (...)temos zonas policiadas pelos postos como Azinheira de Barros, Comporta, Torrão, e como têm menos ocorrências, também conseguem fazer maior policiamento em zonas mais isoladas ”.
	3.B.2.	“O principal em primeira linha, tem sido feito pelos postos territoriais pelo patrulhamento contínuo que se faz . Este policiamento está mais vocacionado para reações, para resposta a ocorrências ”
E13	3.A.2.	“(…) ajuda e ai temos de tomar as devidas diligências para encaminhar por vezes os idosos aqui para a Santa Casa”
	3.A.3.	“(…) aquelas situações mais vulneráveis (...) tentar mandar de vez em quando lá uma patrulha para saber se esta tudo bem com o idoso ”.

E14	3.B.1.	“Reagimos às ocorrências por termos incapacidade preventiva”.
E15	3.A.2.	“(…) nós aqui a nível do posto, encaminhando para as instituições, conseguimos dar respostas que a segurança social não consegue”.
E16	3.B.1.	“ação até ao momento infelizmente tem sido reativa, tanto pela falta de militares com conhecimento profundo da área, como pela falta de meios Logísticos para conseguir percorrer a área”.
E17	3.B.1.	“Reativa, dada a falta de efetivos e meios operacionais”.
Questão n.º 4 – Inconvenientes da realidade rural		
E12	4.A.3.	“(…) temos aqui uma zona que ainda é serra e é de difícil acesso com um veículo ligeiro e muitas vezes tem de haver uma componente logística entre os postos que possuem meios todo o terreno de num determinado período trocar”.
	4.A.5.	“(…) o facto de termos uma grande dispersão territorial e o isolamento dessas populações”.
E13	4.A.3.	“(…) o facto de por vezes os acessos aos locais sejam difíceis”.
	4.A.5.	“O isolamento dos idosos (...) Tem um monte aqui com um idoso e depois tem outro”.
E14	4.A.5.	“(…) encontramos tem grandes áreas e as habitações estão mais isoladas”.
E15	4.A.3.	“(…) nós agora temos uma viatura todo-o-terreno, antiga, mas permite ir a alguns pontos, porque sem uma viatura todo-o-terreno, era impossível”.
E16	4.A.5.	“(…) é o elevado número de idosos dispersos nesta grande extensão de área”.
E17	4.A.3.	“A falta de meios auto todo o terreno (...) para chegar aos locais mais recônditos onde habitam alguns idosos”.
Questão n.º 5 – Capacidade de resposta da GNR a qualquer altura do dia		
E12	5.A.1.	“(…) claro que o policiamento preventivo que se faz, não abrange as 24 horas (...) havendo uma ocorrência suspeita, isso será o posto territorial porque não temos uma força 24 horas para os idosos”.
E18	5.A.1.	“Nós fazemos patrulhas de 8 horas, contudo isto é relativo, porque a área é grande (...) Tem havido boa coordenação com os cmdts de posto, tem havido uma entreajuda bastante boa”.
E19	5.A.1.	“(…) porque o turno da noite nós não conseguimos fazer, por isso cabe a nós sensibilizarmos os militares dos postos para que caso aconteça alguma coisa em determinado sitio, para nos informarem”.
Questão n.º 6 – Principais dificuldades em lidar com idosos		
E13	6.A.2.	“(…) Acontece uma situação se calhar não temos uma instituição para quem possamos ligar e que nos possa solucionar a problema”.

E14	6.A.2.	“(…) dificuldades de encaminhamento das situações por falência dos serviços competentes, levando a segunda e terceira intervenções.”
E15	6.A.2.	“A falta de respostas por parte das entidades que deveriam responder sempre e a tempo e horas”.
E16	6.A.2.	“Falta de entidades especializadas nesta área a quem recorrer”.
E17	6.A.3.	“Não conhecerem o lugar onde alguns habitam”.
E18	6.A.4.	“Talvez lidar com o lado psicológico e emocional do envelhecimento”.
E19	6.A.5.	“Dificuldades só mesmo logísticas, porque nós só possuímos uma viatura, porque de comunicação e no trato, nós não temos”.
Questão n.º 7– Os militares estão motivados para lidar com idosos		
E13	7.A.1.	“Sim, porque também são situações muito frágeis e é sempre uma situação, não digo de caridade, mas é sensível”.
E14	7.A.1.	“Sim, sem duvida. (...) já vi a encherem-se de pulgas, literalmente, por terem de ir buscar idosos a situações do “arco da velha”.
E15	7.A.1.	“É esse o meu entendimento. Porque é assim, a maior parte dos militares que fazem parte deste efetivo, são pessoas daqui da zona (...) têm uma sensibilidade mais próxima com os idosos”.
E16	7.A.2.	“Não, uma vez que se verifica uma grande falta de meios, bem como uma escassez de entidades e serviços a quem encaminhar os problemas encontrados”.
E17	7.A.1.	“Sim, interessam – se pelo estado dos mesmos e tentam saber daqueles que já não vêm a algum tempo”.
E18	7.A.1.	“O reconhecimento que eles nos têm, a afetividade que eles criam connosco, (...) parece que fazem parte da nossa família(...) são pessoas essas que nos motivam, dão o reconhecimento”.
E19	7.A.1.	“A motivação é elevada, porque tratando-se de pessoas vulneráveis, e normalmente são pessoas que vivem isoladas necessitam com frequência do apoio (...)”.
Questão n.º 8– Os meios disponíveis são os suficientes? Que meios obter?		
E12	8.A.1.	“Meios humanos não temos os suficientes, no mínimo e tendo em conta o destacamento que tem dois concelhos, deveriam ser uma equipa no mínimo em Grândola e outra de dois elementos em Alcácer”
	8.A.2.	Se já tivéssemos pelo menos uma viatura TT e um carro ligeiro mais recente, já se conseguia fazer alguma coisa”
E13	8.A.1.	“(…) no caso do próprio Posto, teriam que ter mais meios humanos”.
	8.A.2.	“Não, porque por exemplo, so tenho aqui uma viatura. Se quiser mandar uma patrulha para fazer segurança aos idosos ou ate alguma sensibilização, não consigo”
E14	8.A.1.	“(…) visto existirem grandes deficits de militares”.
	8.A.2.	“(…) materiais não são suficientes nem para os idosos nem para a população em geral (...) visto existirem grandes deficits de militares bem como viaturas”.

E15	8.A.1.	“Não são suficientes (...) e os poucos militares”.
	8.A.2.	“(…) só uma viatura operacional e outra Semi operacional.”.
E16	8.A.1.	“(…) deveria haver meios suficientes, humanos e materiais”.
	8.A.2.	“(…) pela falta de meios Logísticos para conseguir percorrer a área”
E17	8.A.1.	“(…) seria essencial no local onde presto serviço um reforço de meios humanos”.
	8.A.2.	“(…) um reforço de meios humanos e meios auto TT
E18	8.A.1.	“Deveria haver um reforço do efetivo”.
	8.A.2.	“(…) e dos meios materiais, nomeadamente, uma viatura todo o terreno, faria todo o sentido”.
E19	8.A.1.	“Fazia-nos falta pelo menos mais dois homens, porque temos o concelho de Grândola e o de Alcácer do Sal, são ambos muito extensos, a nível de idosos, eles estão muito espalhados”.
	8.A.2.	“(…) obviamente a questão logística está sempre presente, pelo menos uma viatura todo o terreno para conseguirmos ir aqueles montes mais isolados”.
Questão n.º 9 – Especificidade da SPE gera conflitos		
E18	9.A.2	“Neste destacamento eu tenho a consciência que há um bom relacionamento com os colegas (...) Há exceções, há um caso ou outro, sempre há um militar que tem uma maneira de reagir diferente da outra, mas de uma maneira geral é isto”
E19	9.B.1.	“Às vezes gera, temos de ser sinceros, porque infelizmente, o trabalho da patrulha é aquele que é mais massudo, que origina, mais problemas”. “(…) às vezes gera conflitos”.
Questão n.º 10 – Ações com mais impacto na vida dos idosos		
E12	10.A.1.	“O mais importante continua a ser o contacto pessoal com os idosos (...) vamos num giro mais livre e vai ser feito o policiamento porta a porta, isto continua a ser o mais importante”.
	10.A.2	“Ou então situações em que os idosos estão em centros de dia, ou que estão num lar, ou eventos em que se juntam vários idosos e fazer uma sensibilização”.
E18	10.A.1.	“Temos essas ações individuais, ações que fazemos no contacto porta a porta”.
	10.A.2	“(…) e temos as ações em grupo, aquelas que são feitas em sala, geralmente os temas que são abordados e que destaco mais são a criminalidade, a violência e os maus tratos”.
E19	10.A.1.	“Fazemos várias ações de sensibilização, não só de porta a porta”.
	10.A.2	“(…) também com parceria da Câmara municipal, eles dão-nos liberdade para fazermos todas as ações que achamos pertinentes para garantir a segurança dos idosos”

Questão n.º 11 – Tempo e autonomia para militares das SPE planearem		
E12	11.A.1.	“Sim, predominantemente, são eles, consoante as orientações que são dadas pelo comandante de destacamento (...) eles vão autonomamente delinear a sua atividade diária , o local que estão a fazer o policiamento.”.
E18	11.A.1.	“O NIS em estreita colaboração com as demais entidades planeia os locais, os dias e os horários, de modo a abranger o maior número de pessoas”.
E19	11.A.1.	“O Calendário das ações da SPE veio dar uma grande ajuda para o nosso planeamento das ações porque antigamente a gente regia-se pelo planeamento que vinha de cima”
Questão n.º 12– Militares do SPE possuem formação para lidar com idosos		
E18	12.A.1.	“ Não, não tive e não tenho conhecimento a nível da guarda que tenha tido, prestado pela instituição. (...) se tivermos uma formação nesse sentido que nos possa prestar um apoio, é sempre uma mais valia. ”
E19	12.A.1.	“ Infelizmente não. Eu penso que é extremamente importante (...) porque os idosos têm uma maneira de ser extremamente diferente de um adulto ou de uma criança”.
Questão n.º 13– Formação dos militares não pertencentes ao SPE		
E12	13.A.1.	“ Sim , principalmente nestes dois domínios, o contacto interpessoal , quer de técnicas de apresentação de uma exposição oral , quer contacto próximo com uma pessoa ”
E13	13.A.2.	“ Formação específica, não. Não é relevante. Primeiro porque lidamos com situações esporádicas e depois porque vai do censo comum e qualquer militar da guarda está mais que capaz que lidar com os idosos ”.
E14	13.A.1.	“ Sim com certeza , pois o número geral de militares afetos às SPE é bastante limitado sendo que dificilmente estão disponíveis nos períodos noturnos, fins de semana e feriados”.
E15	13.A.1.	“ Claro que sim , pois os idosos não necessitam só do apoio das 08H00 às 17H00 e sim durante as 24H ”.
E16	13.A.1.	“ Sim , uma vez que normalmente são estes militares os primeiros a verificar as situações de necessidade dos Idosos ”.
E17	13.A.1.	“ Considero pertinente , se bem que no DTer de Grândola, em dezembro de 2016, grande parte do efetivo do DTer Grândola recebeu formação neste âmbito, através de um colóquio”.
E18	13.A.1.	“ Sim, eu penso que sim , porque eles também vão ao terreno, também são confrontados com esse tipo de situação e na minha opinião seria bom ”.
E19	13.A.1.	“ Sim, porque origina uma maior aproximação com os idosos (...) porque temos muitos militares que não sabem como lidar com uma situação por exemplo uma idosa que foi violada”.
Questão n.º 14– Colaboração com entidades externas		
E12	14.A.3.	“(…) situações em que os idosos estão em centros de dia, ou que estão num lar, ou eventos em que se juntam vários idosos e fazer uma sensibilização ”.
	14.A.5.	“(…) todas as entidades que trabalham com os idosos que se juntam no mesmo fórum, numa secretária e debatem os problemas, trabalhando em rede ”.
E13	14.A.4.	“Praticamente aqui a única entidade com que trabalhamos é com a Santa Casa (...) pedimos a colaboração no sentido de ele ficar dois ou três dias até se conseguir solucionar o problema ”.

E14	14.A.1.	“(…) normalmente com a Segurança Social sinalizamos via 144 , alguns municípios, juntas de Freguesia e em casos extremos com o Ministério Público”.
E15	14.A.1.	“(…) nós aqui a nível do posto, encaminhando para as instituições , conseguimos dar respostas que a segurança social não consegue.
E16	14.A.7.	“(…) nunca nos foi pedida qualquer colaboração com entidades externas , nem nos foi dado conhecimento por parte de qualquer entidade a sua disponibilidade para connosco colaborar em casos de idosos que necessitem de apoio”.
E17	14.A.7.	“ Não, o posto, não, apenas os militares do SPE ”.
E18	14.A.1.	“ Também prestamos apoio e encaminhamento desses idosos através das parcerias que temos com a unidade de saúde, com as entidades de segurança social .”
E19	14.A.2	“(…) contamos com o programa Viver Solidário, da CM de Grândola em que vamos às aldeias onde eles têm pontos fixos de encontro e nos dias que eles vão, nós acompanhamos também ”.
	14.A.3.	“(…) várias ações de sensibilização (…) mas também com parceria da Câmara municipal ”.
E20	14.A.6.	“Nós temos um programa (…) onde está a Câmara, a GNR (…) . esse programa chama-se Grupo de Trabalho para as Questões da Pessoa Idosa Dependente ou Deficiente , e que tem exatamente essa preocupação”
E21	14.A.1.	“ No contato sobre situações em que o apoio da GNR é necessário ”.
	14.A.3.	“(…) realização de sessões preventivas sobre burlas ”.
E22	14.A.1.	“(…) se tivermos conhecimento de alguma situação que possa estar vulnerável a qualquer abordagem nós costumamos fazer uma articulação com a GNR ”.
	14.A.3.	“(…) costumamos com alguma frequência articular com a GNR e desenvolver ações de sensibilização para os deixar alerta para as diversas situações que possam colocar em risco a sua segurança”.
Questão n.º 15– Qualidade da articulação com entidades externas		
E12	14.A.1.	“ existe é uma colaboração muito estreita, muito próxima diária com estas entidades todas que trabalham, com a rede social, aqui de Alcácer e Grândola”.
E20	14.A.1.	“É assim, nós temos uma boa relação , agora, é sempre possível melhorar”.
E21	14.A.1.	“ Sim, considero ser suficiente ”.
E22	14.A.1.	“É suficiente , porque ao mínimo que nós sintamos que poderíamos beneficiar ”, dar mais algum apoio, muito rapidamente articulamos aqui no local com o posto e facilmente fazemos uma boa articulação ”.
Questão n.º 16– Iniciativa de envolver idosos na segurança coletiva		
E12	16.A.2.	“ Não tenho conhecimento de nenhum projeto , mas seria importante”.
E20	16.A.2.	“Que eu tenha conhecimento aqui não, não existe ”.

E21	16.A.2.	“Não existe”.
E22	16.A.2.	“Aqui não existe”.
Questão n.º 17– Denúncia dos crimes sofridos		
E13	17.A.2.	“Uma das razões é essa, é não querer prejudicar os filhos”.
	17.A.4.	“Os das burlas nem sempre porque têm vergonha, muitas vezes pensam que vão ser alvo de chacota perante o resto da sociedade”.
	17.A.6.	“Se não o fizerem deve-se maioritariamente do isolamento, de terem que vir ao posto apresentar queixa”.
E14	17.A.5.	“(…) revelam uma enorme falta de confiança no sistema”.
	17.A.6.	“(…) como muitas vezes terem dificuldade (….) bem como de deslocação”.
E15	17.A.1.	“(…) uns não o fazem por receio”.
	17.A.4.	“(…) outros por vergonha”.
E16	17.A.1.	“(…) umas vezes os crimes não são denunciados por vergonha”.
	17.A.6.	“(…) e vezes ainda que o isolamento do idoso é tal que não têm como denunciar”
E17	17.A.6.	“(…) não têm forma de se deslocarem ao Posto para denunciar os factos”.
E18	17.A.1.	“(…), geralmente quando não denunciam é porque têm algum medo de represálias”.
	17.A.2.	Também como não creio que haja um pai que queira ver o seu filho mal, de prejudicá-lo e se tornarem essa situação pública sentem que já estão a prejudicá-lo”.
	17.A.4.	“E eu tenho essa consciência que as pessoas tentam esconder isso até ao máximo, porque ou torná-lo público é uma vergonha”.
E19	17.A.1.	“(…) e por medo de represálias (….) em casa dos filhos ou dos netos e pensam, «se me tirarem daqui metem-me num lar, por isso é melhor não denunciar»”.
	17.A.4.	“A maior parte das vezes não denunciam por vergonha”.
E20	17.A.1.	“(…) ou até mesmo porque se sentem ameaçados”.
	17.A.4.	“Eu considero que por ser algo que se passa no meio da família podem sentir até alguma vergonha por se exporem”.
	17.A.6.	“(…) não estou a ver uma pessoa que viva isolada, a vir pelos seus próprios meios à GNR. A distância é um constrangimento grande, porque a rede de transportes não ajuda”.
E21	17.A.3.	“Porque consideram que não são vítimas de crime”.
	17.A.4.	“(…) ou por vergonha”

E22	17.B.1.	“Sim, de uma forma ou outra acabam sempre por denunciar”
Questão n.º 18 – Valorização do trabalho da GNR		
E13	18.A.1.	“Sim. Principalmente nas ações de sensibilização. Porque eles ao fim colocam bastantes questões e notam-se que estão interessados”
E14	18.A.1.	“Sim sem dúvida. Eles adoram (a GNR)”.
E15	18.A.1.	“Em relação ao Posto de Alcácer do Sal tenho a certeza que sim, pois nunca deixámos nem deixamos algum sem uma palavra amiga ou apoio”.
E16	18.A.1.	“Sim (...) Essas pessoas são pessoas que gostam de comunicar com os militares, falam com a patrulha “
E17	18.A.1.	“Na sua grande maioria sim, usando de grande respeito para com a guarda e seus militares.”.
E18	18.A.1.	“Não tenho a mínima dúvida meu aspirante. Os idosos valorizam o trabalho da Guarda, vêm a Guarda como um amigo, como uma pessoa de família”.
E19	18.A.1.	“Muito, muito. É das fchas da população que sempre valorizou a GNR”.
Questão n.º 19– Impacto da ação da GNR na vida dos idosos		
E12	19.A.1.	“(…) portanto eles vêm a guarda com bons olhos e eu penso que sim que se sentem seguros”.
	19.A.4.	“(…) fazer um policiamento de proximidade junto das pessoas, mais porque também se consegue recolher informações”
E13	19.A.1.	“(…) ficam sempre com o sentimento de segurança e com uma boa imagem da guarda”.
	19.A.3.	“(…) eles também se precaveem e andam mais atentos e com mais cuidado”
E14	19.A.1.	“Quando positivo o impacto a nível de sentimento de segurança é muito significativo”.
	19.B.1	“(…) uma incapacidade da GNR estar à altura dos compromissos publicitados descredibiliza a sua ação junto da população idosa local”
E15	19.A.5.	“Será um impacto com grande peso, pois são bens essenciais ao bem-estar físico e psicológico”.
E16	19.A.2.	“(…) visto haver muitos casos de isolamento tal, que as patrulhas da Guarda são muitas vezes as únicas pessoas que estes idosos veem durante semanas ou meses”.
E17	19.A.1.	“(…) só pelo facto de verem a passagem da guarda ganham imediatamente um sentimento de maior segurança”.
E20	19.A.1.	“(…) acho que dá um sentimento de segurança muito grande.”
	19.A.2.	“(…) quebra esta sensação de isolamento, o contacto com os outros”
E21	19.A.3.	“(…) poderão estar um pouco mais despertos para eventuais situações de perigo”.
E22	19.A.1.	“(…) os idosos veem na guarda uma proteção, e sentem que ao recorrer a eles, e ao terem a guarda ao pé deles isso é um mecanismo de segurança”

APÊNDICE G — CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DO INQUÉRITO AOS IDOSOS

G.1. Idosos do DTer Almada

G.1.1. Caracterização social da amostra

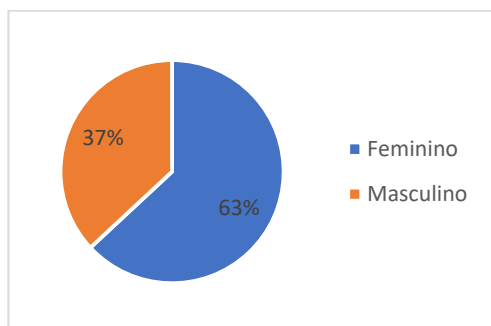


Figura n.º 48 — Sexo do inquirido

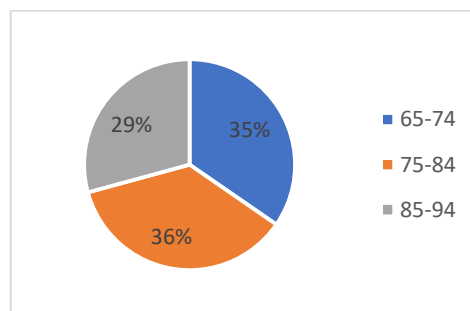


Figura n.º 49 — Idade do inquirido

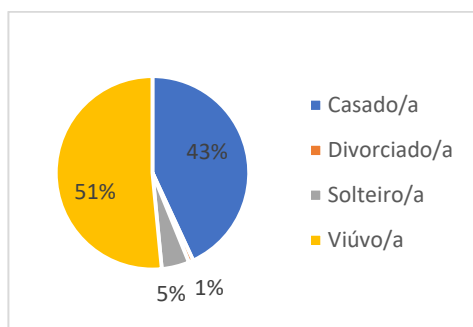


Figura n.º 50 — Estado civil do inquirido

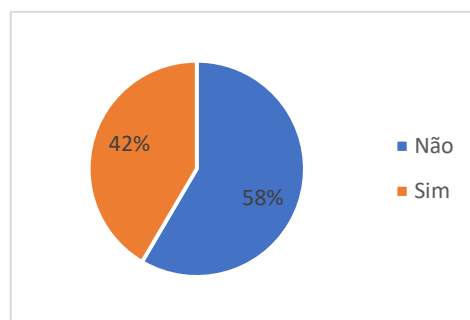


Figura n.º 51 — Vive sozinho?

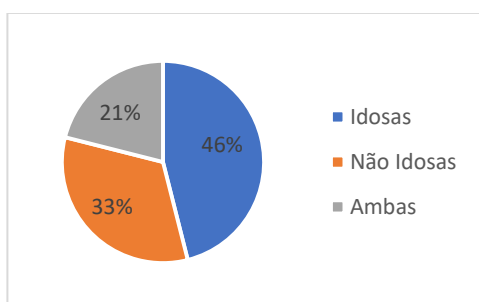


Figura n.º 52 — Vive com pessoas:

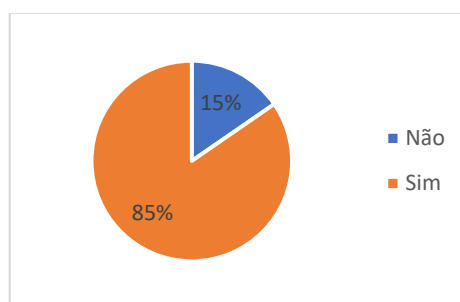


Figura n.º 53 — Tem filhos?

G.1.2. Caracterização criminal da amostra

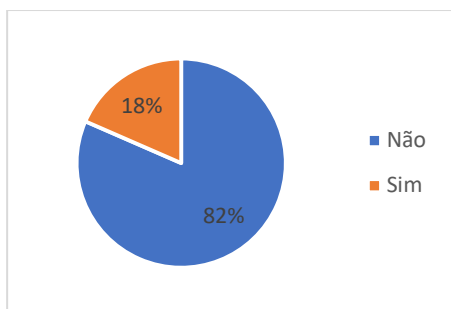


Figura n.º 54 — Já foi vítima de crime?

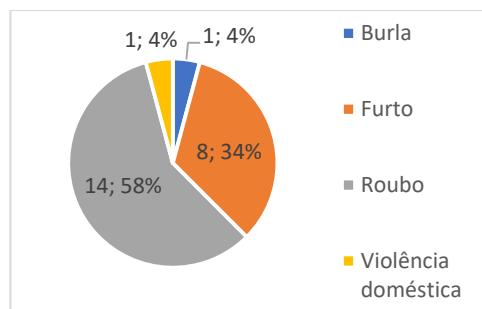


Figura n.º 55 — Foi vítima de que crime?

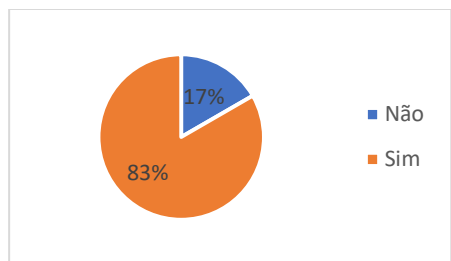


Figura n.º 56 — Denunciou o crime?

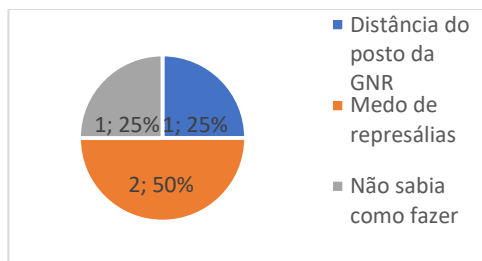


Figura n.º 57 — Se não denunciou porque não o fez?

G.2. Idosos do DTer Grândola

G.2.1. Caracterização social da amostra

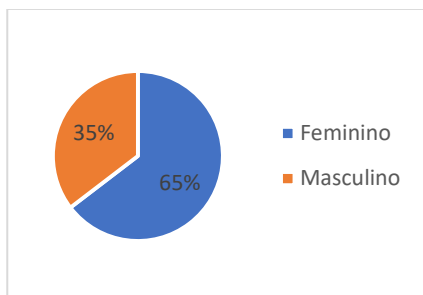


Figura n.º 58 — Sexo do inquirido

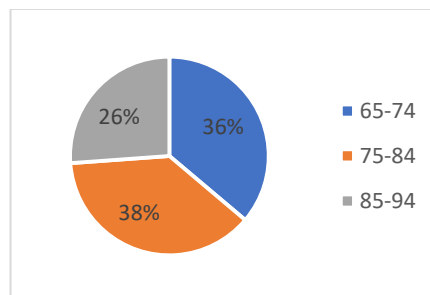


Figura n.º 59 — Idade do inquirido

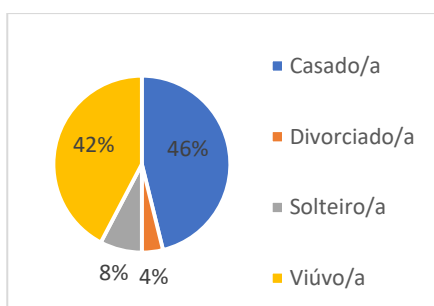


Figura n.º 60 — Estado civil do inquirido

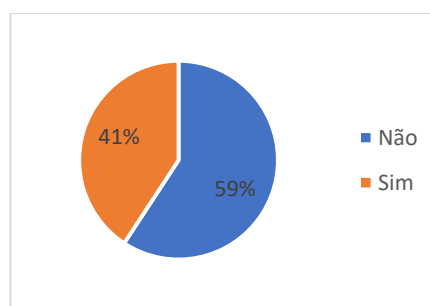


Figura n.º 61 — Vive sozinho?

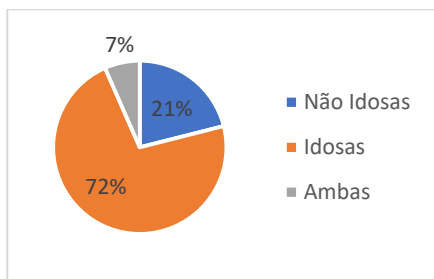


Figura n.º 62 — Vive com pessoas:

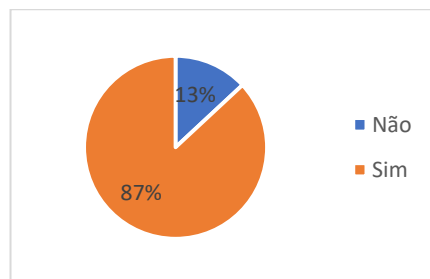


Figura n.º 63 — Tem filhos?

G.2.1. Caracterização criminal da amostra

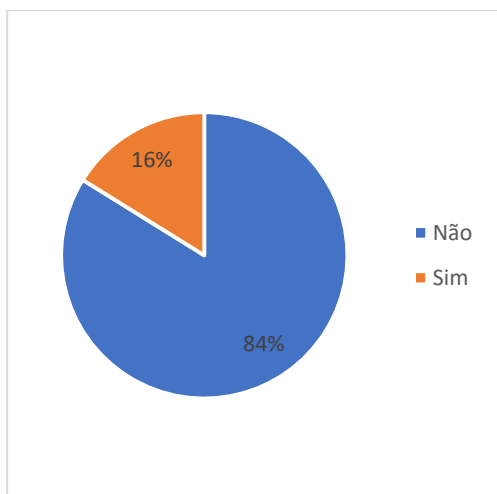


Figura n.º 64 — Já foi vítima de crime?

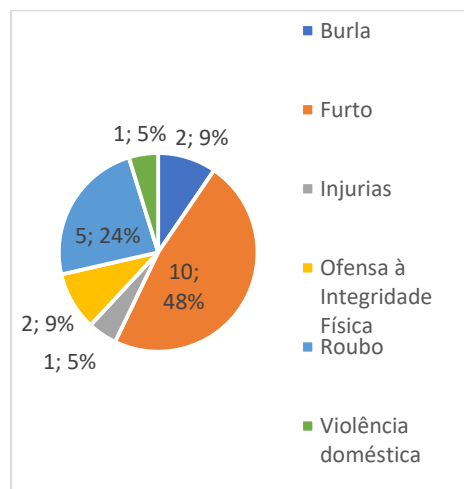


Figura n.º 65 — Foi vítima de que crime?

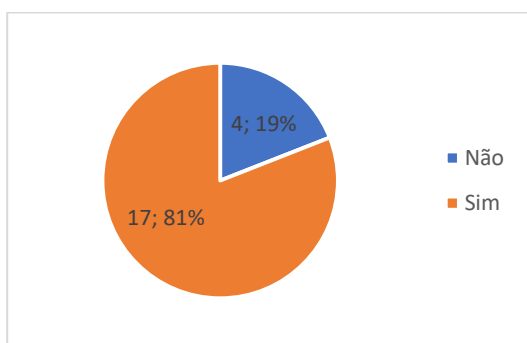


Figura n.º 66 — Denunciou o crime?

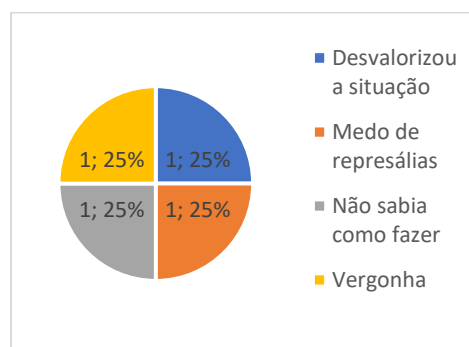


Figura n.º 67 — Se não denunciou, porque não o fez?

ANEXOS

ANEXO A — EVOLUÇÃO DA PIRÂMIDE DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

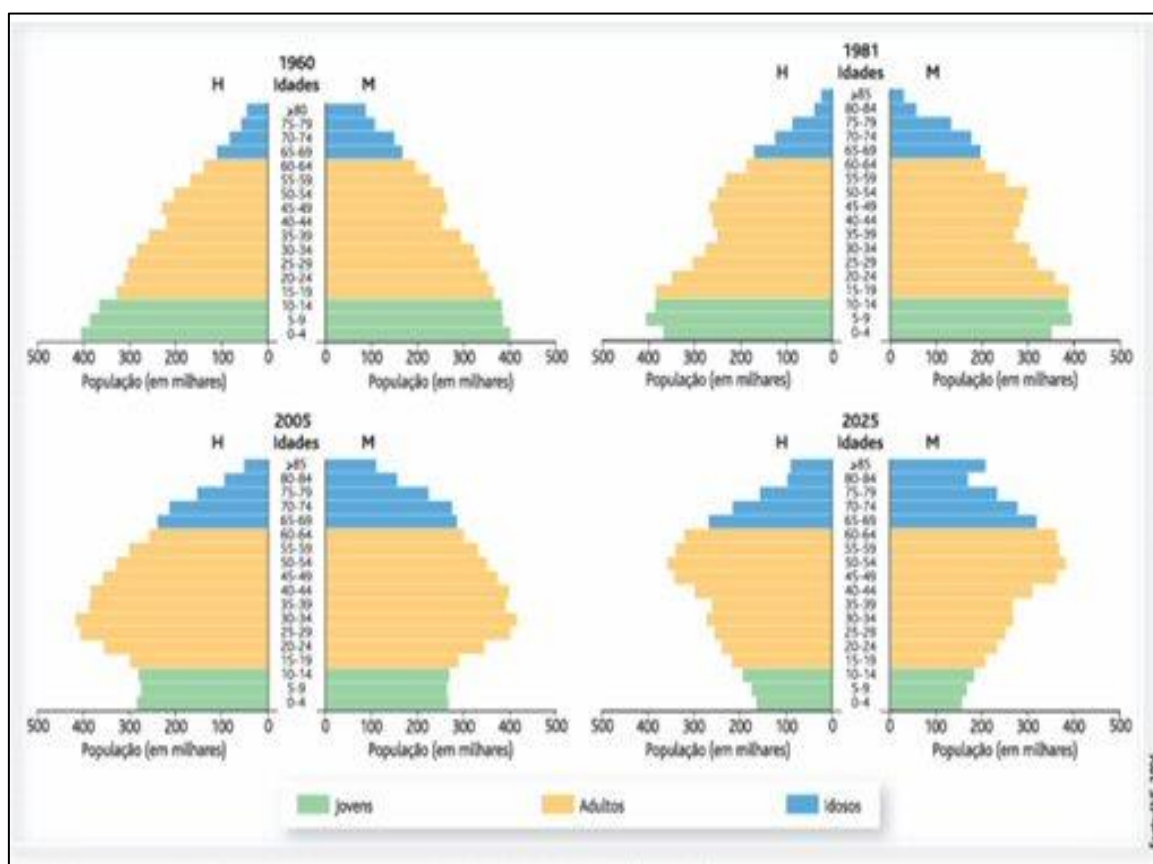


Figura n.º 68 — Evolução da pirâmide demográfica portuguesa em 1960, 1981, 2005 e 2025(previsão)

Fonte: INE, 2006

ANEXO B — RESULTADOS CENSOS SÉNIOR 2017

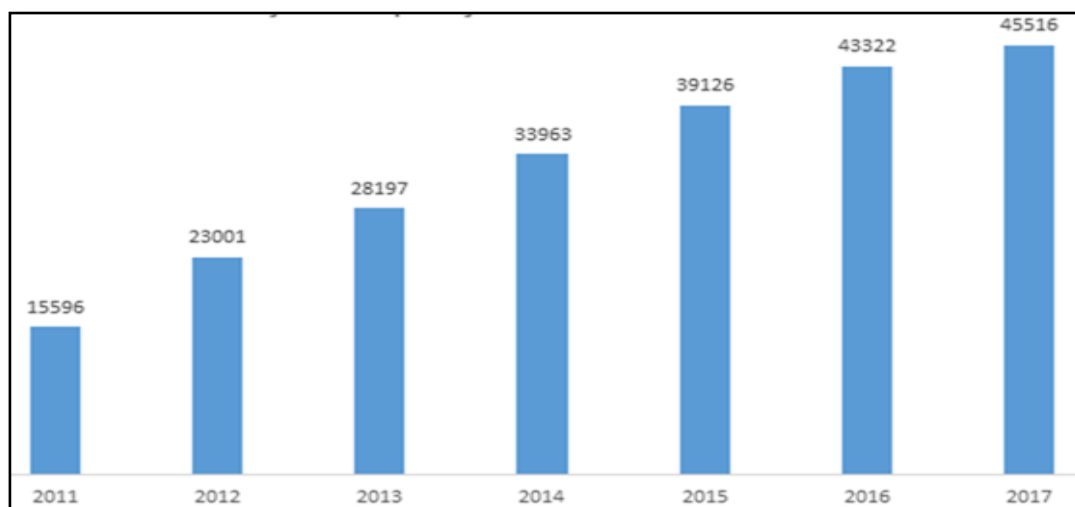


Figura n.º 69 — Resultados "Operação Censos Sénior 2017"

Fonte: GNR